

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	12
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	13
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	14
Demonstração de Valor Adicionado	15

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	17
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	19
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	20

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	22
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	23
Demonstração de Valor Adicionado	24

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	26
Notas Explicativas	69
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	108

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	110
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	112
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	113
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	114

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.270.721
Preferenciais	5.270.721
Total	10.541.442
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2011	Dividendo	14/03/2011	Ordinária		1,29499
Reunião do Conselho de Administração	25/02/2011	Dividendo	14/03/2011	Preferencial		1,42449
Reunião do Conselho de Administração	27/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/06/2011	Ordinária		0,47031
Reunião do Conselho de Administração	27/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/06/2011	Preferencial		0,51734
Reunião do Conselho de Administração	26/08/2011	Dividendo	09/09/2011	Ordinária		1,40035
Reunião do Conselho de Administração	26/08/2011	Dividendo	09/09/2011	Preferencial		1,54039
Reunião do Conselho de Administração	02/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	19/12/2011	Ordinária		0,47812
Reunião do Conselho de Administração	02/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	19/12/2011	Preferencial		0,52594

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	2.760.668	2.568.334	2.237.721
1.01	Ativo Circulante	1.952.102	1.774.166	1.360.872
1.01.01	Disponibilidades	68.049	46.319	40.963
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	182.558	170.581	212.068
1.01.02.01	Aplicação no Mercado Aberto	60.022	10.005	103.032
1.01.02.02	Aplicação em Depósitos Interfinanceiros	122.536	160.576	109.036
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	215.095	586.914	462.419
1.01.03.01	Carteira Própria	215.095	476.549	462.419
1.01.03.02	Vinculados à Prestação de Garantias	0	184	0
1.01.03.03	Vinculados a Compromissos de Recompra	0	63.677	0
1.01.03.04	Vinculados ao Banco Central	0	46.504	0
1.01.04	Relações Interfinanceiras	303.424	274.080	213.465
1.01.04.01	Pagamento e Recebimento a Liquidar	33	1.160	961
1.01.04.02	Créditos Vinculados	301.946	272.861	212.455
1.01.04.03	Correspondentes no País	1.445	59	49
1.01.06	Operações de Crédito	1.170.175	682.283	409.297
1.01.06.01	Operações de Crédito	1.205.465	708.307	432.861
1.01.06.02	Provisão para Oper.de Crédito de Liquidação Duvidosa	-35.290	-26.024	-23.564
1.01.08	Outros Créditos	11.955	13.202	21.942
1.01.08.01	Rendas a Receber	4.214	4.370	4.780
1.01.08.02	Diversos	7.753	8.833	17.179
1.01.08.03	Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-12	-1	-17
1.01.09	Outros Valores e Bens	846	787	718
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	1.868	1.703	1.682
1.01.09.02	Provisão para Desvalorização	-1.079	-1.079	-1.099
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	57	163	135
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	733.482	737.177	825.251
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	375.982	178.749	379.065

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02.01	Carteira Própria	344.717	178.749	352.351
1.02.02.02	Vinculados a Compromisso de Recompra	3.195	0	14.435
1.02.02.03	Vinculados ao Banco Central	27.864	0	12.136
1.02.02.04	Vinculados à Prestação de Garantias	206	0	143
1.02.03	Relações Interfinanceiras	17.275	19.359	18.715
1.02.03.01	Créditos Vinculados	17.275	19.359	18.715
1.02.05	Operações de Crédito	222.580	432.027	332.709
1.02.05.01	Operações de Crédito	225.615	441.769	344.251
1.02.05.02	Provisão p/Oper.de Crédito de Liquidação Duvidosa	-3.035	-9.742	-11.542
1.02.07	Outros Créditos	117.645	107.042	94.762
1.02.07.01	Diversos	117.645	107.068	94.774
1.02.07.02	Provisão para Outros Créditos de liquidação Duvidosa	0	-26	-12
1.03	Ativo Permanente	75.084	56.991	51.598
1.03.01	Investimentos	1.073	924	106
1.03.01.04	Outros Investimentos	1.529	1.380	562
1.03.01.05	Provisão para Perdas	-456	-456	-456
1.03.02	Imobilizado de Uso	57.569	40.877	32.997
1.03.02.01	Imóveis de Uso	72.654	53.151	25.672
1.03.02.02	Outras Imobilizações de Uso	35.681	31.768	50.046
1.03.02.03	Depreciação Acumulada	-50.766	-44.042	-42.721
1.03.04	Intangível	16.442	15.190	16.039
1.03.04.01	Ativos Intangíveis	24.755	19.803	17.561
1.03.04.02	Amortização Acumulada	-8.313	-4.613	-1.522
1.03.05	Diferido	0	0	2.456
1.03.05.01	Gastos de Organização e Expansão	28.627	28.627	34.131
1.03.05.02	Amortização Acumulada	-28.627	-28.627	-31.675

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	2.760.668	2.568.334	2.237.721
2.01	Passivo Circulante	1.767.722	1.606.748	1.344.744
2.01.01	Depósitos	1.657.256	1.438.462	1.257.124
2.01.01.01	Depósitos à Vista	547.723	485.067	419.215
2.01.01.02	Depósito de Poupança	715.043	622.584	470.304
2.01.01.03	Depósito à Prazo	319.877	273.210	307.609
2.01.01.04	Depósito Interfinanceiros	74.613	57.601	59.996
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	0	63.441	0
2.01.04	Relações Interfinanceiras	1.144	972	793
2.01.05	Relações Interdependências	511	354	1.671
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	21.579	18.656	13.311
2.01.09	Outras Obrigações	87.232	84.863	71.845
2.01.09.01	Cobrança Arrec. de Trib.e Assemelhados	2.769	1.503	1.392
2.01.09.02	Fiscais e Previdenciárias	38.783	33.889	30.218
2.01.09.03	Negociação e Intermediação de Valores	1	14	1
2.01.09.04	Diversas	34.879	34.908	29.413
2.01.09.05	Sociais e Estatutárias	10.800	14.549	10.821
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	764.330	784.325	744.430
2.02.01	Depósitos	565.914	604.161	664.160
2.02.01.01	Depósitos à Prazo	565.914	604.161	664.160
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	3.183	0	14.388
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	69.147	70.691	47.119
2.02.09	Outras Obrigações	126.086	109.473	18.763
2.02.09.01	Diversas	17.891	6.433	6.189
2.02.09.02	Fiscais e Previdenciárias	15.579	13.858	12.574
2.02.09.03	Dívidas Subordinadas	92.616	89.182	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	36	6	16
2.05	Patrimônio Líquido	228.580	177.255	148.531

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.05.01	Capital Social Realizado	100.920	100.920	100.920
2.05.01.01	Capital	100.920	100.920	100.920
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	232
2.05.04	Reservas de Lucro	127.660	76.335	47.379
2.05.04.01	Legal	0	7.059	4.354
2.05.04.02	Estatutária	0	69.276	43.025

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	483.285	354.695	339.369
3.01.01	Operações de Crédito	379.555	258.170	211.066
3.01.02	Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	88.270	89.570	121.444
3.01.03	Aplicações Compulsórias	15.460	6.955	6.859
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-203.170	-151.925	-169.356
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-164.387	-129.537	-137.428
3.02.02	Operações, Empréstimos, Cessões e Repasses	-6.415	-5.131	-3.651
3.02.03	Provisões para Operações de Crédito	-32.368	-17.257	-28.277
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	280.115	202.770	170.013
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-116.096	-106.838	-107.989
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	87.298	78.689	58.173
3.04.02	Despesas de Pessoal	-112.459	-103.534	-99.127
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-69.251	-63.643	-57.002
3.04.03.01	Despesa de Água, Energia e Gás	-2.876	-3.052	-2.972
3.04.03.02	Despesa de Aluguel	-1.934	-1.985	-1.678
3.04.03.03	Despesa de Comunicações	-7.037	-6.735	-5.539
3.04.03.04	Despesa de Manutenção e Conservação de Bens	-2.608	-2.473	-2.483
3.04.03.05	Despesa de Material	-1.805	-1.469	-1.467
3.04.03.06	Despesa de Processamento de Dados	-8.136	-6.808	-4.846
3.04.03.07	Despesa de Promoções e Relações Públicas	-5.425	-5.976	-5.471
3.04.03.08	Despesas de Propaganda e Publicidade	-1.118	-603	-1.175
3.04.03.09	Despesa de Publicações	-822	-649	-589
3.04.03.10	Despesa de Seguros	-4	-130	-358
3.04.03.11	Despesa de Serviço Sistema Financeiro	-3.889	-3.759	-3.791
3.04.03.12	Despesa de Serviço de Terceiros	-6.526	-6.464	-5.429
3.04.03.13	Despesa de Serviço de Vigilância e Segurança	-5.546	-5.421	-5.092
3.04.03.14	Despesa de Serviço de Terceiro Especializado	-3.642	-1.748	-1.027
3.04.03.15	Despesa de Transporte	-4.337	-3.383	-2.931

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.04.03.16	Despesa de Condomínio	-418	-420	-271
3.04.03.17	Despesa de Contribuição de Entidades Associadas	-612	-547	-479
3.04.03.18	Despesa de Amortização	-3.699	-4.248	-3.379
3.04.03.19	Despesa de Depreciação	-6.725	-5.766	-5.772
3.04.03.20	Despesa Outras	-2.092	-2.007	-2.253
3.04.04	Despesas Tributárias	-22.556	-15.902	-31.463
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	1.820	1.393	26.469
3.04.05.01	Recuperação de Encargos e Despesas	1.333	703	474
3.04.05.02	Reversão de Provisão Operacionais	19	460	10.268
3.04.05.03	Outras	319	64	15.727
3.04.05.04	Rendas de Créditos Específicos	0	3	0
3.04.05.05	Resultado de Participação em Coligadas e Controladas	149	163	0
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-948	-3.841	-5.039
3.04.06.01	Despesa de Contribuição ao SFH	-4	-7	-18
3.04.06.02	Outras	-684	-202	-4.899
3.04.06.03	Despesa de Descontos Concedidos de Renegociação	-260	-3.632	-122
3.05	Resultado Operacional	164.019	95.932	62.024
3.06	Resultado Não Operacional	-736	-1.930	-1.684
3.06.01	Receitas	0	3.220	3.614
3.06.02	Despesas	0	-5.150	-5.298
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	163.283	94.002	60.340
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-57.760	-32.662	-14.973
3.08.01	Provisão para Imposto de Renda	-41.372	-21.793	-14.493
3.08.02	Provisão para Contribuição Social	-24.917	-13.154	-8.713
3.08.03	Ativo Fiscal Diferido	8.529	2.285	8.233
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-14.560	-6.875	-6.253
3.10.01	Participações	-14.560	-6.875	-6.253
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	90.963	54.465	39.114

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	8,62904	5,16675	3,7105

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-226.070	-364.999	-170.544
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	83.147	54.271	47.866
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	90.963	54.465	39.114
6.01.01.02	Despesa de Depreciação e Amortização	10.424	10.014	9.152
6.01.01.03	Prov. p/desval. de Outros Valores e Bens	0	-27	-388
6.01.01.04	Variação nos Result de Exercícios Futuros	30	-9	-12
6.01.01.05	Títulos Patrimoniais	12.454	0	0
6.01.01.06	Ajustes de Exercícios Anteriores	-3.187	-590	0
6.01.01.08	Resultado de Part. em Coligadas/Controladas	-149	163	0
6.01.01.09	Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	1.318	-1.721	0
6.01.01.10	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-19.287	-17.251	0
6.01.01.11	Ajust.Prov.p/Passivos Trabalistas, Cíveis e Fiscais	-9.419	9.227	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-287.406	-415.730	-184.513
6.01.02.01	Operações de Crédito	-259.157	-355.052	-148.561
6.01.02.02	Relações Intefin. e Interdependências	-28.249	-60.678	-35.952
6.01.03	Outros	-21.811	-3.540	-33.897
6.01.03.01	Outros Créditos	-21.811	-3.540	-33.897
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	113.619	268.659	48.270
6.02.01	Depósitos	180.547	121.338	39.649
6.02.02	Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.380	28.916	14.568
6.02.03	Captações no Mercado Aberto	-60.258	49.053	3.179
6.02.04	Outras Obrigações	28.401	93.423	12.799
6.02.05	Juros sobre o Capital Próprio	-10.498	-8.796	-7.893
6.02.06	Dividendos	0	-14.333	-10.686
6.02.07	Dividendos Intermediários	-15.500	-2.021	-3.346
6.02.08	Juros sobre o Capital Próprio Recebido de Controlada	0	1.079	0
6.02.09	Dividendos Proposto	-10.453	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	134.181	101.696	129.287

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.01	Inversões de Bens Não de Uso Próprio	-25	0	0
6.03.02	Inversões em Imobilizado de Uso	-23.416	-22.288	-15.911
6.03.03	Inversões em Investimentos	0	-981	384
6.03.04	Alienação de Bens Não de Uso Próprio	0	2	0
6.03.05	Alienação de Imobilizado de Uso	0	8.642	6.802
6.03.06	Aplicações no Diferido	0	1.684	11
6.03.07	Aplicações de Intangíveis	-4.952	-2.627	-7.040
6.03.08	Aplicações Interfinanceira de Liquidez	-11.977	41.487	339.714
6.03.09	Outros Valores e Bens	-34	-45	395
6.03.10	Títulos e Valores Mobiliários	174.585	75.822	-195.068
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	21.730	5.356	7.013
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	46.319	40.963	33.950
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	68.049	46.319	40.963

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	100.920	0	0	76.335	0	0	177.255
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	-3.187	0	-3.187
5.03	Saldo Ajustado	100.920	0	0	76.335	-3.187	0	174.068
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	90.963	0	90.963
5.05	Destinações	0	0	0	51.325	-87.776	0	-36.451
5.05.01	Dividendos	0	0	0	-15.500	-10.453	0	-25.953
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-10.498	0	-10.498
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	66.825	-66.825	0	0
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	4.389	-4.389	0	0
5.05.03.02	Reserva Estatutária	0	0	0	37.524	-37.524	0	0
5.05.03.03	Dividendos Proposto	0	0	0	24.912	-24.912	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	100.920	0	0	127.660	0	0	228.580

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	100.920	232	0	47.379	0	0	148.531
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	-359	0	-359
5.03	Saldo Ajustado	100.920	232	0	47.379	-359	0	148.172
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	-232	0	0	54.465	0	54.233
5.05	Destinações	0	0	0	28.956	-54.106	0	-25.150
5.05.01	Dividendos	0	0	0	-2.020	-14.334	0	-16.354
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-8.796	0	-8.796
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	30.976	-30.976	0	0
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	2.706	-2.706	0	0
5.05.03.02	Reserva Estatutária	0	0	0	28.270	-28.270	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	100.920	0	0	76.335	0	0	177.255

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	100.920	380	0	30.042	0	0	131.342
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	100.920	380	0	30.042	0	0	131.342
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	39.114	0	39.114
5.05	Destinações	0	0	0	17.337	-39.262	0	-21.925
5.05.01	Dividendos	0	0	0	-3.346	-10.686	0	-14.032
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-7.893	0	-7.893
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	20.683	-20.683	0	0
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	1.956	-1.956	0	0
5.05.03.02	Reserva Estatutária	0	0	0	18.727	-18.727	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	-148	0	0	148	0	0
5.12.01	Títulos Patrimoniais	0	-148	0	0	148	0	0
5.13	Saldo Final	100.920	232	0	47.379	0	0	148.531

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	538.941	413.519	389.028
7.01.01	Intermediação Financeira	483.284	354.695	339.369
7.01.02	Prestação de Serviços	87.298	78.689	58.173
7.01.03	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-32.368	-17.261	-28.278
7.01.04	Outras	727	-2.604	19.764
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-170.802	-134.664	-141.078
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-57.514	-54.561	-46.706
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-50.252	-46.167	-42.241
7.03.02	Serviços de Terceiros	-6.526	-6.464	-2.781
7.03.04	Outros	-736	-1.930	-1.684
7.04	Valor Adicionado Bruto	310.625	224.294	201.244
7.05	Retenções	-10.425	-10.014	-9.152
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.425	-10.014	-9.152
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	300.200	214.280	192.092
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	149	163	0
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	149	163	0
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	300.349	214.443	192.092
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	300.349	214.443	192.092
7.09.01	Pessoal	127.019	109.152	104.306
7.09.01.01	Remuneração Direta	73.234	64.087	61.832
7.09.01.02	Benefícios	12.065	13.287	11.320
7.09.01.03	F.G.T.S.	6.563	4.712	4.580
7.09.01.04	Outros	35.157	27.066	26.574
7.09.01.04.01	Previdencia Privada	3.469	3.255	3.059
7.09.01.04.02	Encargos Previdenciarios	17.128	16.936	17.262
7.09.01.04.03	Participações no Resultado	14.560	6.875	6.253
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	80.316	48.564	47.097
7.09.02.01	Federais	77.126	46.218	44.560

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.09.02.02	Estaduais	33	20	207
7.09.02.03	Municipais	3.157	2.326	2.330
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.052	2.262	1.575
7.09.03.01	Aluguéis	1.933	1.985	1.575
7.09.03.02	Outras	119	277	0
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	90.962	54.465	39.114
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	10.497	8.796	7.893
7.09.04.02	Dividendos	10.454	14.334	10.686
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	70.011	31.335	20.535

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	0	2.598.943	2.276.991
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	0	510.368	485.216
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	0	134.440	67.668
1.01.02	Depósitos Compulsórios no Banco Central	0	290.496	229.793
1.01.03	Depósitos Interfinanceiros	0	72.485	82.336
1.01.04	Aplicações no Mercado Aberto	0	10.005	103.032
1.01.05	Outros Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	0	2.942	2.387
1.02	Aplicações Financeiras	0	765.663	841.484
1.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	384.308	469.836
1.02.01.01	Títulos para Negociação	0	384.308	469.836
1.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	381.355	371.648
1.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	381.355	371.648
1.03	Empréstimos e Recebíveis	0	1.126.165	754.332
1.04	Tributos Diferidos	0	29.198	26.913
1.04.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	29.198	26.913
1.05	Outros Ativos	0	97.552	109.118
1.05.01	Ativos Não Correntes a Venda	0	625	583
1.05.03	Outros	0	96.927	108.535
1.05.03.01	Impostos e Contribuições a Compensar	0	47.373	47.236
1.05.03.02	Outros Ativos	0	49.554	61.299
1.07	Imobilizado	0	54.659	43.008
1.07.01	Imobilizado de Uso	0	54.659	43.008
1.08	Intangível	0	15.338	16.920
1.08.01	Intangíveis	0	15.338	16.920

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	0	2.598.943	2.276.991
2.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	0	2.067.427	1.910.190
2.03.01	Depósitos	0	2.003.986	1.895.802
2.03.02	Captação no Mercado Aberto	0	63.441	14.388
2.04	Provisões	0	26.698	23.225
2.05	Passivos Fiscais	0	39.764	38.509
2.06	Outros Passivos	0	248.961	120.482
2.06.01	Outros Passivos Financeiros	0	90.673	62.894
2.06.02	Outros Passivos	0	158.288	57.588
2.08	Patrimônio Líquido Consolidado	0	216.093	184.585
2.08.01	Capital Social Realizado	0	100.920	100.920
2.08.04	Reservas de Lucros	0	94.166	65.788
2.08.04.01	Reserva Legal	0	7.060	4.586
2.08.04.02	Reserva Estatutária	0	87.106	61.202
2.08.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	21.007	17.877

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	0	354.720	0
3.01.01	Resultado das Aplicações Compulsórias	0	6.955	0
3.01.02	Resultado das Aplicações com Ativos Financeiros	0	89.595	0
3.01.03	Rendas de Operações de Crédito	0	258.170	0
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	0	-140.908	0
3.02.01	Com Depósitos e Emissão de Títulos	0	-127.394	0
3.02.02	Despesas com Repasses	0	-5.131	0
3.02.03	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	0	-8.383	0
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	0	213.812	0
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	0	-105.648	0
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	0	105.043	0
3.04.02	Despesas de Pessoal	0	-122.645	0
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	0	-86.701	0
3.04.04	Despesas Tributárias	0	-21.604	0
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	0	100.984	0
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	0	-80.725	0
3.05	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	0	108.164	0
3.06	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-40.073	0
3.06.01	Corrente	0	-42.365	0
3.06.02	Diferido	0	2.292	0
3.07	Resultado Líquido das Operações Continuadas	0	68.091	0
3.09	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	0	68.091	0
3.09.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	0	63.690	0
3.09.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	4.401	0
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0	5,17	0
3.99.01.02	PN	0	5,17	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	0	104.423	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	0	68.393	0
6.01.01.01	Lucro Líquido	0	68.091	0
6.01.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	0	-17.336	0
6.01.01.03	Provisão/(Reversão) para Perdas de Bens Não de Uso Próprio	0	-27	0
6.01.01.04	Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados- FCVS	0	-1.721	0
6.01.01.05	Depreciações e Amortizações	0	11.612	0
6.01.01.06	Ajuste de Provisão para Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	0	9.227	0
6.01.01.07	Ajustes de Períodos Anteriores	0	81	0
6.01.01.08	Ativo Fiscal Diferido	0	-2.292	0
6.01.01.09	(Ganho) Perda na Alienação de Bens Não de Uso Próprio	0	-22	0
6.01.01.10	(Ganho) Perda na Alienação de Imobilizado de Uso	0	780	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	0	36.030	0
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Dep Compulsórios no BACEN	0	-58.982	0
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Depósitos Interfinanceiros	0	9.851	0
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Aplicações no Mercado Aberto	0	93.027	0
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Outros Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	0	-555	0
6.01.02.05	(Aumentos) Redução de Ativos Financ. p/ Negociação	0	85.528	0
6.01.02.06	(Aumento) Redução Ativos Financ Mantidos até o Venc	0	-9.707	0
6.01.02.07	(Aumento) Redução de Operações de Crédito	0	-354.497	0
6.01.02.08	(Aumento) Redução de Impostos e Cont. a Compensar	0	-137	0
6.01.02.09	(Aumento) Redução de Tributos Diferidos	0	7	0
6.01.02.10	(Aumento) Redução em Outros Ativos	0	11.725	0
6.01.02.11	(Aumento) Redução de Depósitos	0	108.184	0
6.01.02.12	(Aumento) Redução de Captação no Mercado Aberto	0	49.053	0
6.01.02.13	(Aumento) Redução de Outros Passivos Financeiros	0	27.779	0
6.01.02.14	(Aumento) Redução de Obrigações Fiscais	0	1.255	0
6.01.02.15	(Aumento) Redução de Provisões	0	-5.754	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01.02.16	(Aumento) Redução de Outras Obrigações	0	79.253	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	0	-18.910	0
6.02.01	Juros Sobre o Capital Próprio Recebidos de Controlada	0	1.034	0
6.02.02	Alienação de Imobilizado de Uso	0	11.526	0
6.02.03	Aquisição de Imobilizado de Uso	0	-29.272	0
6.02.04	Aplicações no Intangível	0	-2.198	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	-18.741	0
6.03.01	Variação das Participação de Não Controladores	0	3.130	0
6.03.02	Dividendos Intermediários Pagos	0	-21.871	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	0	66.772	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	0	67.668	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	0	134.440	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	100.920	232	65.556	0	0	166.708	17.877	184.585
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-359	0	-359	440	81
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	100.920	232	65.556	-359	0	166.349	18.317	184.666
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-21.871	-12.850	0	-34.721	-1.711	-36.432
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.020	0	0	-2.020	0	-2.020
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-19.851	-12.850	0	-32.701	-1.711	-34.412
5.05	Resultado Abrangente Total	0	-232	0	63.690	0	63.458	4.401	67.859
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	-232	0	63.690	0	63.458	4.401	67.859
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	50.481	-50.481	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	50.481	-50.481	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	100.920	0	94.166	0	0	195.086	21.007	216.093

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	0	494.898	0
7.01.01	Intermediação Financeira	0	354.695	0
7.01.02	Prestação de Serviços	0	122.304	0
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-17.261	0
7.01.04	Outras	0	35.160	0
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	0	-149.782	0
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	0	-83.654	0
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	0	-66.838	0
7.03.02	Serviços de Terceiros	0	-7.370	0
7.03.04	Outros	0	-9.446	0
7.03.04.01	Resultado Não Operacional	0	-9.446	0
7.04	Valor Adicionado Bruto	0	261.462	0
7.05	Retenções	0	-11.931	0
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-11.931	0
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	0	249.531	0
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	0	163	0
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	163	0
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	0	249.694	0
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	0	249.694	0
7.09.01	Pessoal	0	121.215	0
7.09.01.01	Remuneração Direta	0	71.142	0
7.09.01.02	Benefícios	0	15.867	0
7.09.01.03	F.G.T.S.	0	5.289	0
7.09.01.04	Outros	0	28.917	0
7.09.01.04.01	Previdência Privada	0	3.264	0
7.09.01.04.02	Encargos Previdenciários	0	18.778	0
7.09.01.04.03	Participação nos resultados	0	6.875	0
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	61.685	0

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.09.02.01	Federais	0	58.024	0
7.09.02.02	Estaduais	0	20	0
7.09.02.03	Municipais	0	3.641	0
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	0	8.844	0
7.09.03.01	Aluguéis	0	2.320	0
7.09.03.02	Outras	0	6.524	0
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	0	57.950	0
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	8.796	0
7.09.04.02	Dividendos	0	14.334	0
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	0	34.820	0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2011

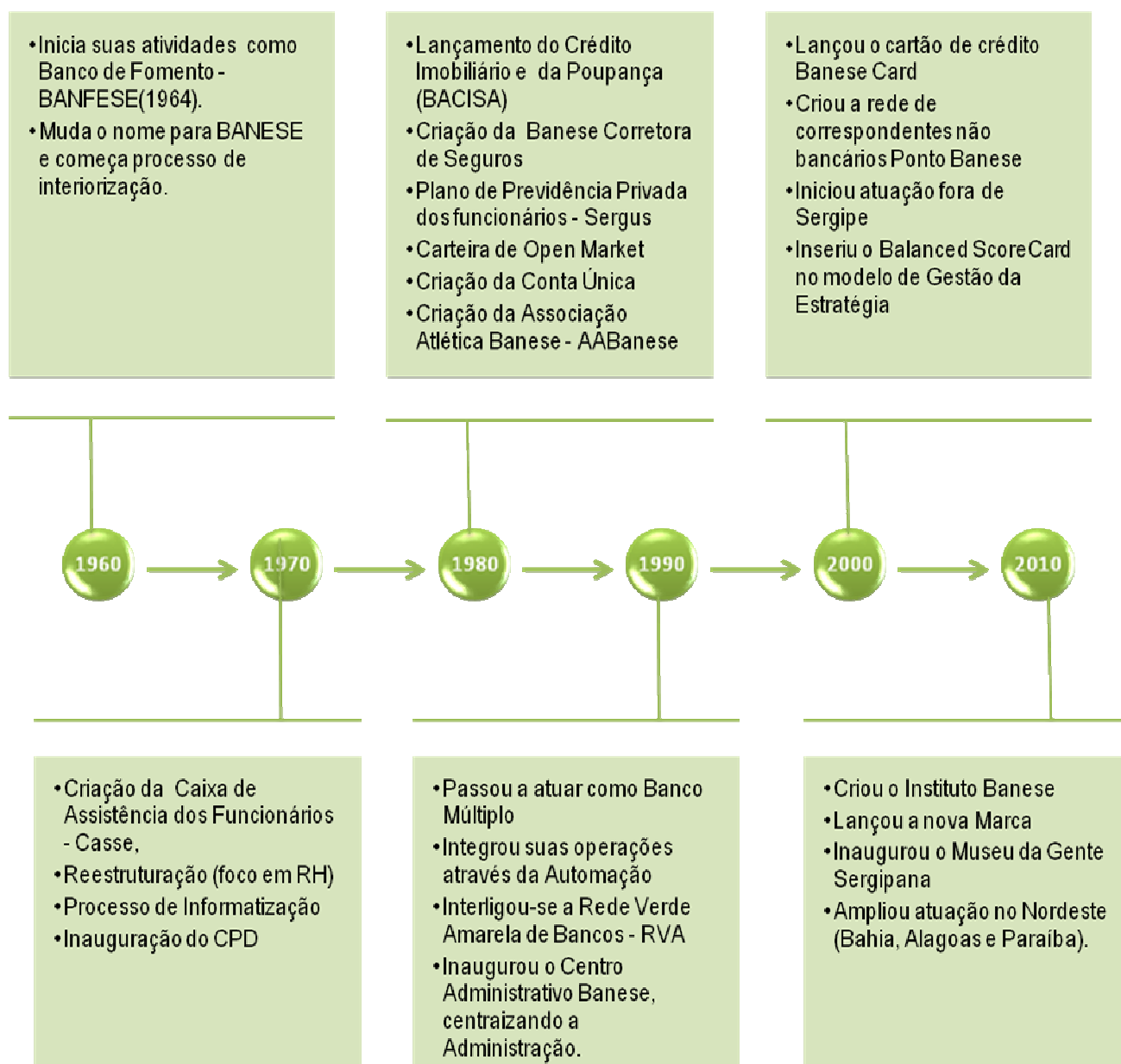
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Missão

Promover o desenvolvimento de Sergipe fornecendo soluções financeiras, de forma sustentável, gerando valor para seus clientes e acionistas.

Linha do Tempo Banese



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**V**isão

Aumentar a participação no desenvolvimento de Sergipe, sendo o banco preferencial e crescendo os seus indicadores de sustentabilidade.

Indicadores Financeiros

	2011 (%)	2010 (%)	Variação %
ROAA Anualizado (Lucro líquido sobre o ativo médio)	3,4	2,3	1,1
ROAE Anualizado (Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio)	43,3	32,5	10,8
Índice de Basileia	18,9	19,2	-0,3
Índice de Eficiência ((Desp. Adm. / (Resultado Bruto Interm. Financ.+ Tarifas)	46	56	-10,0
Índice de Inadimplência (Atrasos > 60 dias / Carteira de crédito)	1,2	1	0,2
Índice de Cobertura das Provisões (Provisões / Atraso > 60 dias)	229,3	315,3	-86,0
Nível de Provisionamento (Provisões / Operações de Crédito)	2,7	3,1	-0,4
Índice de Cobertura (Rec. Tarifas / Desp. Pessoal)	79,8	78	1,8
Índice de Cobertura (Rec. Tarifas / Desp. Adm.)	50,5	49,8	0,7
Despesas Administrativas / Receita Bruta	28,2	33,7	-5,5
Rentabilidade Operacional (Resultado Operacional / Patrimônio Líquido Ajustado)	64,2	45,5	18,7
Eficiência do Fundig (Carteira Comercial / Depósitos a Prazo)	173,2	133,7	39,5
Nível de Depósitos (Depósitos Totais / Passivo)	80,5	79,5	1,0
Nível de Operações de Créditos (Operações de Crédito / Ativo Total)	51,8	44,8	7,0

Em R\$ milhões	BANESE MÚLTIPLO			BANESE CONSOLIDADO		
BALANÇO PATRIMONIAL	2011	2010	Δ %	2011	2010	Δ %
TVM	591,1	765,7	-22,8%	591,1	765,7	-22,8%
Operações de Crédito	1.392,8	1.114,3	25,0%	1.392,8	1.114,3	25,0%
Permanente	75,1	57,0	31,7%	90,7	69,7	30,1%
Ativo Total	2.760,7	2.568,3	7,5%	2.802,0	2.584,3	8,4%
Depósitos	2.223,2	2.042,6	8,8%	2.214,5	2.004,0	10,5%
Patrimônio Líquido	228,6	177,3	29,0%	228,6	177,3	29,0%
RESULTADO	2011	2010	%	2011	2010	%
Receita de Intermediação	483,3	354,7	36,3%	473,2	354,7	33,4%
Despesa de Intermediação	203,2	151,9	33,7%	200,9	149,8	34,1%
Resultado Bruto de Intermediação	280,1	202,8	38,1%	272,4	204,9	32,9%
Despesa de Pessoal	112,5	103,5	8,6%	130,0	115,8	12,3%
Lucro de Publicação	91,0	54,5	67,0%	91,0	54,5	67,0%

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



SUMÁRIO

Mensagens aos Acionistas	4
Nossa História	5
Relatório da Administração	7
Apresentação	7
Cenário Econômico-Financeiro	8
Estratégia Empresarial	9
Resultados Consolidados	10
Receitas e Despesas	11
Ativo e Patrimônio Líquido	12
Indicadores de Desempenho	13
Eficiência Operacional	13
Índice de Basileia	14
Índice de Imobilização	14
Ações Banese	15
Desempenho Operacional Consolidado	15
Captação de Recursos e Aplicações Financeiras	16
Operações de Crédito	18
Política de Crédito	21
Produtos e Serviços	22
Banese Card	22
Banese Corretora de Seguros	23
Soluções e Serviços para Pequenas e Micro-Empresas	24
Produtos Parceiros	24
Credi Compras Governamentais	24
Relacionamento com o Setor Público	25
Rede de Atendimento	26
Governança Corporativa	26
Órgãos da Administração	27
Política de Transparência e Divulgação de Informações: RI	27
Ouvidoria	27
Controles Internos e Compliance	28
Auditoria Interna	28
Auditoria Externa	28
Controle Integrado de Riscos	29
Gerenciamento de Riscos	29
Risco de Crédito	29
Risco de Mercado	30
Risco de Liquidez	30
Risco Operacional	31
Gestão de Processos	32
Segurança da Informação e Continuidade de Negócios	32
Ativos Intangíveis	32
Marca	32
Recursos Humanos	33
Tecnologia da Informação	35
Sustentabilidade na Organização	36
Meio Ambiente	37
Acessibilidade	38
Instituto Banese	38
Reconhecimentos	39
Considerações Finais e Agradecimentos	41

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Mensagem aos Acionistas

Senhoras e Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração do Banco do Estado de Sergipe S/A - Banese relativo ao ano de 2011, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações, do Conselho Monetário Nacional – CMN, do Banco Central do Brasil – BACEN, da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e do Estatuto Social do Banco do Estado de Sergipe S/A - Banese.

No ano de 2011, o Banese comemorou 50 anos. Ao longo desse meio século, cresceu como uma Instituição dinâmica e moderna, contribuindo incessantemente com o desenvolvimento de Sergipe e atento às demandas da sociedade.

O desempenho do exercício de 2011 reflete os efeitos da atuação do Banco no gerenciamento dos projetos estruturantes e no acompanhamento dos indicadores definidos no Planejamento Estratégico da empresa. Com isso, o crescimento gradual e consistente dos resultados foi consolidado.

Entendemos que os principais mercados de atuação da empresa mostram-se promissores e o ambiente macroeconômico é positivo, favorecendo o crescimento da atuação do Banese e a sua rentabilidade.

Ao longo do período, foram adotadas diversas ações visando alavancar o crédito comercial e de desenvolvimento, mantendo os níveis de liquidez e rentabilidade dentro de patamares acima da média do segmento bancário nacional. Além disso, o Banese vem promovendo uma maior integração dos sistemas de crédito, revisando processos e promovendo a gestão do conhecimento, o que resulta em especialização e crescimento do nosso banco.

Continuaremos com o nosso foco estratégico que visa um crescimento sustentado, com agregação de valor e busca de excelência operacional na realização dos nossos negócios. Estamos atentos às oportunidades alinhadas a nossa estratégia e confiantes na tendência de crescimento da demanda de produtos e serviços bancários.

Agradecemos aos que tornaram possível o nosso desempenho, nossos clientes, nossos colaboradores e nossos acionistas.

A Diretoria

Nossa História

Denominado Banco de Fomento Econômico do Estado de Sergipe S/A – BANFESE, em 13 de novembro de 1961 nascia o primeiro e único banco genuinamente sergipano. Em 02 de janeiro de 1964, após ter seu pedido de funcionamento deferido pelo Banco Central do Brasil, iniciou definitivamente suas atividades com o objetivo de incentivar o desenvolvimento econômico de Sergipe.

Em 1967 adotou o nome de Banco do Estado de Sergipe S/A - Banese, refletindo o processo de interiorização de suas atividades através da inauguração das primeiras agências no interior do Estado paralelamente às mudanças na sua estrutura organizacional. Foram abertas agências em Itabaiana, Boquim, Lagarto, Estância, Nossa Senhora das Dores e Aquidabã. Nessa época, foi criada também a Caixa de Assistência dos Funcionários (CASSES) e a Associação Atlética Banese (AAB). A partir de então, o Banese foi expandindo a sua rede de atendimento por diversos bairros da capital e municípios do interior, estando atualmente presente em todo o Estado sergipano.

O ano de 1978 representou um marco na história do Banco. Foi priorizado o desenvolvimento do capital humano, com ênfase no treinamento e aperfeiçoamento dos funcionários. Paralelamente, foram implantados os setores financeiro, de planejamento e de sistemas e métodos, ao mesmo tempo em que instalou uma Carteira de Open Market (mercado aberto). Neste contexto, deu-se início ao processo de informatização do banco, com a instalação de seu Centro de Processamento de Dados.

Como produto natural de sua expansão foram criados, nos anos oitenta, o Bacisa (Banese Crédito Imobiliário/Poupança Banese), a Banese Corretora de Seguros, o Sergus (Instituto Banese de Seguridade Social) que é o órgão de previdência privada dos funcionários e o Sistema de Conta Única do Governo Estadual que controla os recursos do Tesouro do Estado.

Em 1991, tornou-se Banco Múltiplo, automatizou totalmente sua rede de Agências e, através da Rede Verde-Amarela, interligou-se a mais de 4.700 agências de bancos estaduais espalhados por todo território nacional.

Após 1994, quando a moeda do país foi estabilizada, tal como aconteceu com outras instituições bancárias, o Banese precisou reestruturar-se funcional e organizacionalmente objetivando a racionalização de despesas para diminuir os reflexos das mudanças no novo cenário econômico do país, com juros baixos e inflação controlada. Mostrando seu vigor, o Banese superou as dificuldades investindo fortemente na valorização dos seus colaboradores, em produtos e serviços bancários, na modernização da sua rede de atendimento e em tecnologia. Suas operações foram automatizadas e foi inaugurado o Centro Administrativo Banese – CAB, centralizando todas as suas atividades administrativas e tecnológicas.

Em 2002 foi lançado o Banese Card, cartão de crédito que leva sua marca e que atualmente é um dos meios de pagamento mais utilizados pelos sergipanos. Na mesma época, ampliou sua capacidade de atendimento e proporcionando a inclusão social e a bancarização através do credenciamento da rede de correspondentes bancários, intitulada Ponto Banese, cuja missão é levar os serviços bancários a um número cada vez maior de pessoas antes desassistidas.

A partir desses marcos, o Banese cresceu e se fez cada vez mais presente na vida dos sergipanos, apoiando e promovendo as manifestações culturais e artísticas através da sua vocação de ser um agente de desenvolvimento sócio-econômico. Nesse sentido, ampliou sua atuação com o fortalecimento da Carteira de Desenvolvimento e crescimento das operações de Microcrédito.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Em 2007, através do Ponto Banese, começou a atuar além das fronteiras sergipanas, atendendo também o estado da Bahia. Com a associação das suas operações à Rede Maestro, seu correntistas passaram a ter acesso às suas operações em rede nacional.

Em 2009 iniciou uma nova onda de modernização e reestruturação da arquitetura funcional e de processos, com a introdução da cultura de gerenciamento de projetos e o fortalecimento da gestão estratégica com um planejamento de longo prazo através da metodologia Balanced Score Card.

Em 2010, todas as ações já desenvolvidas pela Instituição de apoio às manifestações culturais culminou com um grandioso presente ao povo sergipano, o Instituto Banese.

Sempre presente e agente entusiasta de tudo que fortalece o sentimento de 'sergipanidade', em 2011, ano da consolidação de meio século a serviço de Sergipe, o banco apresentou a população com uma série de eventos comemorativos sempre acompanhado do mote 'Banese 50 anos – Sergipano de corpo, alma e coração'. Essa relação foi fortalecida com a entrega do principal projeto do Instituto Banese, o Museu da Gente Sergipana e do lançamento da sua nova marca, cujo slogan que acompanha mais singela expressão do ser Banese, um banco "do seu jeito".

Refletindo toda a sua história, sua missão é "promover o desenvolvimento de Sergipe fornecendo soluções financeiras, de forma sustentável, gerando valor para seus clientes e acionistas", sustentada por valores fundamentais como: responsabilidade social, qualidade, valorização dos funcionários, rentabilidade e produtividade, gestão profissionalizada, credibilidade, comprometimento, inovação e satisfação dos clientes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

7

Relatório da Administração

Apresentação

O Banco do Estado de Sergipe – Banese, em mais um relato de atividades, vem demonstrar sua firmeza na adequação às mudanças ocorridas no cenário sócio-econômico do país, sem abdicar de exercer continuamente a missão a que se propôs e manter o empenho constante para alcançar sua visão de futuro.

Com base no que dispõe o artigo 3º, inciso IV da Resolução Bacen nº2723, apresenta de forma consolidada os resultados do Banco Múltiplo, da Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda - SEAC e da Banese Corretora de Seguros Ltda., empresas controladas com influência significativa.

Em 2011, o Banese fortaleceu a sua marca e cada vez mais se constitui como um referencial positivo na economia local, apresentando resultados sólidos e incrementos em seus principais indicadores de sustentabilidade. Atento às necessidades regionais e inovações tecnológicas, fortaleceu sua atuação no crédito de desenvolvimento, solidificou sua atuação no crédito empresarial e ampliou seu portfólio de soluções bancárias para melhor atender aos seus clientes.

Seguindo sua orientação estratégica, participou ativamente, e de forma integrada, da política de desenvolvimento econômico do Governo do Estado, com a criação de linhas de crédito voltadas para o apoio aos agentes produtivos, nos diversos setores da economia, com a alocação de recursos próprios, do BNDES e FNE, de forma preferencial, aos micros e pequenos produtores rurais, industriais e do setor de serviços da economia sergipana.

Atuou, ainda, incentivando e fomentando a cultura, a educação e a cidadania, respeitando os direitos dos seus clientes e facilitando o acesso aos serviços bancários em regiões desprovidas, utilizando-se de parcerias, através da rede de correspondentes bancários no país (Ponto Banese) e do cartão que leva sua marca, Banese Card, bem como de uma ampla rede de agências que hoje abrange quase a totalidade dos municípios sergipanos.

Sendo uma empresa que coloca o seu cliente em primeiro lugar, e tendo como norteador o processo de gestão estratégica, o Banese reestruturou seu foco de atuação, investindo em soluções tecnológicas visando ao atendimento diferenciado de seus clientes.

Fortaleceu a onda de projetos estruturantes que vem movimentando a organização para sustentar sua estratégia de ampliação da base de clientes e do mercado de atuação, adotando um conceito diferenciado de atendimento a partir do slogan “do seu jeito”. Como consequência de suas ações proficientes, colheu os excelentes resultados apresentados no presente relatório.

Cenário Econômico-Financeiro

Dados da Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN apontam que o cenário de tendência para 2012, previsto pela grande maioria dos analistas, é que a economia brasileira tenha um desempenho razoavelmente superior ao de 2011, especialmente no segundo semestre quando a provável recuperação deve apresentar-se de forma mais nítida. Já no cenário externo, espera-se um ano difícil, mas sem rupturas: baixo crescimento nos EUA, Europa saindo lentamente da crise financeira (mas num quadro recessivo ou de estagnação) e uma moderação no crescimento da China. A expectativa é de que o Brasil tenha um crescimento na faixa de 3,2% a 3,5%; a inflação recuando, mas ainda distante do centro da meta e taxa de câmbio ligeiramente mais depreciada.

No plano fiscal, o governo tem enfatizado o seu compromisso com o cumprimento da meta de superávit, hoje uma premissa básica e fundamental em todos os cenários e necessária para que seja mantido o afrouxamento na política monetária. A Selic fechou o ano em 9,5% e, de acordo com a Nota de Crédito do Banco Central, o volume total de crédito do sistema financeiro em 2011 atingiu R\$2,0 trilhões. Ao longo de 2011, o crédito acumulou expansão de 19,0%, comparativamente a 20,6% em 2010 e a 15,2% em 2009, o que elevou a reação crédito/PIB para 49,1% em 2011, ante 45,2% e 43,7% no final dos anos anteriores. Em 2012, a previsão é de crescimento de 16,1%, conforme projeção da FEBRABAN.

Num cenário de recuperação gradual, o segundo semestre de 2012 deve ser melhor que o primeiro (mesmo descontando os efeitos sazonais) e recuperação em PJ mais acentuada que em PF, aqui acompanhando a esperada retomada do setor industrial no segundo semestre. Felizmente, contudo, ao menos por enquanto o risco doméstico é percebido como muito baixo pela ampla maioria dos analistas.

De maneira geral, a Administração do Banese entende que, apesar do Brasil não se encontrar no centro da crise que estamos vivendo, não estamos imunes aos efeitos advindos de um possível declínio econômico. No entanto, nos encontramos bem posicionados com um mercado interno fortalecido, situação fiscal sólida, melhor infra-estrutura, além do aumento das reservas em dólares que alcançaram mais de US\$ 352 bilhões ao final de 2011. Sendo assim a robustez dos fundamentos macroeconômicos nos protege de eventuais choques e nos deixa preparados para enfrentar um possível agravamento no cenário econômico mundial.

O Banese, com seus cinquenta anos de experiência, também está estruturado para enfrentar uma atividade bancária extremamente competitiva e com novo marco regulatório que altera a estrutura do ambiente bancário brasileiro, para isso continuaremos investindo em tecnologia da informação, capacitação de pessoas e aperfeiçoamento da governança, na busca de uma maior eficiência na gestão para atender um consumidor bancário cada vez mais exigente.

Estratégia Empresarial

Após meio século de existência, marcado pela solidez, confiabilidade e valorização da sua marca, disseminada em toda a sociedade sergipana, em 2011, o Banese colheu os frutos do incomensurável esforço de seus dirigentes e colaboradores para alcançar sua visão de aumentar a participação no desenvolvimento de Sergipe, sendo o banco preferencial e crescendo os seus indicadores de sustentabilidade.

Esse marco histórico se consolidou com estratégias bem definidas, que buscam expandir sua base de clientes e seu mercado de atuação com o oferecimento de novos produtos e serviços, investindo na qualidade do atendimento aos seus clientes, ampliando sua presença em todo o estado de Sergipe e também em outros estados do Nordeste, com diversos pontos de atendimento e uma rede de agências moderna e confortável.

Mantendo os níveis de rentabilidade às taxas do setor bancário, apareceu em destaque nacional ao lado de grandes agentes financeiros. Valorizando cada vez mais seus ativos intangíveis, priorizou ações e benefícios que proporcionam melhoria da qualidade de vida e satisfação no ambiente de trabalho para todos os seus colaboradores.

Contribuindo de forma ativa e concreta no desenvolvimento social do Estado incentivou o esporte, a cultura e a arte, em todas as suas manifestações, entregando o seu maior presente ao povo de Sergipe, o Museu da Gente Sergipana, um marco no uso da tecnologia a serviço da manutenção do maior patrimônio da humanidade: a sua história.

Dentro das perspectivas adotadas pela Gestão Estratégica da organização, alcançou seus principais objetivos refletidos nas ações que representaram o fortalecimento da organização, destacando-se:

Na perspectiva **Sociedade**, que representa a principal contribuição do Banese para a sociedade sergipana, ampliou de forma efetiva os investimentos no estado de Sergipe, aumentando sua participação no PIB, de 0,9% para 1,32%, ampliando sua oferta de crédito para o desenvolvimento econômico do Estado de Sergipe.

Na perspectiva **Financeira**, que representa o resultado de seu desempenho empresarial com a otimização dos custos, ampliação das receitas e o fortalecimento do patrimônio líquido, criou valor aos seus acionistas e investidores, com um crescimento de 67,0% em lucros, resultados esses que retornam ao povo sergipano, seu principal acionista.

Na perspectiva **Mercado**, cujo foco foi à ampliação de sua participação no mercado de crédito, aumento da base de clientes com rentabilidade, solidificação das parcerias com os governos estaduais e municipais e seu reposicionamento no mercado, entregou novos produtos e serviços, apresentou sua nova marca e remodelou seu portal na *internet*, refletindo um aspecto moderno e interativo, bem como fortaleceu sua presença nas mídias sociais buscando maior interação com os seus clientes. Entregou também o resultado de um grande projeto de acessibilidade, permitindo a independência e inserção social dos clientes portadores de necessidades especiais, com adaptação de 100% de sua rede de agências.

Na perspectiva **Processos Internos**, a gestão de um amplo portfólio de 44 projetos estratégicos transformou a organização numa grande fábrica de soluções a pleno vapor. A prioridade na remodelagem de processos e reestruturação do modelo de negócios tem mobilizado uma interação contínua entre as áreas de tecnologia e

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

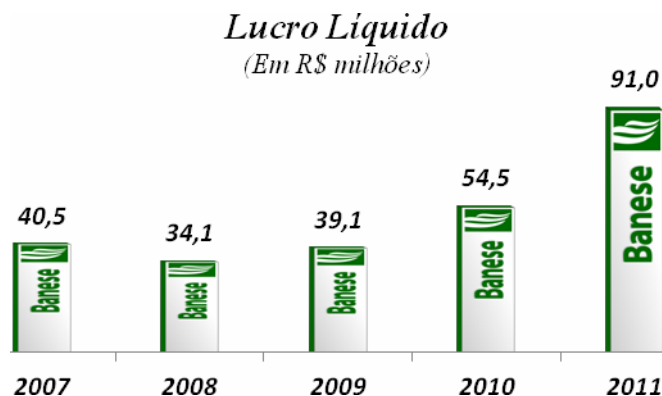
as áreas de negócio, buscando a associação do atendimento às necessidades dos clientes em produtos e serviços bancários às mais modernas inovações tecnológicas.

Na perspectiva **Aprendizagem e Crescimento**, a prioridade foi o fornecimento e melhoria das ferramentas de operacionalização que facilitassem a implementação dos projetos estratégicos, preparação da plataforma de gerenciamento de informações de recursos humanos e consolidação da nova arquitetura de TI.

Resultados Consolidados

Em 2011, o Banese colheu os bons frutos da política adotada pela alta administração, de manter uma estratégia de expansão bem definida, centrada por um modelo de Planejamento estruturado, segundo os conceitos do Balanced Score Card, cujo envolvimento dos colaboradores de todos os níveis organizacionais foi fator primordial para os resultados obtidos.

Essa constatação é comprovada por seu **Lucro Líquido**¹, que atingiu a cifra recorde na empresa de R\$91,0 milhões, superando em 67,0% o resultado do exercício anterior. Quando comparado a 2007, apresenta uma evolução de 124,7%, demonstrando o fortalecimento dos resultados da organização e a consolidação da sua Gestão Estratégica.



Desse montante, R\$45,9 milhões que correspondem a 55,0% do lucro líquido ajustado³ foi destinado ao pagamento de dividendos. Na composição desse valor, R\$20,8 milhões são correspondentes a 25,0% de dividendos obrigatórios, dos quais R\$10,4 milhões foram pagos no exercício a título de juros sobre capital próprio, líquido de IRRF imputado aos dividendos mínimos obrigatórios, e R\$ 10,4 milhões referentes a dividendos obrigatórios a pagar. Foram ainda registrados R\$25,1 milhões de dividendos adicionais, excedente ao mínimo obrigatório, para pagamento após deliberação da Assembléia Geral de Acionistas que ocorrerá em 2012.

¹ No exercício de 2007, R\$14,8 milhões refere-se a eventos não recorrentes, conforme publicado no RA anual 2007.

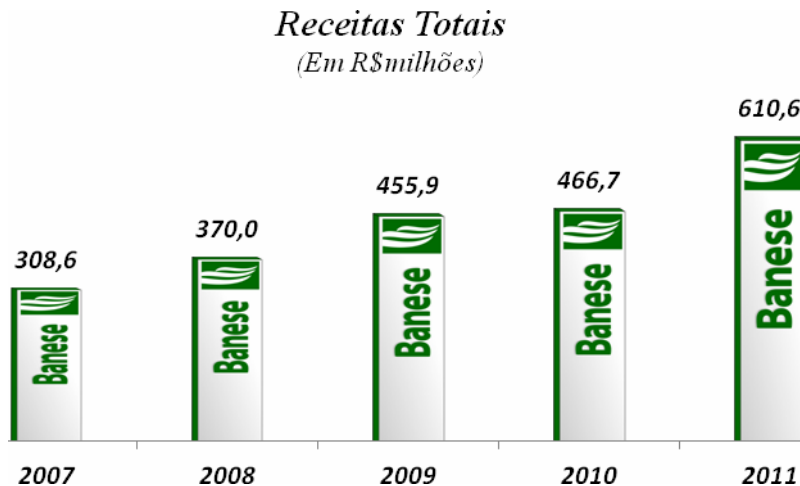
³ Lucro Ajustado corresponde ao Lucro Líquido deduzido o Ajuste de Exercícios Anteriores e a Reserva Legal.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

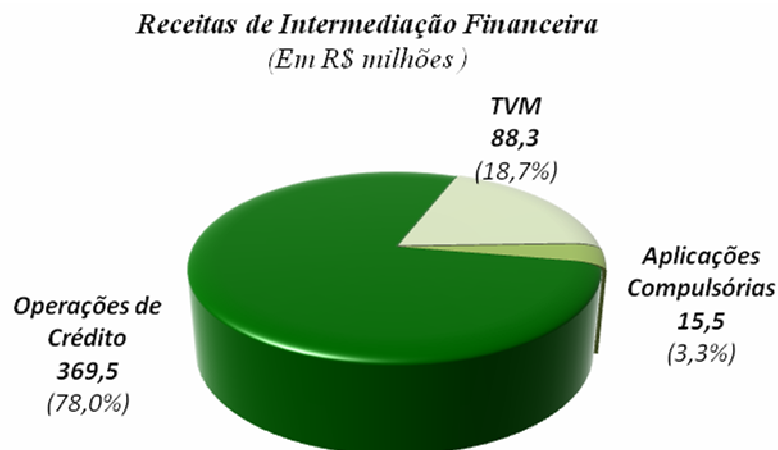


• Receitas e Despesas

As **receitas totais** do Banese, em 2011, cresceram 30,8% em relação ao ano anterior, alcançando a cifra de R\$610,6 milhões. No período de cinco anos equivale a 97,9% de crescimento. Esse crescimento decorreu de uma maior eficiência de seus recursos e do excelente desempenho das receitas de intermediação financeira, responsáveis por 77,5% das receitas totais.



O maior montante de receitas da intermediação no ano de 2011 decorre do aumento das receitas de crédito, no valor de R\$369,5 milhões, correspondendo a 78,1%, proveniente da elevação do volume de operações e da recuperação de créditos baixados para prejuízo.

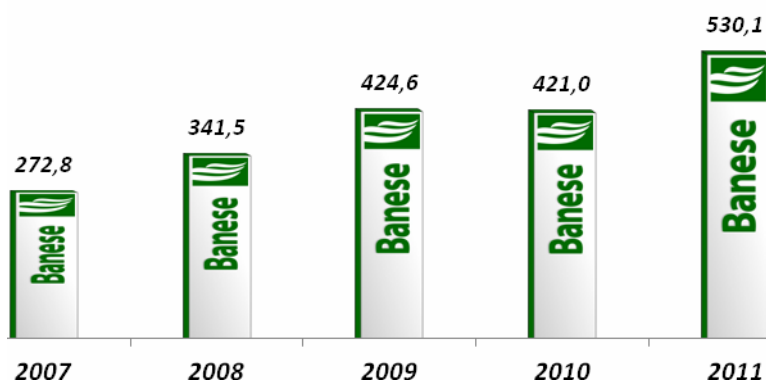


Em 2011 as **despesas totais** apresentaram um crescimento de 25,9% em relação a 2010, refletindo a política de investimentos realizada no exercício para uma série de projetos de reestruturação dos processos negociais, reformas e ampliação de agências, atualização do parque tecnológico, T&D, investimentos sociais, reajuste salarial, abonos e reposicionamento da marca. As principais despesas do banco referem-se à intermediação financeira e à despesa de pessoal, responsáveis por 37,9% e 24,5%, respectivamente, das despesas totais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

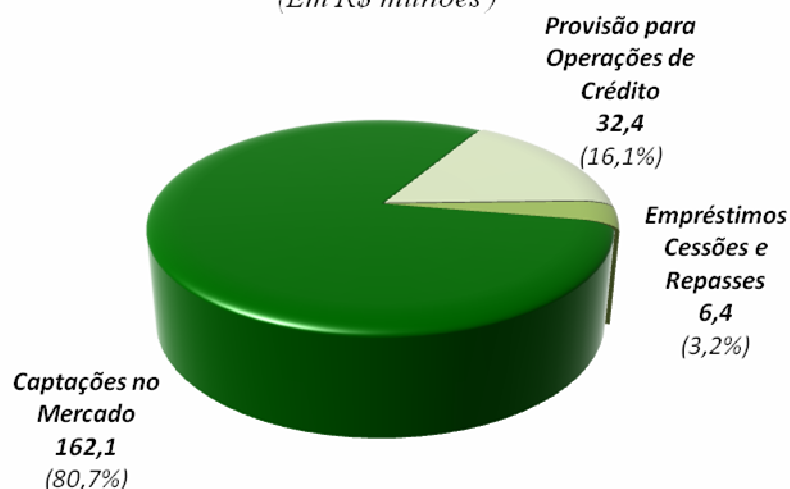


Despesas Totais
 (Em R\$ milhões)



As despesas da intermediação financeira totalizaram R\$200,9 milhões em 2011, 34,1% acima do montante contabilizado no ano passado, de R\$149,8 milhões. O maior fluxo de despesas da intermediação decorre das despesas com provisão para crédito, no valor de R\$32,4 milhões, 87,6% maior que o exercício anterior face ao aumento do volume da carteira de crédito, bem como das despesas com captações no mercado, cujo crescimento foi de 27,2% quando comparado aos valores de 2010.

Despesas de Intermediação Financeira
 (Em R\$ milhões)



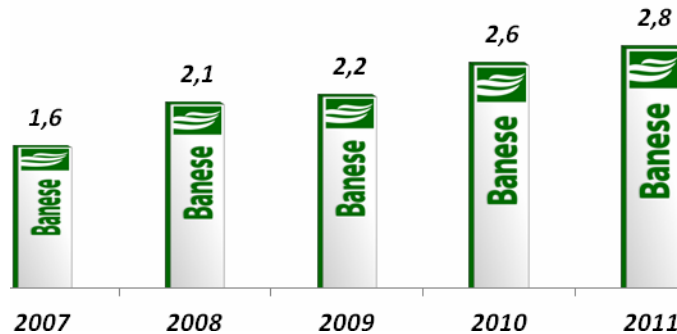
• Ativo e Patrimônio Líquido

A visão de futuro do Banese defende uma estratégia de crescimento contínuo e sustentável, esse direcionamento é evidenciado no crescimento de seus **ativos**, que em 2011 alcançou a cifra de R\$2,8 bilhões, um incremento de 7,7% em relação ao ano anterior e equivalente a 75,0% nos últimos cinco anos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

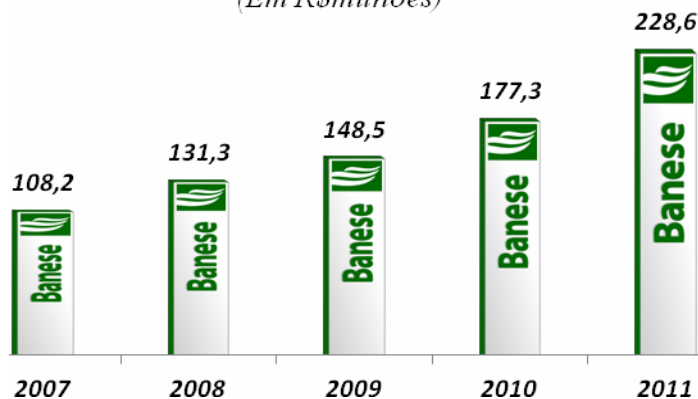


Ativo Total
(Em R\$ bilhões)



Da mesma forma, o **Patrimônio Líquido**, eleito pela gestão estratégica como principal indicador de sustentabilidade financeira, apresentou o expressivo crescimento de 28,9% em relação a 2010. Na comparação dos últimos cinco exercícios, esse crescimento representa 111,3%. Esse desempenho é refletido numa rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 42,5%.

Patrimônio Líquido
(Em R\$ milhões)



Indicadores de Desempenho

• Eficiência Operacional

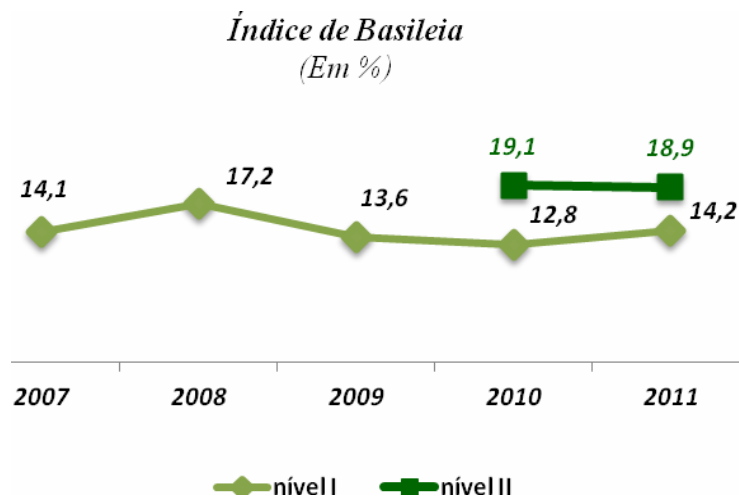
O Banese alcançou o patamar de 41,5% em sua eficiência operacional, reflexo do expressivo crescimento dos resultados da sua intermediação financeira, associado ao crescimento da prestação de serviço. Considerando que para esse indicador, quanto menor o resultado melhor, o desempenho da organização demonstrou evolução positiva ao reduzir 17,9 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Comparando-se os últimos cinco exercícios, a redução chega a 26,2 pontos percentuais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



• Índice de Basileia

Conforme legislação em vigor, o Índice de Basileia representa a solvabilidade da organização medida pela relação entre o Patrimônio de Referência (PR) e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) ponderados aos riscos. Ao final do exercício, o índice de solvabilidade do banco foi de 18,9% e o índice excluindo o PR Nível II, ficou em 14,2%.



No mês de Dezembro/11, o Patrimônio de Referência (PR) decresceu 5,4%, devido à dedução do Instrumento de Dívida Subordinada (PR Nível II), conforme legislação específica, no montante de R\$18,5 milhões, e da Provisão dos Dividendos a pagar. Numa estimativa, com base na margem bruta de capital, aplicado ao fator 100% de ponderação de risco, o banco apresenta uma possibilidade de expansão de R\$1,0 bilhão para aplicação na carteira de crédito, comprovando uma confortável margem operacional para alavancagem dos seus negócios.

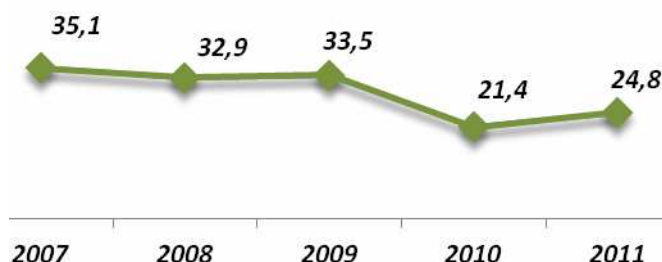
• Índice de Imobilização

Índice de Imobilização em relação ao Patrimônio de Referência no exercício de 2011 é 24,8%, estando em conformidade com o máximo permitido pelo Banco Central do Brasil que é de 50%.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



*Índice de Imobilização
(Em %)*



Ações Banese

O Banese é constituído em seu capital social por 10,5 mil cotas de ações divididas em partes iguais para ordinárias e preferenciais, tendo como sócio majoritário o Governo do Estado de Sergipe que detém 89,9% do total de ações.

Posição Acionária em dezembro de 2011

Nome	%ON	%PN	%Total
Governo do Estado de Sergipe	93,6	86,1	89,9
Outros	6,4	13,9	10,1
Total	100,0	100,0	100,0

Em 2011, as ações do Banese negociadas na Bolsa de Valores apresentaram um volume 1,1 mil negociações correspondendo ao volume financeiro de R\$7,4 milhões.

No final do exercício, ambos os tipos de ações, Ordinárias Nominativas – ON e Preferenciais Nominativas – PN apresentaram desempenho superior ao Ibovespa do mesmo período, que foi de 18,1% negativo. As ações ON (BGPI3) estavam cotadas a R\$44,5 por ação o que representou uma valorização de 78,0% em relação ao mesmo período de 2010, quando estavam cotadas por R\$25,0. Por sua vez as ações PN (BGIP4) apresentaram um crescimento de 68,0% em relação ao exercício de 2010, quando sua cotação era de R\$29,4 por ação.

Desempenho Operacional Consolidado

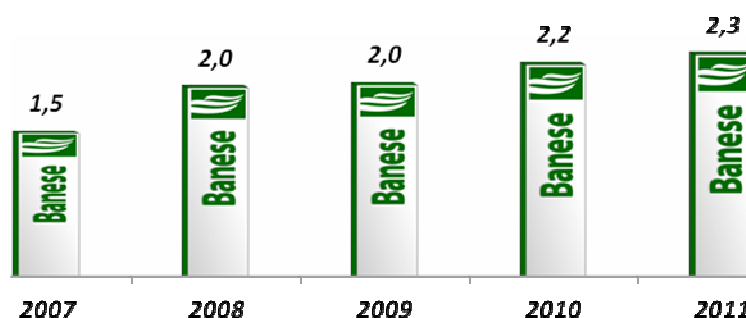
• Captação de Recursos e Aplicações Financeiras

Os Recursos Captados do Banese apresentaram em 2011 um crescimento de 4,5% em relação ao período anterior, totalizando R\$2,3 bilhões. Destaca-se o crescimento dos depósitos remunerados, principalmente os recursos de Poupança.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

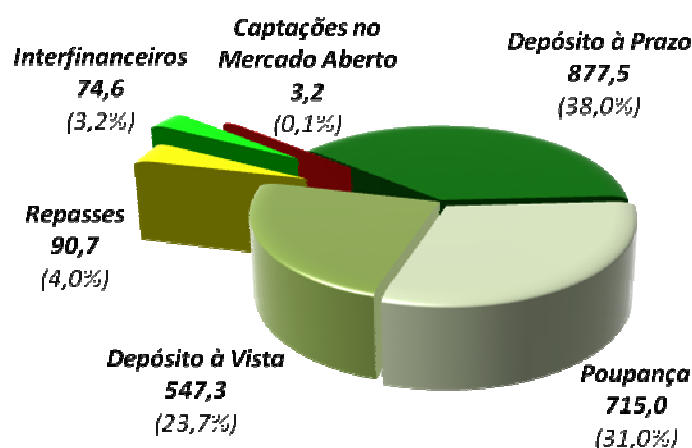


Recursos Captados
(Em R\$ bilhões)



Entre os produtos de captação, os recursos de Poupança, na ordem de R\$715,0 milhões, que correspondem a 38% da captação total, cresceram 29,5% quando comparado a dezembro de 2010. Por sua vez, os depósitos à vista cresceram 13,8%, os depósitos interfinanceiros 17,1% e os depósitos à prazo registraram expansão de 4,7% em doze meses.

Composição dos Recursos Captados
(Em R\$ milhões)

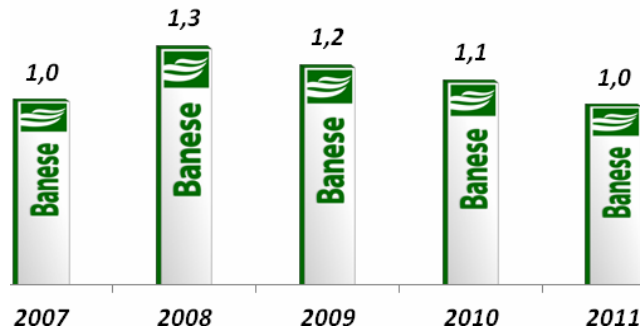


As aplicações financeiras do Banese estavam concentradas em títulos públicos, fundos de investimentos e certificados de depósitos interfinanceiros, cujo saldo atingiu o montante de R\$1,0 bilhão, com resultados 9,1% menores que o exercício anterior, decorrente da política de fortalecimento do negócio crédito como informado anteriormente.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

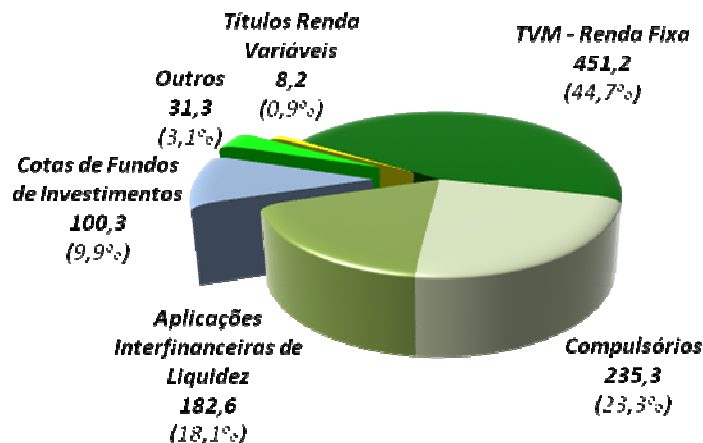


Aplicações Financeiras
(Em R\$ bilhões)



Na composição das aplicações financeiras, destacam-se os Títulos de Valores Mobiliários – TVM, correspondentes a 44,7% do montante aplicado, os recursos de compulsórios que equivalem a 23,3% e as aplicações interfinanceiras de liquidez, 18,1%.

Composição das Aplicações Financeiras
(Em R\$ milhões)

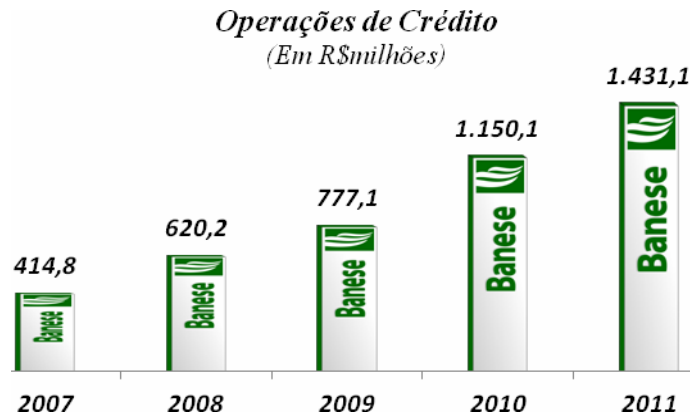


O fluxo de caixa projetado para fins de classificação da Carteira de Títulos de Valores Mobiliários, em cumprimento à Circular nº 3.068 de 08/11/2001 do Banco Central, demonstra que os recursos livres existentes são suficientes para o cumprimento das obrigações da Instituição sem a necessidade de venda dos “Títulos Mantidos até o Vencimento”, e a Administração do Banese declara intenção de mantê-los nessa categoria até o prazo final em função de sua capacidade financeira.

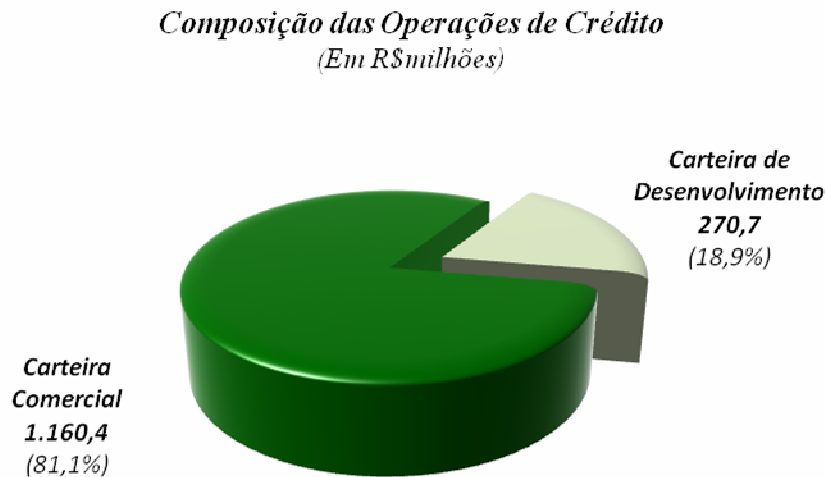
• **Operações de Crédito**

As operações de crédito do Banese apresentaram crescimento de 24,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando o patamar de R\$1.431,1 milhões mantendo-se com crescimento acima do sistema financeiro, que foi de 19,0% em 2011. Na análise do período de 2007 a 2011, apresenta um desempenho recorde de 245,0%, decorrente do aprimoramento dos canais de atendimento que proporcionou maior acessibilidade ao crédito e da oferta de produtos com maior atratividade.

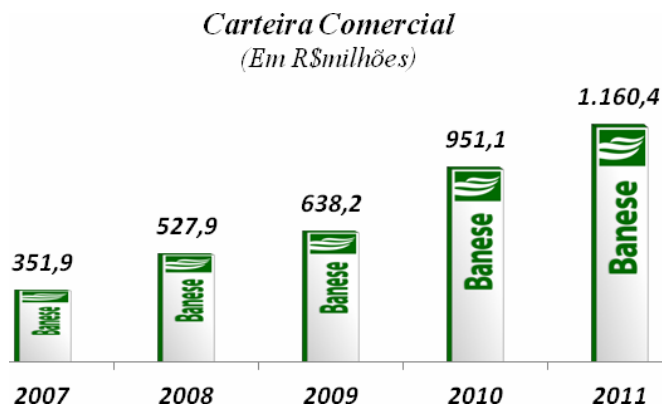
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



No montante das operações de crédito, 81,1% têm origem na carteira comercial e 18,9% corresponde aos créditos de desenvolvimento. Essa proporção, em 2007 era de 85%, na Carteira Comercial e 15,0% na carteira de desenvolvimento, demonstrando o crescimento do Banco na atuação do desenvolvimento de Sergipe, conforme sua visão estratégica.



A **Carteira Comercial**, principal componente dos créditos totais, apresentou saldo de R\$1.160,4 milhões, um incremento de R\$209,3 milhões ante o ano de 2010, representando um crescimento de 22,0%. No comparativo dos últimos cinco anos, esse crescimento chega a 229,8%.

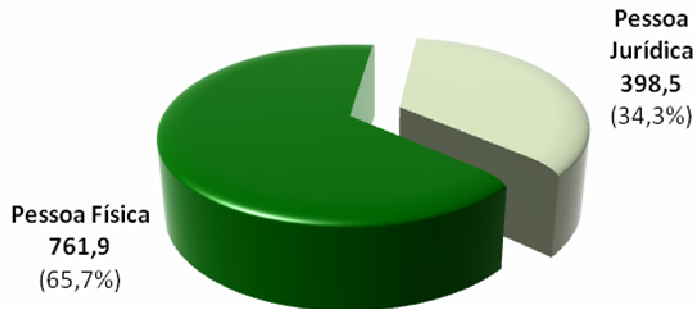


NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Esses resultados correspondem a recursos na ordem de R\$398,5 milhões (34,3%) destinados ao segmento empresarial e R\$761,9 milhões (65,7%) ao segmento pessoa física. Além de uma conjuntura econômica favorável ao crescimento do crédito de consumo, esse desempenho é resultado de uma série de medidas reestruturadoras nos processos de negócios.

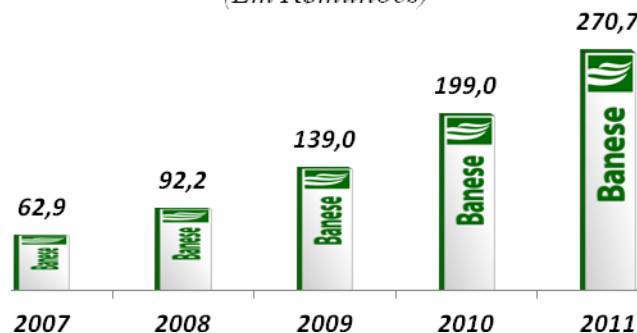
Composição da Carteira Comercial
 (Em R\$milhões)



Destacam-se os resultados do crédito direto ao consumo, principal produto para pessoa física, correspondente a R\$504,8 milhões, equivalente a 43,5% do total dessa modalidade de crédito, e os créditos para capital de giro para micro e pequenas empresas, responsáveis por 22,6% das liberações da carteira de pessoa jurídica, no montante de R\$262,4 milhões.

A **Carteira de Desenvolvimento**, cujo crescimento foi de 36,0% em comparação ao exercício anterior, perfaz um montante de R\$270,7 milhões ante os R\$199,0 milhões aplicados do ano de 2010. No período compreendido entre 2007 e 2011, os recursos liberados para o desenvolvimento de Sergipe cresceram 330,4%, reflexo do reforço dado ao cumprimento dos objetivos estratégicos do Banese.

Carteira de Desenvolvimento
 (Em R\$milhões)

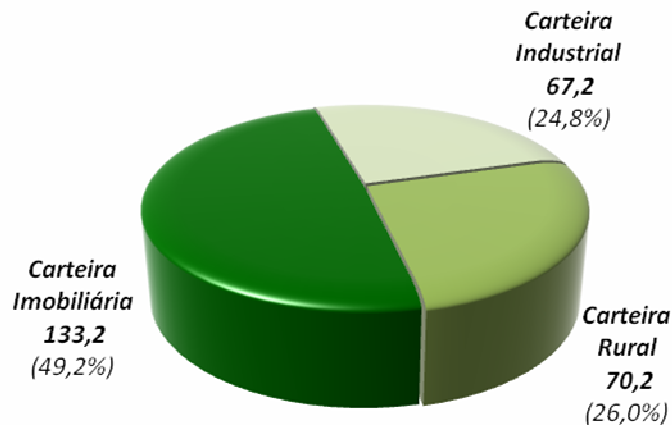


A carteira composta por Créditos Industriais (24,8%), Rurais (26,0%) e Imobiliários (49,2%), teve nessa última modalidade de crédito seus principais resultados.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

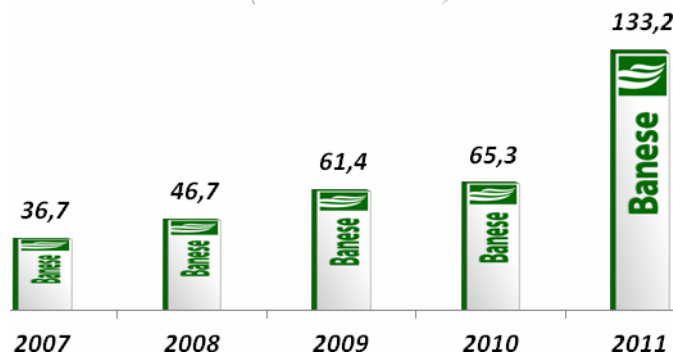


*Composição da Carteira de Desenvolvimento
 (Em R\$ milhões)*



Um dos destaques no ano de 2011 na carteira de desenvolvimento foi o crescimento expressivo da carteira de **crédito imobiliário**, cujo saldo foi 104,0% maior que o do exercício de 2010, representando um incremento de 262,9% quando comparado ao período de cinco anos. Isso demonstra o comprometimento do Banese com o desenvolvimento empresarial e habitacional, incentivando tanto as pessoas jurídicas para financiamentos de empreendimentos imobiliários, quanto a aquisição da casa própria pelas pessoas físicas.

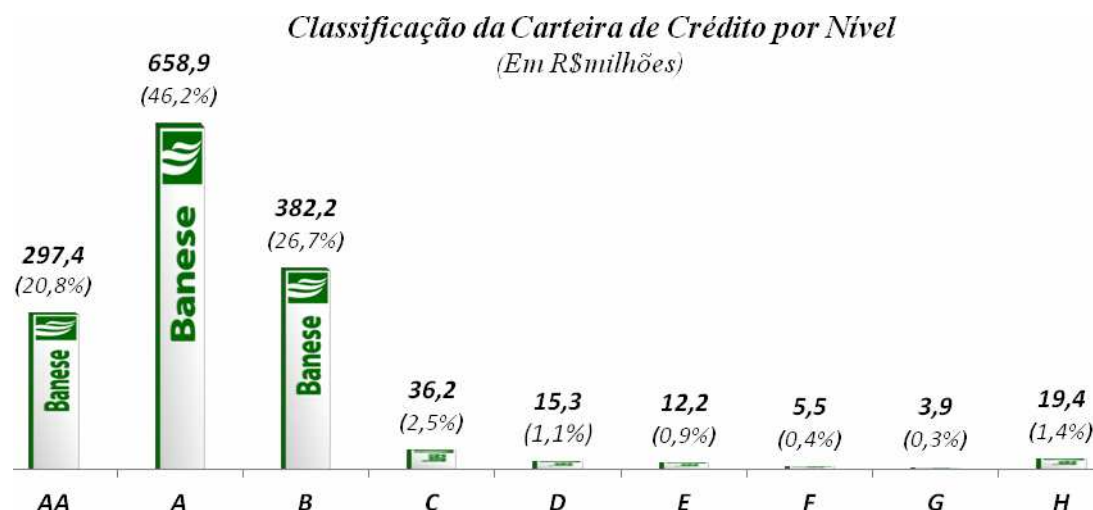
*Crédito Imobiliário
 (Em R\$ milhões)*



- Política de Crédito**

A Carteira de Crédito do Banese continua mantendo um padrão de qualidade e liquidez na aplicação dos ativos, requisito que constitui a base da Política de Crédito adotada pelo banco. Com uma política de controle de riscos bem estruturada, baseada no estabelecimento de alçadas e análises apoiadas por Comitês específicos e suportada por sistemas especialistas de *Credit Scoring*, possibilitam agilizar e amparar o processo decisório com padrões específicos de segurança. Contribui ainda para esse aspecto uma concessão de crédito democratizada, o que possibilita maior acesso das camadas menos favorecidas e desburocratização no momento da concessão.

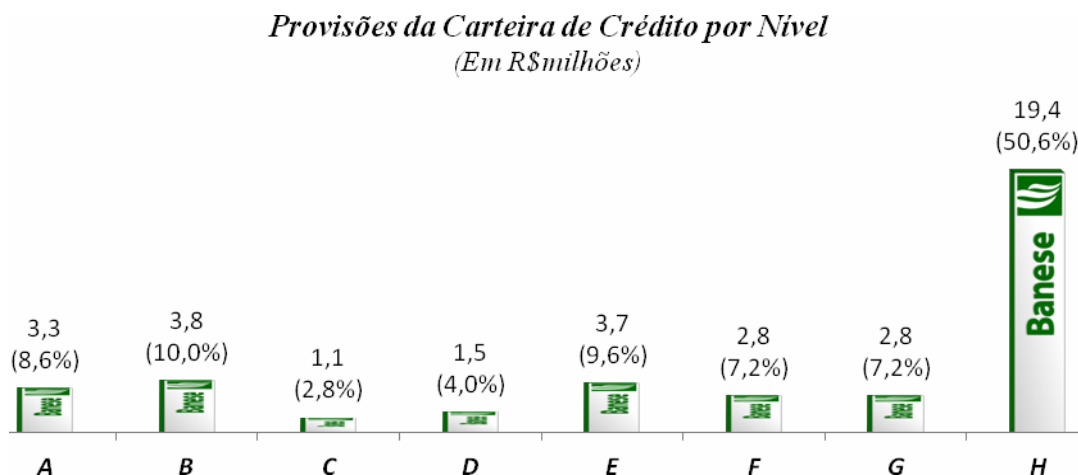
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Esses cuidados resultam em uma carteira de crédito com minimização de riscos, qualidade e seletividade, cuja classificação, regida pela resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que norteia critérios para a classificação e provisionamento de operações de crédito, concentra 96,2% das suas operações entre os níveis de risco de “AA” a “C”.

Para o ano de 2012, o objetivo traçado é continuar aprimorando as ferramentas e modelos utilizados na classificação de riscos pelo banco, qualificação e atualização dos profissionais envolvidos, devido à necessidade constante de crescimento do volume de crédito com absoluto controle sobre a inadimplência, cujo patamar em 2011 ficou em 1,2%, bem abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional que foi de 3,6%.

O Banese, durante o ano de 2011, provisionou, em função dos riscos inerentes às operações e clientes tomadores de recursos, o montante de R\$38,3 milhões, que equivale a 2,7% do valor total das operações de crédito e 7,0% maior que a provisão do ano anterior. Considerando o crescimento ocorrido nas operações de crédito do período, 24,4%, percebe-se a significativa melhoria na qualidade da carteira. A concentração de provisão nos níveis “F”, “G” e “H”, é originada de empréstimos das carteiras rural, industrial e principalmente imobiliária, de mais longo prazo, e, conseqüentemente, de maior risco.



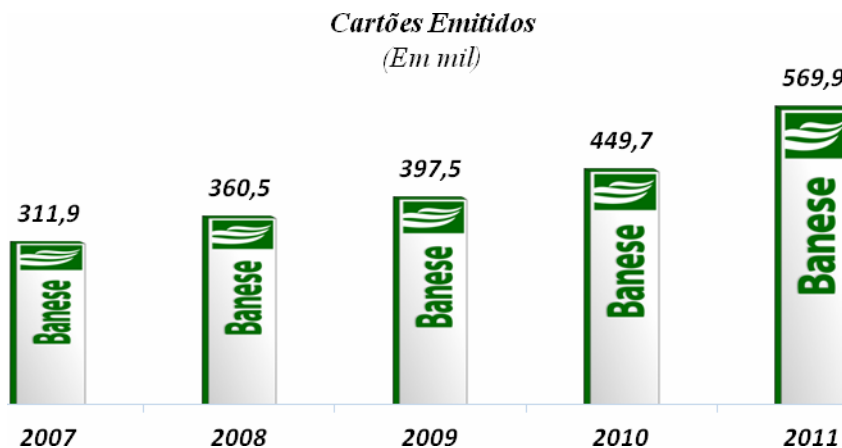
Produtos e Serviços

O Banese apresentou uma estratégia comercial de produtos, serviços e canais amparada em projetos estratégicos visando atender os mais diversos segmentos com os quais a Instituição mantém relações. Em 2011 a prioridade foi a revisão de todo o portfólio e preparação das bases para uma nova oferta de soluções financeiras cuja prioridade é a adequação às necessidades dos clientes, associada ao conforto e à acessibilidade. Nesse sentido, ampliou a oferta dos produtos e serviços existentes em outros canais de auto-atendimento: *internet bank*, *mobile bank* e *Atms*. A seguir, apresentamos os produtos que mais se destacaram.

- Banese Card**

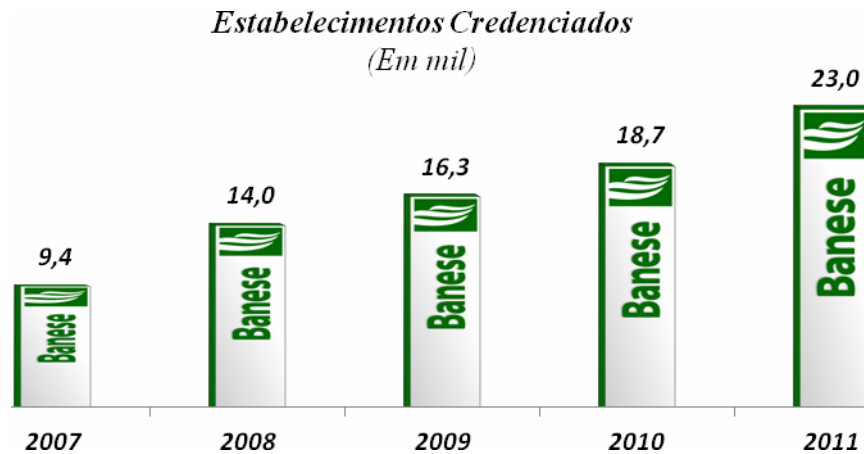
Criado em 2002, o Banese Card é o cartão de crédito que leva a marca Banese, disponibilizado como cartão múltiplo junto aos correntistas do Banese e também a não correntistas, mediante análise de crédito. Administrado pela Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda – SEAC, tem como diferencial a isenção da anuidade e vem expandido sua atuação fora do estado de Sergipe, já presente nos estados da Bahia, Alagoas e Paraíba. Através do credenciamento com lojas de rede com atuação nacional, também já é possível sua utilização em outros estados do Brasil.

Contando com uma base de 569,9 mil clientes, um crescimento de 26,7% em relação a 2010, o cartão tem apresentado um excelente desempenho, sendo uma das formas de pagamento mais utilizadas pelos sergipanos, o que é possível devido ao crescente interesse dos lojistas na sua utilização.



No exercício de 2011, o Cartão Banese Card apresentou uma movimentação financeira de R\$947,2 milhões o que representou um aumento de 27,7% em relação a 2010, quando o volume financeiro foi de R\$741,9 milhões. Foram credenciados 4,3 mil novos estabelecimentos, totalizando uma base de 23,0 mil lojistas que aceitam o cartão.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



O tíquete médio foi ampliado em 5,0% partindo de R\$112,1 em dezembro de 2010 para R\$117,7 no mesmo período de 2011. O desempenho do cartão foi resultante do desenvolvimento tecnológico, ampliação dos serviços fornecidos, aumento da rede de credenciados e ampliação do raio de atuação, apoiada por uma postura de marketing consistente através de uma política de parcerias com grandes lojistas na promoção de campanhas e distribuição de prêmios.

Como inovação, o cartão disponibilizou um sistema de pagamento móvel que permite a realização de transações de compra e venda através de qualquer tipo de aparelho celular digital que disponha de SMS (serviço de mensagens de texto). O novo produto permite que taxistas, donos de bares e restaurantes e feirantes, por exemplo, possam fazer as suas vendas com a utilização de um simples celular. O sistema funciona a partir do cadastro do usuário cliente do Banese Card e seu celular através do qual a confirmação da transação é realizada via SMS.

• Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros atua no mercado segurador oferecendo soluções de seguros diferenciados para a proteção da vida e do patrimônio de seus clientes. São mais de 30 anos de experiência e um amplo portfólio de produtos nos segmentos de Vida Individual e Vida em Grupo, Automóveis, Residencial, Empresarial, Condomínios e outros ramos, resultado da associação com as maiores companhias seguradoras do país. Seu Patrimônio Líquido, de R\$4,3 milhões, apresentou um crescimento de 20,1% quando comparado ao valor registrado em 2010.

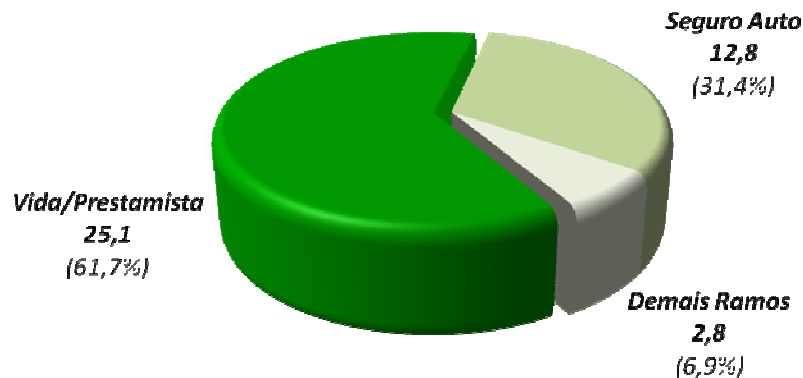
Além da parceria com grandes seguradoras de abrangência nacional, a associação com o Banese permite disponibilizar uma rede de mais de 60 pontos de atendimento, além de serviços e benefícios exclusivos através do plantão telefônico 24 horas, todos os dias da semana.

Foram contabilizados R\$40,7 mil em prêmios. O principal produto do seu portfólio é o Seguro de Vida ou Seguro Prestamista, responsável por 61,6% dos prêmios vendidos em 2011.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Distribuição dos Prêmios Vendidos por Ramo
(Em R\$mil)



- Soluções e Serviços para Pequenas e Micro-Empresas**

Várias soluções de crédito são oferecidas pelo Banco do Estado de Sergipe para as micro e pequenas empresas. Dentro de seu portfólio, destaca-se o produto Credi Invest Banese que é uma modalidade de financiamento destinada a microempresas individuais, profissionais liberais ou autônomos para aquisição de capital de giro e/ou para investimento. Outro produto importante é o Microcrédito que é destinado a empreendedores que pretendem iniciar um novo negócio, empreendedores que possuem empreendimento formal ou informal, cooperativas e formas associativas de produção e de trabalho como alternativa de crédito para sua formalização.

Em 2011 o Banese disponibilizou ainda para as microempresas e empresas de pequeno porte enquadradas no Supersimples, com atividade econômica de atuação no comércio, as linhas de crédito denominadas Credi Giro Banese e Credi ICMS Banese.

Ao final do exercício, o saldo aplicado nas modalidade Credi Investe Banese e Microcrédito foi de R\$25,5 milhões decorrentes de 14,8 mil operações, representando um avanço de 26,9% em relação a 2010, quando foram liberados R\$20,1 milhões para um total de 11,7 mil operações. Desde sua criação, em 2003, foram aplicados R\$118,4 milhões nesse segmento.

- Produtos Parceiros**

Consolidando uma parceria de sucesso, o Banese e a Icatu Seguros lançaram mais dois produtos que levam a sua marca: o 'Banese Assistência Premiável', que é um seguro de vida com parcela única anual, que dá direito a sorteios; e o 'Banese Cap Vida', um título de capitalização que dá direito a um seguro de vida, sorteios, e através do qual o cliente pode resgatar o valor integral das suas aplicações no final do contrato de 120 meses.

- Credi Compras Governamentais**

Lançado em junho de 2009, o Credi Compras Governamentais é destinado às micro e pequenas empresas vencedoras de licitações públicas do Governo do Estado, permitindo-lhes a antecipação de 80% da nota fiscal faturada dentro dos seus contratos ou convênios de prestação de serviço. Nos últimos quatro anos, o

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

programa, cuja maior demanda é para capital de giro, ajudou a ampliar de 10% para 90% a participação das empresas sergipanas no fornecimento de produtos e serviços a prefeituras e ao governo estadual.

O sucesso dessa linha de crédito, tem despertado o interesse de bancos e agências de fomento de vários Estados, além do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Relacionamento com o Setor Público

Além dos produtos e serviços disponibilizados comumente ao setor, em 2011 o Banese realizou várias ações visando à ampliação das relações negociais, aperfeiçoando a prestação de seus serviços aos servidores públicos e promovendo ações conjuntas que possibilitam a administração pública atender a população com mais qualidade. Dentre as parcerias atuais, destacam-se os seguintes convênios:

- INSS - Convênio para Concessão de Empréstimo em Consignação juntos aos Beneficiários e Pensionistas do INSS;
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - Convênio para Concessão de Empréstimo em Consignação juntos aos Funcionários Públicos Federais;
- FNDE - Convênio para Recebimento de Recursos Federais.

O Banese também é parceiro do governo estadual no Programa Mão Amiga, que beneficia trabalhadores das culturas da laranja e cana-de-açúcar no período de entressafra. Através de sua ampla rede de pontos de atendimento, fornece aos beneficiários do programa a inclusão bancária, realizando o pagamento das bolsas a partir da abertura de contas correntes e da entrega de cartões magnéticos específicos para esse fim.

Também realizou importante parcerias com a Prefeitura Municipal de Aracaju para disponibilizar recursos aos micro e pequenos empreendedores participantes de cursos profissionalizantes da Fundação Municipal do Trabalho (Fundat) a partir do Programa de Microcrédito Banese, que é uma linha de crédito com valores diferenciados para micro e pequenos empreendedores que precisam crescer, investir e gerar mais emprego e renda. Com ele, o Banese fomenta o desenvolvimento econômico e social de Sergipe, estimulando o trabalho, promovendo a cidadania e mudando a história de vida de muitos sergipanos.

Faz parte ainda da parceria estabelecida com o setor público, um extenso programa de apoio às atividades sócio-culturais promovidas pela administração pública, respaldando-se em critérios de reciprocidade negocial. Em 2011, o investimento realizado pelo Banese a título de patrocínio a eventos públicos, a exemplo de feiras, exposições, comemorações culturais e artísticas, foi na ordem de R\$ 4,7 milhões.

Aos servidores públicos, clientes especiais do Banese, o Banco tem ampliando seus serviços para esse segmento, oferecendo alternativas de crédito com taxas diferenciadas e prazos especiais. Através do projeto Banese em Ação, criado em abril de 2010, tem levado seus produtos e serviços para as Secretarias Estaduais e demais órgãos públicos do Estado, estreitando o relacionamento com os servidores públicos. Além dos serviços disponibilizados, a interação favorece o esclarecimento de dúvidas e o estreitamento das relações com os servidores.

O Banese tem se feito presente também nos eventos comemorativos que contemplam o segmento e, para consolidar esse relacionamento, além dos produtos disponibilizados, está estruturando o Portal do Servidor, ambiente virtual destinado aos servidores públicos a partir do qual serão acessíveis além das transações e serviços bancários, outros serviços administrativo de interesse do servidor, concedendo mais comodidade e celeridade no relacionamento com este público.

Rede de Atendimento

Sempre preocupado em atender da melhor forma e atento à eficiência, o Banese dispõe de uma rede de atendimento que promove a cobertura de todos os municípios sergipanos, ultrapassando as fronteiras de Sergipe e alcançando outros Estados da Região Nordeste, a exemplo da Bahia, Alagoas e Paraíba. Sua rede de atendimento é composta por:

- 61 Agências, sendo 18 na capital e 43 no interior do estado, que representam 32,6% do total de estabelecimentos bancários no Estado de Sergipe;
- 12 Postos de serviços;
- 317 Correspondentes não bancários (Pontos Banese), apresentando 7,3 milhões de transações, responsável por uma movimentação financeira de R\$1,2 bilhão;
- 416 Terminais de Auto-Atendimento, sendo 219 na capital e 197 no interior do estado, com um saldo de 21,6 milhões de transações que movimentam R\$7,1 bilhões em recursos financeiros;
- *Internet Banking*, através do qual foram realizadas 10,4 milhões de operações, movimentando recursos na ordem de R\$490,4 milhões;
- *Call Center*, apresentando um volume financeiro de R\$ R\$2,5 milhões em 2,8 milhões de transações.

Compreendido dentro do Planejamento Estratégico do Banese, com mais de R\$5,0 milhões investidos, o Projeto de Modernização dos Sistemas de Canais de Atendimento encontra-se em andamento onde se utiliza a vanguarda da tecnologia. A implantação dos novos aplicativos e serviços desse projeto coloca o Banese num patamar diferenciado em relações a outras instituições financeiras ampliando as oportunidades de negócio, além de facilitar o dia a dia dos nossos colaboradores.

Dentro da filosofia de atenção às necessidades dos clientes, apoiado pelos eventos de promoção da nova marca, fez o lançamento do novo portal Banese. Com um apelo mais visual, seguindo uma tendência de modelagem dos portais modernos, o modelo foi idealizado seguindo a concepção do *Flipboard*, um aplicativo do *Ipad*®, que a partir de uma matriz de imagens cria associações com áreas de interesses do usuário. Através de um mosaico reuniu os principais produtos e serviços do banco de forma a estimular o acesso e melhorar divulgação do portfólio de soluções Banese. A novidade trazida é o compartilhamento do conteúdo do portal com as redes sociais como o twitter, facebook e canal youtube. Apresenta ainda um localizador de pontos de atendimento do Banese mais próximo da sua localização utilizando a estrutura do *Google Maps*®.

Ainda no intuito de atender as necessidades dos seus clientes e também promover melhorias no ambiente de trabalho para os seus colaboradores, o Banese tem investido desde 2010 mais de R\$3,5 milhões em reformas das instalações físicas das suas unidades de negócios, ação fomentada pelo projeto estratégico de reestruturação do canal agência, sendo priorizadas inicialmente as agências do interior do estado.

Governança Corporativa

A visão de longo prazo está representada pela consolidação da Gestão Estratégica que busca o crescimento dos seus indicadores de sustentabilidade e a garantia de retorno aos seus acionistas. Sob essa ótica foram realizados amplos investimentos nas áreas de controles, segurança da informação, tecnologia, continuidade de negócio, gestão do risco e melhoria dos níveis de governança corporativa. Paralelamente, a construção de um

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



portfólio de projetos estruturadores que busca a reestruturação dos negócios da empresa para dar suporte a um crescimento sustentável.

- **Órgãos da Administração**

A estrutura da Governança Corporativa no Banese é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, conforme descrito abaixo:

O Conselho de Administração, como órgão de Administração Geral, tem por finalidade fixar os objetivos e a política do Banco e é composto por nove membros efetivos, eleitos pela Assembléia Geral.

O Conselho Fiscal é um órgão interno da companhia com a função de fiscalizar os órgãos da administração em relação às suas contas e regularidade dos atos da gestão. Funcionando de modo permanente, é constituído por cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembléia Geral.

A Diretoria Executiva é responsável pela gestão do Banco do Estado de Sergipe S.A., conduzida pela Presidência e quatro Diretorias: Crédito Comercial - DICOM, Desenvolvimento - DIDES, Finanças e Relações com Investidores - DIFIR, Administrativa e de Tecnologia - DIRAT. Auxiliando a gestão das Diretorias o banco possui na sua estrutura comitês estratégicos compostos por funcionários das mais diversas áreas do banco.

- **Política de Transparência e Divulgação de Informações: RI**

O Banco de Estado de Sergipe S.A. é uma companhia aberta e se preocupa em assegurar elevados padrões de transparência e equidade de tratamento com os investidores e com o mercado de capitais em geral.

Visando atender a Instrução CVM nº 358/02, o Banese tem consubstanciado em seus normativos a Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e a Política de Negociação com Valores Mobiliários que se fundamenta nos princípios básicos da obediência à legislação específica, à regulamentação da CVM e outros órgãos reguladores nacionais e estrangeiros aos quais esteja sujeito; aderência às melhores práticas com investidores; transparência e equidade de tratamento com investidores e mercado de capitais em geral.

Atento à necessidade de aprimorar seu relacionamento com todos os públicos estratégicos, o Banese busca adicionar o máximo de valor possível à sua política de RI, ao mesmo tempo em que disponibiliza todas as informações necessárias à sociedade e aos seus acionistas através de sua página na internet: <http://www.banese.com.br>.

- **Ouvidoria**

Através de sua Política de Ouvidoria se disciplinam as regras de atuação a serem observadas quanto aos diversos questionamentos efetuados pelos clientes, assegurando a observância das disposições legais e regulamentares no que tange aos direitos do consumidor.

Com intuito de aprimorar a qualidade dos produtos e serviços do banco, representar os legítimos interesses dos clientes e usuário e incentivar o relacionamento do banco e seus clientes, o Banese registrou em 2011 um total de 8,9 mil eventos classificados em elogios, sugestões, solicitações, reclamações e informações através dos canais: Internet, pessoalmente e/ou correspondência, telefone (0800 284 5757), Banco Central do Brasil e Ouvidoria Geral do Estado de Sergipe.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



• **Controles Internos e Compliance**

A Política de Controles Internos e Compliance do Banese é um conjunto de diretrizes globais, referenciadas nos termos estabelecidos pela Resolução 2.554 do Conselho Monetário Nacional - CMN e no Acordo da Basileia, que disciplinam as atividades atinentes a controles para identificação, prevenção e monitoramento dos riscos inerentes aos negócios e atividades do Banco.

Visando à otimização dos Controles Internos e Compliance, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Atualização de Políticas e Normas e elaboração de novos instrumentos normativos;
- Implantação e implementação da nova ferramenta de Gestão de Risco Operacional - Sistema de "Gerenciamento de Risco Operacional - SGRO";
- Disseminação da cultura de controles sobre Prevenção e Combate aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo junto aos Gerentes de Agências e Jovens Aprendizes;
- Publicação de diversas matérias no Portal Colaborando sobre Prevenção e Combate aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo;
- Elaboração de Revista em quadrinhos sobre Prevenção e Combate aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo;
- Alteração da árvore documental do Sistema de Compliance - CIS
- Novo modelo de documentação da Estrutura Organizacional - "Regimento Interno dos Comitês" e "Manual de Responsabilidades e Atividades";
- Revisão das Matrizes de Riscos das unidades baseadas no novo mapeamento de processos;
- Revisão dos parâmetros para a Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro;
- Adoção de um novo modelo de comunicação ao COAF;
- Revisão do Manual Jurídico;
- Instituição do Comitê de Respostas a Incidentes – CORIN;
- Definição de projetos prioritários para o ano de 2012.

• **Auditoria Interna**

A Superintendência de Auditoria – SUAUD encerrou o cronograma do Plano Anual de Auditoria realizando 91,0% dos trabalhos programados para todo ano de 2011, além da execução dos trabalhos não programados e auditorias especiais, num total de 247 realizações.

O nível técnico da área de auditoria do Banese chancelou seu ingresso como membro dos seguintes colegiados: Comissão de Auditoria da Febraban; Subcomissão de Fraudes Documentais da Febraban.

• **Auditoria Externa**

Com relação à Auditoria Externa, no que se refere à Instrução Normativa da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, IN nº 381/03, de 14.01.2003, o Banco do Estado de Sergipe S.A. informa que, em consonância com o teor da Instrução nº 381, da Comissão de Valores Mobiliários, não contratou e nem teve serviços prestados pela KPMG Auditores Associados não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, quais sejam: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

Controle Integrado de Riscos

• Gerenciamento de Riscos

A gestão de riscos no Banese busca a identificação de eventos que interfiram diretamente nas estratégias de negócio formuladas a partir do planejamento estratégico, bem como na garantia da continuidade dos negócios e o retorno aos acionistas apesar das incertezas intrínsecas ao negócio. O esforço na busca do acompanhamento de novos instrumentos financeiros é contínuo para o acompanhamento da permanente evolução do mercado de capitais. Nesse processo, as práticas adotadas pelo banco atende aos requisitos estabelecidos pelo Comitê de Basileia, Banco Central do Brasil e demais normas complementares inerentes ao Sistema Financeiro Nacional. Destaca-se ainda a participação efetiva do banco na Comissão de Gestão de Riscos da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN).

A estrutura de gerenciamento de riscos no Banese está vinculada ao Conselho de Administração visando a garantia da segregação de interesses na gestão de riscos. Visando maior detalhamento, na página da Internet do Banese, "<http://www.banese.com.br>", site relações com investidores no tópico Gestão de Riscos, encontra-se as informações da estrutura de gerenciamento de Riscos Corporativos.

• Risco de Crédito

No Banese, o processo de concessão de crédito dispõe de um conjunto de normas e regras criteriosas e bem definidas, sustentadas pela boa técnica bancária. Tais regras, a exemplo da importância na consideração da finalidade do crédito e das garantias apresentadas, visam revestir de segurança as operações, funcionando como verdadeiro mitigador do risco de crédito.

O processo de análise e concessão de crédito obedece às regras e aos critérios estabelecidos nas Políticas de Crédito e Risco de Crédito da Instituição, às Normas de Produtos e Serviços, bem como aos demais normativos do banco que versam sobre o assunto. A fixação dos limites máximos de aprovação para alçadas das agências está devidamente relacionada com o porte da unidade. O limite máximo de exposição ao risco de crédito de um mesmo cliente ou grupo econômico encontra-se estabelecido em instrumento normativo e correspondente à 15,0% (quinze por cento) do patrimônio líquido da empresa. A mitigação do risco de crédito encontra-se evidenciada na utilização de garantias (colaterais) em operações de crédito.

As metodologias de avaliação de risco de crédito do Banese ponderam aspectos do risco do cliente e do risco da operação, objetivando a mensuração adequada do risco final da operação. Também, visam traçar perfis de comportamento dos clientes, notadamente através de informações pessoais, financeiras e históricas, objetivando separá-los em "bons" e "maus", minimizando o risco de perda para a empresa.

No que tange às regras estabelecidas para a realização de provisões de créditos de liquidação duvidosa, o Banese obedece aos critérios positivados na Resolução CMN 2.682/99, adotando posição mais conservadora na carteira comercial, haja vista não fazer uso da faculdade disposta no parágrafo 2º do art. 4º da resolução mencionada retro, que permite a contagem em dobro dos prazos elencados no inciso I do mesmo artigo, nas operações cujo o prazo a decorrer seja superior à 36 (trinta e seis) meses.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



A monitoração da carteira de crédito é realizada periodicamente. O acompanhamento mensal da migração dos níveis de risco, do grau de concentração por setor de atividade econômica, da exposição dos 50 maiores clientes, o acompanhamento do nível de suficiência das garantias de operações de crédito, o cálculo do Retorno Ajustado ao Risco (RAROC) e Valor em Risco (V@R) de crédito nos níveis individual e agregado, podem ser citados no rol das atividades de controle, monitoramento e acompanhamento da carteira de crédito da Organização.

- **Risco de Mercado**

Para o gerenciamento das flutuações no valor presente dos ativos e passivos, decorrente de alterações no comportamento das taxas de juros, do preço das ações, do câmbio e das *commodities*, bem como da interação entre eles e suas respectivas volatilidades, o Banese utiliza um sistema integrado para aferição do risco, determinação das exposições e acompanhamento dos limites determinados em suas políticas/normativos internos.

O Banese realiza mensalmente o efeito da variação das taxas de juros sobre o valor das posições assumidas pelo banco, por seus fatores de risco, através da aferição do impacto de mudanças na estrutura temporal das taxas de juros, estimando a quantidade de *base points* (pontos base) de choques necessários para impactar perdas de 1,0%, 2,5%, 5,0%, 10,0% e 20,0% em relação ao patrimônio de referência das posições mantidas até o vencimento (carteira *banking*).

Outras análises de sensibilidade também são elaboradas pela gestão de riscos do Banese, como forma de estimar o comportamento de nossa carteira em condições de estresse de mercado, bem como supondo quebras de premissas. Estes testes são realizados periodicamente, como podem também ser feitos tempestivamente, dada uma oscilação atípica no mercado ou mesmo por solicitação de um de nossos *stakeholders*.

- **Risco de Liquidez**

O Banese mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela Instituição, resultado da alta capilaridade da sua rede de agências, como também da sua ampla e diversificada base de depositantes e da qualidade dos seus ativos.

O controle do risco de liquidez do Banese está em consonância com sua Política de Risco de Liquidez e às exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN 2.804/2000. A unidade responsável envia relatório diário contendo informações sobre os cenários de normalidade e estressado de nossa liquidez, bem como faz uma análise econômico-financeira com base na liquidez interna e nos indicadores do mercado;

A gestão do risco de liquidez do Banese utiliza os seguintes instrumentos:

- Projeções de Liquidez: permitem a avaliação prospectiva do efeito do descasamento entre captações e aplicações, com o objetivo de identificar situações que possam comprometer a liquidez da Instituição, levando em consideração tanto o seu planejamento orçamentário quanto as condições de mercado;
- Mapas de Descasamento de Prazos: demonstram a expectativa dos pagamentos e recebimentos contratados, distribuídos em intervalos de tempo previamente definidos;

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



- Teste de Estresse: as Projeções de Liquidez são avaliadas sob cenários alternativos e de estresse, visando verificar a capacidade de recuperação da liquidez da empresa em condições adversas e elencar medidas corretivas, caso necessárias;
- Limites de Risco de Liquidez (*Buffer Stock*): é utilizada na gestão do risco de liquidez de curto prazo, constituindo-se no nível mínimo de ativos de alta liquidez a ser mantido pelo Banco, compatível com a exposição ao risco decorrente das características das suas operações e das condições de mercado;
- Limite Pré-Acionador do Plano de Contingência de Liquidez (PAPCo): é utilizado para indicar a necessidade do início das atividades de contingência;
- Plano de Contingência de Liquidez.
- Relatórios mensais e semestrais de gerenciamento de risco.

• Risco Operacional

O Banese vem aperfeiçoando seus processos e ações com vistas às melhores práticas de governança corporativa, sempre atuando de forma transparente. A estrutura corporativa responsável pela gestão do risco operacional está diretamente subordinada ao Conselho de Administração, tendo a Presidência do Banco como responsável pela gestão do risco operacional.

Cabe a Superintendência de Controles e Gestão de Riscos - SUCOR, através da Área de Controles Internos e Compliance – ARCIC a disseminação da cultura inerente e a implantação de metodologias de identificação, classificação, avaliação e mitigação desses riscos.

Ressaltamos que a gestão do risco operacional possui um modelo interno próprio, com instrumentos normativos e ferramentas adequadas com a estrutura para garantir a redução dos eventos de perdas. Adicionalmente, o Banco dispõe de Políticas, que visam propiciar um adequado ambiente de identificação e avaliação dos riscos, onde estão claramente delineados os papéis e responsabilidades de cada empregado e unidades na gestão do risco operacional.

A possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos que impactem negativamente no desenvolvimento das atividades do Banco, é a definição de risco operacional adotada pelo Banese, conforme o que preceitua a Resolução 3.380 – CMN e os Princípios do Acordo de Basiléia II.

Num processo abrangente, disciplinado e de melhoria contínua, para uma melhor gestão do Risco Operacional, o Banese ao longo de 2011, implantou e implementou uma nova ferramenta para a gestão deste risco – o SGRO, que proporciona um modelo de gestão adequado a identificação, captura, avaliação, controle e monitoramento dos eventos de perdas. Adicionalmente, instituiu um Comitê de Resposta a Incidentes, que tem como objetivo assessorar a Diretoria Executiva no desempenho de suas atribuições relacionadas à adoção de estratégias e medidas voltadas à análise e decisão sobre procedimentos, e diretrizes que suportam a capacidade de responder e gerenciar incidentes que possam causar indisponibilidade dos negócios do Banco, além de adotar um relatório de registro de identificação de riscos operacionais, suportado por uma Resolução de Diretoria e pautado na Política como obrigatoriedade de todo corpo de colaboradores ser partícipe na busca constante pelo aprimoramento do processo de gestão do risco operacional na organização.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- **Gestão de Processos**

Dentro da filosofia de mitigação de riscos, o Banese ampliou as ações voltadas para a gestão, o controle e mapeamento dos processos críticos da empresa. Nesse sentido, várias ações em 2011 tiveram como foco a capacitação da equipe da área de processos, a exemplo da realização do 'BPM Day', uma apresentação das melhores práticas no mercado relativas às ferramentas e metodologias para os trabalhos desenvolvidos pela Área de Processos com a participação de especialistas em Business Process Management (BPM) da IBM, que trouxeram para os técnicos do Banco lotados nas áreas de processos, controles e compliance, tecnologia e crédito, o que há de mais atual em relação ao tema. Na ocasião foi apresentado como *case* de sucesso o processo mapeado referente ao Projeto Mão Amiga, gerido pelo Banese em parceria com o Governo do Estado.

Faz parte dessas ações, ainda, a consolidação da implantação do sistema de gestão empresarial ERP-SAP – *software* multimodular que serve para auxiliar os gestores de uma empresa nos processos de negócio. A implantação do ERP-SAP trouxe mais segurança e agilidade ao processo de compras do Banese, possibilitando fazer mais em menos tempo e reduzindo riscos e custos consideráveis, além de gerar confiabilidade perante os seus clientes e órgãos controladores. Decorrente desse desempenho, o Banese foi convidado a participar do SAP Fórum 2011, o maior evento de negócios e tecnologia da América Latina, quando foi apresentado como referência na gestão de compras e contratos públicos.

- **Segurança da Informação e Continuidade de Negócios**

Com o objetivo de garantir níveis adequados de Segurança da Informação e Continuidade dos Negócios e contribuir na melhoria da segurança de operações e na implementação de práticas seguras, o Banese investe e desenvolve, através do seu programa de Segurança da Informação, um conjunto de iniciativas e projetos alinhados com seu planejamento estratégico, governança corporativa e padrões internacionais como a ISO 27001 e ABNT 15999.

Destacam-se as seguintes ações: aquisição e implantação de novas tecnologias de Segurança Patrimonial para as unidades administrativas e bancárias, aquisição e implantação de novas tecnologias para Segurança de Internet, Gestão de Vulnerabilidades Técnicas, Gestão de Eventos de Segurança da Informação, proteção de chaves de criptografia, Gestão de Identidades, revisão dos Planos de Contingência e realização de Testes de Continuidade Operacional para as Áreas de Negócio, em conformidade com a Resolução nº 3.380 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Ativos Intangíveis

- **Marca**

Dentro da perspectiva de reforço de imagem e com foco nos objetivos estratégicos da Instituição, o Banese reformulou a sua logomarca em 26 de novembro de 2011, em comemoração ao seu cinquentenário.

Resignificada, a nova marca representa os pilares que sustentam os valores do Banese. Em sua concepção estão presentes a solidez, o respeito aos clientes, a modernização e a sustentabilidade. Sua simbologia remete a uma bandeira flamejante, uma imagem representativa do Estado de Sergipe que estampa o orgulho que o banco sente em ser sergipano. Percebe-se ainda a forma de ondas, representando os rios que banham

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Sergipe e a importância que eles possuem para o desenvolvimento urbano e industrial. Seus elementos também assumem uma folha, representando responsabilidade social: atitudes que têm como objetivo o crescimento econômico ajustado à proteção do meio ambiente.

Para dar forma a sua comunicação impressa, foi desenvolvida uma tipografia exclusiva para a marca BaneSE. A fonte foi desenvolvida para representar modernidade, equilíbrio e segurança, utilizando a cor verde, que remete ao crescimento, ao meio ambiente e ao seu conceito sustentável. Representando um marco para sua história, a mudança da identidade visual indica um novo ciclo e mostra que o BaneSE está preparado para novos desafios.

A gestão da marca é orientada por um manual de identidade visual que orienta na correta aplicação e preservação da nova simbologia. Com a reformulação os principais produtos do BaneSE e de parceiros também foram impactados pela nova família tipo gráfica, a exemplo: BaneSE Card, BaneSE Corretora, Caixa de Assistência dos Empregados do BaneSE – Casse, Instituto BaneSE de Seguridade Social – SERGUS. Associação Atlética BaneSE e, o mais recente, Instituto BaneSE.

Com o objetivo de conectar a nova marca aos valores do BaneSE e a seu diferencial competitivo, a proximidade foi adotado o slogan “do seu jeito”, por valorizar o cliente e estar mais próximo, evidenciando sua familiaridade e o conhecimento de suas necessidades, tornando-se um banco do jeito de todos, sem limites.

● Recursos Humanos

Formado por um grupo de colaboradores coesos e capacitados, ao final do exercício o quadro funcional do BaneSE contava com 1.091 empregados, o que representa uma média de 18 funcionários por unidade de negócio. Em dezembro publicou edital para concurso público a ser realizado em 2012, com a oferta de mais 35 vagas de trabalho.

Com uma política de investimento interno focada no desenvolvimento e capacitação contínua, em 2011 foram priorizados os processos de formação voltados para o conhecimento organizacional, com maior ênfase na formalização da cultura de gerenciamento de projetos e utilização de indicadores de desempenho, sendo investidos R\$284,3 mil na capacitação de 734 colaboradores.

Dentro das atividades do Programa de Capacitação Profissional e da Política de T&D, os principais conteúdos centraram as áreas de Auditoria, Tecnologia, Processos, Projetos, Segurança, Financeira, Crédito Controles e Riscos. A partir dessa orientação, foram concebidos os projetos de Desenvolvimento de Competência e o Plano de Treinamento para 2012.

Através de seu Programa de Incentivo à Formação Profissional, em 2011 beneficiou 86 colaboradores, a partir do compartilhamento de mensalidades de cursos tecnológicos, de graduação, pós-graduação e de idiomas, resultando em um investimento de R\$133,5 mil.

No âmbito da inclusão social e formação de banco de talentos, foram investidos R\$1,5 milhão nos Programas de Estágios e Menor Aprendiz, oportunizando o acesso ao mercado de trabalho e promovendo a iniciação laboral sem prejuízo das atividades educacionais aos jovens do ensino médio e do ensino superior. No fim de 2011, o BaneSE apresentava em seu quadro de colaboradores 220 estagiários e 46 jovens aprendizes distribuídos nas agências e em áreas do centro administrativo.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Em relação à política de Benefícios, em 2011, o Banese investiu R\$38,5 milhões a título de benefícios e encargos sociais. Dentre as ações ofertadas, o Programa de Incentivo a Atividade Física proporciona o compartilhamento de mensalidades para funcionários que realizem qualquer tipo de atividade física, nesse ano o programa beneficiou 133 funcionários, o que representou um montante de R\$71,4 mil.

Dentro do Programa de Qualidade de Vida, foram investidos R\$473,5 mil em saúde do trabalhador, na realização de periódicos médicos e periódicos odontológicos. Foram realizados 598 periódicos ocupacionais e 464 odontológicos.

Como inovação no atendimento às necessidades dos colaboradores, a Área de Gestão de Pessoas- AGESP implantou o “Fale com a Agesp”, através da tecnologia de *Service Desk* e acordo de nível de serviço estabelecido para demandas de atendimento. Através desse canal, os funcionários do Banese podem tirar suas dúvidas sobre temas gerais de recursos humanos e registra suas solicitações com o tempo de atendimento pré-determinado.

O espaço permite mais agilidade e precisão na disseminação das informações relativas aos normativos e políticas de gestão de pessoas. A principal vantagem desse meio de contato direto é que uma dúvida/questionamento postado por um colaborador serve para dirimir dúvidas de centenas de outros, otimizando o tempo de todos os envolvidos. Para tanto, estão disponíveis as respostas relativas a dúvidas freqüentes dos procedimentos do Espaço Vida e da Folha de Pagamento, além de fórum voltado para conhecer as necessidades das agências quanto a capacitações.

O Plano de Saúde dos funcionários do Banese é administrado pela **Caixa de Assistência dos Empregados do Banese – CASSE**, uma instituição de autogestão, de natureza assistencial, sem fins lucrativos, que tem por finalidade oferecer aos seus beneficiários serviços de assistência médico-hospitalar e odontológicos, associados a padrões éticos de qualidade. Através de sua contribuição patronal, o Banese investiu R\$1,8 milhão na saúde do trabalhador.

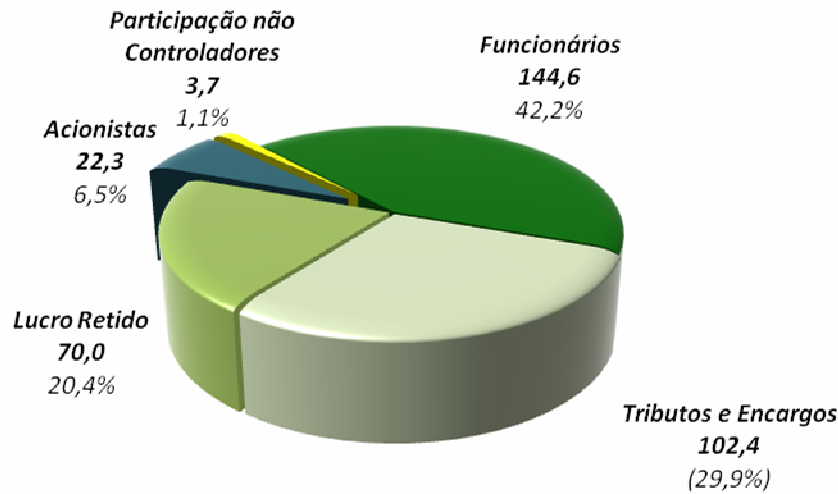
A complementariedade da aposentadoria dos funcionários conta com o patrocínio do Banese através do **Instituto Banese de Seguridade Social – SERGUS**, que registrou ao final de 2011 um superávit acumulado de R\$ 2,2 milhões. O Sergus conta atualmente com 1.300 participantes, sendo 346 assistidos e 954 ativos, dos quais derivam 4.020 beneficiários.

No que se refere aos Valores Adicionados, que representa a riqueza gerada pela organização, foram distribuídos R\$343,0 milhões, dos quais 79,6% retornam a sociedade em forma de tributos, encargos, dividendos e, principalmente em remuneração e benefícios para os funcionários equivalentes a 42,2% do total distribuído.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



*Distribuição dos Valores Adicionados
 (Em R\$ milhões)*



Buscando associar o engajamento social à qualidade de vida, o Banese promoveu diversas ações sociais internas e externas envolvendo seus colaboradores em atividades esportivas e de lazer. Como principal ação, realizou as Olimpíadas Banese, evento que fez parte das programações comemorativas dos 50 anos da Instituição, as competições esportivas reuniram mais de 100 empregados do Banese, estagiários, jovens aprendizes e aposentados. Foram realizadas competições nas modalidades de futebol de salão, futebol de campo, corrida, ciclismo, natação, xadrez, dama, dominó, tênis de mesa e voleibol, entre outras.

Além disso, atletas amadores baneseanos recebem incentivo para participação de eventos desportivos a exemplo da Volta de Aracaju, Corrida dos Advogados, Corrida do Trabalhador e Aracaju Summer Run, com uma média de 40 participantes por evento.

• Tecnologia da Informação

Utilizando da vanguarda tecnológica o Banese se apresenta ao mercado com uma Instituição competitiva, aperfeiçoando a cada dia os seus processos e imprimindo uma maior qualidade e eficiência aos seus serviços. Em 2011, foram investidos R\$ 16,8 milhões na área de tecnologia da informação. Parte desses investimentos são decorrentes da implantação dos projetos estruturadores voltados ao Desenvolvimento de Sistemas, Aperfeiçoamentos de Processos, Arquitetura e Governança de TI.

Com um metodologia de trabalho orientada a projetos, 2011 foi um ano de consolidação da metodologia de gerenciamento de projetos adotada pelo banco desde 2007, inicialmente na Superintendência de Tecnologia e desde 2009, através da Gestão Estratégica, em toda organização.

Além dos projetos estruturadores, projetos operacionais foram desenvolvidos para dar suporte aos novos processos de negócios modelados pelo Banco. Os principais foram: atualização da versão da ferramenta de gerenciamento de projetos corporativa (Clarity); construção e ativação de um site *backup* corporativo para o Banese, atendendo as melhores práticas de mercado; nova solução de Truncagem de cheques (compensação por imagem), através do qual o Banese modernizou o processo de compensação de cheques com ganhos de qualidade e redução de custo, o que lhe oportunizou o recebimento do Prêmio Relatório Bancário na modalidade soluções em serviços; Implantação de Telefonia IP em todas as unidades do Banese através de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



novo sistema de telefonia baseado em VOIP em todas as agências, permitindo melhorar a qualidade das ligações, reduzir custos com telefonia, aumentar os controles, e melhorar o atendimento ao cliente, através do novo sistema de *call-center*.

O Banese iniciou também a modernização da sua estrutura de Data Center, ambiente projetado para abrigar servidores e outros componentes como sistemas de armazenamento de dados (*storages*) e ativos de rede (*switchers*, roteadores). Nesse sentido está construindo um novo e moderno *Data Center Backup*, que interligado ao *Data Center* Principal, vai permitir o espelhamento e replicação de informações com total segurança contra agentes externos ou intempéries climáticas. Os dois ambientes tecnológicos possuem equipamentos interligados por fibra ótica. Toda a estrutura é completamente espelhada e redundante, tanto do ponto de vista elétrico (subestações, geradores, e *no breaks*), quanto do ponto de vista de telecomunicações, operando em altíssima velocidade e em tempo real. A medida visa garantir a disponibilidade de equipamentos que rodam sistemas cruciais para o banco, assegurando assim a continuidade de negócios.

Sustentabilidade na Organização

Ciente do seu papel no desenvolvimento de Sergipe, preconizado na sua missão, a preocupação com o equilíbrio socioambiental fazem parte de sua gestão e, acima de tudo, a valorização do sergipano e o fortalecimento de sua história e manifestações culturais. Coerente com esse entendimento, em 2011 incrementou suas ações, investindo recursos na ordem R\$ 5,2 milhões em ações de incentivo à cultura, ao esporte e ao bem-estar social. Como parte da comemoração dos seus cinquenta anos, entregou à sociedade o Museu da Gente Sergipana, administrado pelo Instituto Banese, que desde a sua concepção em 2009 consumiu R\$22,0 milhões de investimentos em reforma, recuperação e ambientação.

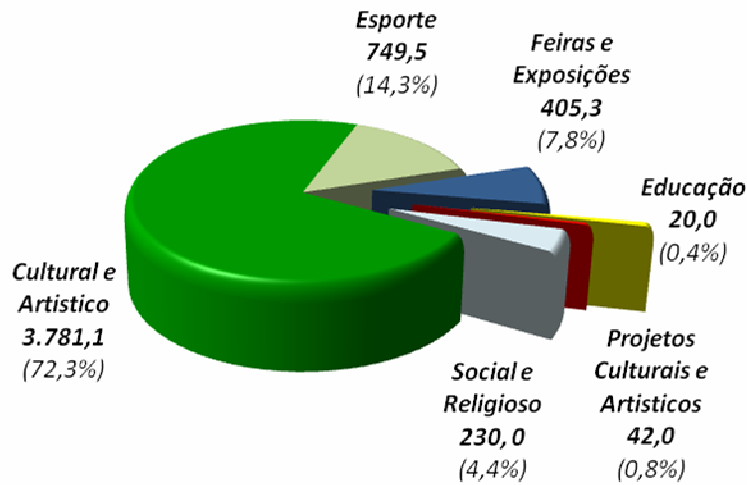
O Banese é participante ativo da difusão e promoção da cultura sergipana. Dentre os eventos culturais patrocinados, a comemoração dos festejos juninos dos municípios sergipanos, a prévia carnavalesca, a Orquestra Sinfônica do Estado de Sergipe na temporada 2011, além de diversos encontros culturais e artísticos realizados dentro do Estado, foram seus principais projetos para os quais destinou recursos na ordem de R\$3,8 milhões.

No apoio ao esporte, foram aplicados R\$749,5 mil através do Programa Esporte para Todos, do Campeonato Sergipano de Futebol séries A e A2 e dos Jogos da Primavera. Os investimentos em exposições foram de R\$405,3 mil destinados para encontros como exposições agro-pecuárias. Com um cunho de eventos sociais e religiosos foram destinados R\$230,0 mil, para o apoio a entidades beneficentes.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



*Distribuição dos Recursos de Patrocínio
 (Em R\$mil)*



• **Meio Ambiente**

Preocupado com sua atuação no meio ambiente, o Banese busca minimizar os impactos de sua atuação no meio que vivemos. Nesse enfoque, desenvolve há mais de 9 anos a ação de arrecadação e reciclagem de cartuchos e tonners, papéis utilizados pela empresa e instituições parceiras, e embalagens de refrigerantes descartáveis (PET), através das campanhas “Cartucho Vazio, Enchente de Alegria”, “Junte Papel e Distribua Alegria”, e “Pet Reciclada, Alegria Reonvada”.

Através da parceria realizada com a Cooperativa dos Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE) na logística de arrecadação e destinação final, são retirados em média 33 mil toneladas de papel recolhidos por ano na rede e através de instituições parceiras (Hospital São José, Someze, Colégio Módulo, Ouvidoria da SEPLAG, Secretaria de Estado da Educação, entre outras) e 30,0 mil garrafas pet, tendo como ponto de coleta toda a rede de agências. Os valores resultantes das vendas desse material beneficia instituições do Terceiro Setor do nosso Estado, a exemplo do IBEM, SAME, a própria CARE, entre outras.

No que se refere às práticas empresariais, promove campanhas internas que incetivam o uso consciente dos recursos naturais, disponibilizando em todas as ilhas de trabalho coletadoras específicas para o papel a ser reciclado e praticando a coleta seletiva de seus descartes. Utiliza 100% do papel utilizado em seu expediente e peças promocionais (folders, agendas etc), reformulou o parque de impressoras, com impressão centralizada e em dupla face, reduzindo o uso de papel, toner e tinta, além da realização da Semana Internacional do Meio Ambiente.

Ainda em 2011, concluiu o Programa de Redução do Consumo de Energia (troca da central de ar condicionado por aparelhos individuais com desligamento das centrais após às 17 horas), substituiu a frota de veículos a gasolina por veículos bicomcombustíveis e deu início ao projeto de Gerenciamento Eletrônico de Documentos - GED (Redução do uso de papel) e Modernização do Parque de Computadores, com modelos mais eficientes e com baixo consumo de energia.

E a de vaçõesComo ação inovação promoveu a campanha Verde Banese através de mídias sociais (*hot site* e *twitter*), com a doação de 1,2 mil árvores a cidade de Aracaju em comemoração aos 156 anos da cidade. Em parceria com a Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), a ação ambiental intitulada de @VerdeBanese consistiu na doação de uma árvore nativa a cada vez que um internauta contribuísse para a

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



formação de uma árvore virtual no hot site www.verdebanese.com.br. Cada *tweet* dos internautas parceiros da ação equivaleu a um pedacinho da árvore que, quando completada, selou o compromisso do Banese e da Emsurb em plantar as novas mudas em todos os cantos da cidade.

Nessa mesma modalidade de ação, foi também realizado o Dia do Banese sem carro, no qual os funcionários aderiram ao movimento sem carro por um dia para redução da emissão de CFO, elegendo toda última sexta-feira de cada mês para essa manifestação.

- **Acessibilidade**

O Banese vem investindo desde o ano de 2007 nesse aspecto fundamental para inclusão social. Hoje, é o primeiro banco do país a possuir 100% das agências equipadas com caixas eletrônicos adaptados aos portadores de deficiência física.

O compromisso com a acessibilidade é contínuo: comunicação personalizada a cada tipo de deficiência (piso tátil com caminho único, sintetizador de voz, material comunicativo em braile); modernização dos caixas eletrônicos, melhorando a navegabilidade e oferecendo novos serviços, como a disponibilização de folhas de cheque, além de saques, consulta a extratos e saldos, pagamento de contas e transferências, capacitação da equipe para oferecer um atendimento dedicado.

A Ouvidoria possui *site* adaptado para pessoas com deficiência visual e o Portal *Internet Banking*, também foi adaptado para o uso de pessoas com necessidades especiais.

- **Instituto Banese**

Em 2011, o Instituto Banese participou efetivamente das ações de restauração, como da reforma e ampliação do Prédio do antigo Atheneuzinho para sediar o Museu da Gente Sergipana.

Inaugurado no dia 26 de novembro, o Museu da Gente Sergipana foi o presente do Banese à sociedade Sergipana na data em que comemorou o seu cinquentenário. A proposta para o Museu é buscar uma síntese entre a identidade do povo de Sergipe e seu meio ambiente, a partir de novas tecnologias que oferecem a possibilidade de mudar o olhar sobre a realidade. Foram investidos R\$22,0 milhões na recuperação do prédio, além da aquisição de equipamentos tecnológicos e áudios-visuais e no acompanhamento da construção dos conteúdos e da museografia.

O Museu faz parte do projeto Banese Cultural, cujo objetivo central é produzir um painel abrangente que destaque alguns aspectos da identidade sergipana, a partir de uma pesquisa teórica, oral e iconográfica. A produção e reunião desses repertórios busca valorizar a singularidade da cultura do Estado do Sergipe, identificando os valores, tradições, mitos, modos de vida, lendas, cotidiano das pessoas, produção artística/artesanal e léxico regional. Feita a edificação deste mosaico de experiências, a idéia é disponibilizar os momentos mais significativos na exposição permanente do Museu da Gente.

Esse museu, integrado em um complexo cultural que dispõe de auditório, cinema, exposições temporárias, restaurante, loja e biblioteca, será um centro de referência da cultura sergipana e uma excelente atração de lazer e turismo para Aracaju. Desde sua inauguração, o fluxo de visitação do Museu da Gente Sergipana tem superado as expectativas, com público de diversas localidades e faixas etárias, registrando em 21 dias de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

funcionamento um público 7.142 pessoas, entre sergipanos de diversas regiões do Estado, turistas brasileiros e estrangeiros.

A exposição instalada na galeria de exposições temporárias aborda a história do Banco, perpassando por eixos temáticos que são pilares de suas ações: Funcionários, Empreendedorismo, Responsabilidade Social, Cultura e Esportes. Esta exposição traz depoimentos de pessoas que tiveram suas vidas e ações transformadas pelo Banese.

Além das ações voltadas para a conclusão do Museu da Gente Sergipana, o Instituto Banese apoiou diversas iniciativas para o desenvolvimento e preservação das manifestações culturais do Estado que perfizeram um investimento de R\$657,0 mil, tais como:

- Temporada 2011 da Orquestra Sinfônica de Sergipe;
- Manutenção dos softwares aplicativos do Palácio Olímpio Campos;
- Festival Sergipano de Teatro;
- Projeto Renantique de Música Erudita;
- Apoio nas produções literárias: A menina dos livros e a Bonita Maria do Capitão.

Como parte das ações de responsabilidade sócio-ambiental, alinhadas ao planejamento estratégico do seu mantenedor Banese, o Instituto Banese, gerou benefícios a dezoito instituições em Sergipe, no ano de 2011. Representando um investimento de R\$324,0 mil, estas ações tiveram como objetivo contribuir com a inclusão social de diversas famílias sergipanas, por meio dos trabalhos desenvolvidos nos segmentos de assistência social, segurança alimentar, crianças e idosos em situação de risco, empreendedorismo, formação musical entre outros, através das seguintes instituições: ADEWISE, AMO - Associação dos Amigos da Oncologia, APADA, Asilo Rio Branco, Associação Lira Paulistana, Cáritas Arquidiocesana de Aracaju, Casa Maternal Amélia Leite, Casa Santa Zita, Centro de Integração Raio de Sol (CIRAS), Filarmônica N. Srª da Conceição de Itabaiana (a mais antiga orquestra do Brasil), IBEM, INCASE, IPAESE, Lar Infantil Cristo Redentor, Pastoral da Criança, SAME, União Espírita Sergipana, e UT Riso.

Reconhecimentos

Uma empresa vive da credibilidade que tem junto aos seus clientes e investidores. Como fruto de um trabalho consolidado e focado em resultados, o Banese em 2011 colheu os benefícios dessa trajetória a partir do reconhecimento da sociedade, instituições governamentais, órgãos de controles e outras instituições do mercado financeiro ao trabalho realizado. Em destaque, os principais reconhecimentos.

- Austing Rating: a Agência de Classificação de Risco da Austin Rating manteve o rating de longo prazo A- (A menos) e o de curto prazo A-2 para o Banco do Estado de Sergipe S/A - Banese. A perspectiva permanece estável. Significa que o Banese apresenta solidez financeira intrínseca boa. É uma Instituição dotada de negócio seguro e valorizado boa situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é muito baixo.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



- Fitch Ratings: classificou o Banese com o de Longo Prazo BBB+ (bra) e Curto Prazo F2(bra), o que a destaca como uma Instituição de capacidade financeira e com importância estadual, apresentando resultados e qualidades de crédito consistentes. Fixando-se com liquidez compatível com perfil, dentro de uma boa base de depósitos, porte modesto e alavancagem crescente.
- 1º lugar em rentabilidade operacional, sem a equivalência patrimonial, entre os pequenos e médios bancos, com um rentabilidade sobre o PL (Patrimônio Líquido) de 58,1% (Revista Valor 1000, 2011).
- 2º melhor desempenho no repasse de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para as micro, pequenas e médias empresas no país. Segundo o relatório do BNDES, no exercício anterior o Banese também se destacou no crescimento do número de operações para as MPMEs, com uma evolução de 425%, também a segunda maior entre os demais bancos brasileiros.
- 3ª maior valorização das ações em Bolsa de Valores do setor bancário no Brasil. As ações do Banco do Estado de Sergipe (Banese) apresentaram, em 2010, variação positiva de 54,7% no ano. (Valor Econômico, de São Paulo).
- 3º lugar em rentabilidade sobre o patrimônio entre os pequenos e médios bancos (Revista Valor 1000, 2011).
- 8º lugar entre os que mais cresceram em operações de crédito entre os pequenos e médios bancos (Revista Valor 1000, 2011).
- 14º lugar no ranking das Instituições com maior rede de agências no país, dispendo de 61 unidades, de acordo com pesquisa divulgada pelo Banco Central do Brasil (Bacen) através de levantamentos realizados pela Diretoria de Normas e Organização do Sistema Financeiro e do Departamento de Organização do Sistema Financeiro. A publicação leva em conta os 179 bancos existentes no Brasil, que somam um total de 19.909 agências.
- Ocupa a posição 56ª entre os 100 maiores bancos do país (Revista Valor 1000, 2011).
- Está entre os 250 maiores bancos da América Latina, ocupando a 179ª posição, de acordo com a reportagem de capa da revista América Economia, edição de outubro de 2011.
- Recebeu nota máxima do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), do Ministério da Fazenda, em toda as comunicações enviadas sobre movimentações financeiras atípicas que possam caracterizar crime de lavagem de dinheiro.
- Apresentado no SAP Fórum 2011 como referência no Brasil e na América Latina na gestão de compras e contratos públicos.
- Recebeu o prêmio Revista Relatório Bancário 2011, com o Case de Melhor Solução para Truncagem de Cheque.
- Recebeu votos de congratulações da Câmara Municipal de Aracaju por ter sido a instituição financeira com maior lucro relativo do sistema financeiro brasileiro em 2010 e o reconhecimento pelos avanços tecnológicos e administrativos, em março de 2011.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



- Vencedor do Prêmio Top Correio 2011 através da parceria Consórcio Lyscar Banese como empresa que mais se destacou nesse setor de atividade.
- Foi premiado pela Associação dos Deficientes Visuais de Sergipe (Adevise) pela inserção nos projetos sociais desenvolvidos pela Instituição.
- Recebeu “Voto de Congratulações” da Assembléia Legislativa pelo excelente trabalho e desempenho junto aos sergipanos, se destacando como agente de fomento e contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado, através do Requerimento nº 405/2011, aprovado em Sessão Plenária por unanimidade.

Considerações Finais e Agradecimentos

Preocupado em satisfazer os clientes, acionistas, funcionários e toda a sociedade sergipana, em 2011, o Banese continuou se empenhando na busca dos resultados que lhe permitiram o crescimento expoente do retorno sobre o patrimônio líquido, como também a significativa valorização alcançada por suas ações na Bovespa, o que nos confirma a importância de continuidade do caminho trilhado.

Um capítulo à parte foi dedicado à responsabilidade social da empresa que investiu fortemente em atividades de retorno social ao Estado de Sergipe, solidificando sua atuação neste campo.

Nesse sentido, o Banese fortaleceu sua marca, aumentou seus níveis de rentabilidade e se tornou ainda mais próximo de seus clientes e da sociedade sergipana. Conquistas que só foram possíveis em virtude de um trabalho sério, comprometido e integrado de todos os colaboradores, sempre orientados pelo planejamento estratégico da empresa que prega como valores centrais a qualidade, a transparência, responsabilidade social e o gerenciamento integrado.

Essa constatação nos permite afirmar que continuaremos firmes em nosso objetivo de proporcionar um crescimento contínuo, mantendo o Banese como uma instituição referencial do setor bancário, bem como manifestarmos nossos sentimentos de gratidão a todos aqueles que contribuíram e continuarão contribuindo para que o Banco do Estado de Sergipe seja cada vez mais o banco de todos os sergipanos.

Nesse contexto, declaramos que a Companhia tem pautado suas ações sob a ótica da geração de resultados, formação de riqueza para os acionistas, participação ativa nos eventos sócio-culturais e oportunidades de capacitação profissional.

As informações retratadas no relatório sob comentário sinalizam para os membros deste Conselho de Administração o alcance de resultados crescentes e continuados, oferecendo perspectivas de crescimento sustentado em ampla consonância com o seu Plano Estratégico.

Agradecemos a todos que contribuíram de forma valorosa para o sucesso da Organização, ressaltando a essencial participação do quadro funcional, a confiança dos nossos clientes e o respeito de toda a sociedade sergipana.

DIRETORIA EXECUTIVA

Saumíneo da Silva Nascimento
Presidência

Vera Lúcia de Oliveira
Diretoria de Finanças e de Relações com Investidores

Carlos Alberto Tavares Ferreira
Diretoria de Crédito Comercial

Edson Freire Caetano
Diretoria de Crédito de Desenvolvimento

Rodrigo Nascimento Corumba
Diretoria Administrativa e de Tecnologia

Notas Explicativas**INFORMAÇÕES ANUAIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2011**

Baseado na Resolução n.º 3.853/10 do Conselho Monetário Nacional e na Carta-Circular n.º 3.447/10 do Banco Central do Brasil, o BANESE - Banco do Estado do Sergipe S.A. optou por elaborar suas Demonstrações Financeiras Consolidadas Anuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Desta forma, deixamos de preencher os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, uma vez que estes são aplicáveis, somente, quando da elaboração das Demonstrações Contábeis Consolidadas em conformidade com os Pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir, o Balanço Patrimonial Consolidado e as respectivas Demonstrações do Resultado Consolidado, dos Fluxos de Caixa, das Mutações do Patrimônio Líquido e do Valor Adicionado bem como suas Notas Explicativas a essas demonstrações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Notas Explicativas



Balço Patrimonial - Em Reais mil		
	BANESE	CONSOLIDADO
	2011	2010
	Dezembro	Dezembro
ATIVO		
CIRCULANTE	1.977.793	1.777.408
DISPONIBILIDADES	68.055	46.324
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 6)	182.558	170.581
- Aplicações no Mercado Aberto	60.022	10.005
- Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	122.536	160.576
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 7)	215.095	586.914
- Carteira Própria	215.095	476.549
- Vinculados a Compromissos de Recompra	-	63.677
- Vinculados à Prestação de Garantias	-	184
- Vinculados ao Banco Central	-	46.504
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 8)	303.424	274.080
- Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	33	1.160
- Créditos Vinculados:	301.946	272.861
- Depósitos no Banco Central	300.268	271.184
- Convênios	88	279
- Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	1.590	1.382
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação	-	16
- Correspondentes	1.445	59
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 9)	1.170.175	682.283
- Operações de Crédito:	1.205.465	708.307
- Setor Privado	1.205.465	708.307
- Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(35.290)	(26.024)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 10)	37.577	16.384
- Rendas a Receber	2.379	2.233
- Diversos	35.210	14.152
- Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(12)	(1)
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 11)	909	842
- Outros Valores e Bens	1.868	1.717
- Provisões para Desvalorizações	(1.079)	(1.092)
- Despesas Antecipadas	120	217
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	733.517	737.188
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 7)	375.982	178.749
- Carteira Própria	344.717	178.749
- Vinculados a Compromissos de Recompra	3.195	-
- Vinculados ao Banco Central	27.864	-
- Vinculados à Prestação de Garantias	206	-
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 8)	17.275	19.359
- Créditos Vinculados:	17.275	19.359
- Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	-	46
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação	17.275	19.313
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 9)	222.580	432.027
- Operações de Crédito:	225.615	441.769
- Setor Privado	225.615	441.769
- Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(3.035)	(9.742)
OUTROS CRÉDITOS (NOTA 10)	117.680	107.053
- Diversos	117.680	107.079
- Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-	(26)
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 11)	-	-
- Outros Valores e Bens	13	-
- Provisões para Desvalorizações	(13)	-
PERMANENTE	90.715	69.708
INVESTIMENTOS (NOTA 12)	6	30
- Outros Investimentos	462	486
- Provisões para Perdas	(456)	(456)
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 13)	74.191	54.340
- Imóveis de Uso	90.667	58.024
- Outras Imobilizações de Uso	41.728	45.178
- Depreciações Acumuladas	(58.204)	(48.862)
INTANGÍVEL (NOTA 14)	16.518	15.338
- Ativos Intangíveis	27.671	22.719
- Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	(11.153)	(7.381)
TOTAL	2.802.025	2.584.304

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

Notas Explicativas



Balanco Patrimonial - Em Reais mil		
	BANESE	CONSOLIDADO
	2011	2010
	Dezembro	Dezembro
PASSIVO		
CIRCULANTE	1.775.234	1.608.269
DEPÓSITOS (NOTA 15)	1.656.819	1.434.471
Depósitos à Vista	547.286	481.076
Depósitos de Poupança	715.043	622.584
Depósitos Interfinanceiros	74.613	57.601
Depósitos a Prazo	319.877	273.210
CAPTAÇÃO NO MERCADO ABERTO	-	63.441
Carteira Própria	-	63.441
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.144	972
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	1.144	972
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	511	354
Recursos em Trânsito de Terceiros	511	354
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 15)	21.579	18.656
BNDES	763	889
FINAME	6.568	4.131
Outras Instituições	14.248	13.636
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 16)	95.181	90.375
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	2.769	1.503
Sociais e Estatutárias	11.962	15.602
Fiscais e Previdenciárias	40.412	34.574
Negociação e Intermediação de Valores	1	14
Diversas	40.037	38.682
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	773.649	777.767
DEPÓSITOS (NOTA 9)	557.645	569.515
Depósitos a Prazo	557.645	569.515
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	3.183	-
Carteira Própria	3.183	-
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS (NOTA 10)	69.147	70.691
BNDES	698	1.666
FINAME	17.886	13.107
Outras Instituições	50.563	55.918
OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 16)	143.674	137.561
Fiscais e Previdenciárias	15.579	13.858
Dívidas Subordinadas	92.616	89.182
Diversas	35.479	34.521
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	36	6
Resultados de Exercícios Futuros	36	6
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	24.526	21.007
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 19)	228.580	177.255
Capital:	100.920	100.920
- De Domiciliados no País	100.920	100.920
Reservas de Lucros	127.660	76.335
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.802.025	2.584.304

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

Notas Explicativas**Demonstração do Resultado - Em Reais mil**

BANESE CONSOLIDADO			
	2011		2010
	2º Sem	Exercício	Exercício
			Reclassificado
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	243.845	473.206	354.695
Operações de Crédito (NOTA 9j)	193.438	369.476	258.170
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários (NOTA 7b)	42.925	88.270	89.570
Resultado das Aplicações Compulsórias (NOTA 8b)	7.482	15.460	6.955
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(103.670)	(200.851)	(149.782)
Operações de Captações no Mercado.....	(81.807)	(162.068)	(127.394)
Operações de Empréstimos Cessões e Repasses.....	(3.133)	(6.415)	(5.131)
Provisão para Operações de Crédito.....	(18.730)	(32.368)	(17.257)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	140.175	272.355	204.913
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS OPERACIONAIS) (NOTA 20)	(54.204)	(97.335)	(89.646)
Receitas de Prestação de Serviços.....	60.077	115.965	105.043
Despesas de Pessoal.....	(67.777)	(130.031)	(115.770)
Outras Despesas Administrativas.....	(55.282)	(104.289)	(87.020)
Despesas Tributárias.....	(16.186)	(29.746)	(21.604)
Outras Receitas Operacionais.....	27.342	53.476	35.788
Outras Despesas Operacionais.....	(2.378)	(2.710)	(6.083)
RESULTADO OPERACIONAL	85.971	175.020	115.267
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (NOTA 21)	2.882	797	(9.446)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS SOBRE O LUCRO.....	88.853	175.817	105.821
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	(31.975)	(65.294)	(40.080)
Provisão para Imposto de Renda.....	(24.205)	(46.137)	(26.467)
Provisão para Contribuição Social.....	(14.575)	(27.686)	(15.898)
Ativo Fiscal Diferido.....	6.805	8.529	2.285
PARTICIPAÇÕES DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NO LUCRO.....	(8.882)	(14.560)	(6.875)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES..	47.996	95.963	58.866
PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES.....	(624)	(5.000)	(4.401)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO.....	47.372	90.963	54.465
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO.....	(6.608)	(11.813)	(8.796)

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

Notas Explicativas



Demonstração de Fluxo de Caixa - Em Reais mil

	BANESE CONSOLIDADO		
	2011		2010
	2º Semestre	Exercício	Exercício Reclassificado
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro Líquido Ajustado.....	48.791	86.157	54.970
Lucro Líquido.....	47.373	90.963	54.465
Ajuste ao Lucro Líquido.....	1.418	(4.806)	505
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	(15.321)	(19.287)	(17.251)
Provisão/(Reversão) para Perdas de Bens Não de Uso Próprio.....	-	-	(27)
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS.....	2.908	1.318	(1.721)
Depreciações e Amortizações.....	6.930	13.315	11.931
Ajuste de Provisão para Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais.....	(3.638)	(9.419)	9.227
Ajustes de Períodos Anteriores.....	(3.187)	(3.187)	(127)
Ativo Fiscal Diferido.....	13.726	12.454	(2.285)
(Ganho) Perda na Alienação de Bens Não de Uso.....	-	-	(22)
(Ganho) Perda na Alienação de Imobilizado de Uso.....	-	-	780
Variação de Ativos e Obrigações.....	2.518	29.026	(42.717)
(Aumento) Redução em Aplicações Financeiras de Liquidez.....	(14.480)	14.195	8.137
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos.....	158.643	174.585	75.822
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras/Interdependência (Ativos/Passivos).....	(59.709)	(28.249)	(60.678)
(Aumento) Redução em Operações de Crédito.....	(93.892)	(259.157)	(355.052)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens.....	(132)	(43)	(92)
(Aumento) Redução em Outros Créditos.....	(26.052)	(44.274)	(3.743)
(Aumento) Redução em Depósitos.....	165.438	210.478	108.185
(Aumento) Redução em Captações no Mercado Aberto.....	(110.406)	(60.258)	49.053
(Aumento) Redução em Obrigações por Empréstimos e Repasses.....	(601)	1.380	28.916
(Aumento) Redução em Outras Obrigações.....	(16.213)	20.339	106.744
Variação nos Resultados de Exercícios Futuros.....	(78)	30	(9)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS.....	51.309	115.183	12.253
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Juros Sobre o Capital Próprio Recebidos de Controladas.....	47	47	1.079
Alienação de Bens não de Uso Próprio.....	-	-	24
Alienação de Investimentos.....	(24)	-	(981)
Alienação de Imobilizado de Uso.....	165	268	11.526
Aquisição de Bens não de Uso Próprio.....	-	(25)	-
Aquisição de Imobilizado de Uso.....	(15.530)	(29.662)	(29.272)
Aplicações no Intangível.....	(4.158)	(4.952)	(2.198)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS.....	(19.500)	(34.324)	(19.822)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variação das Participação de não controladores.....	592	4.854	4.726
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos.....	(6.608)	(11.813)	(8.796)
Dividendos Intermediários Pagos.....	-	(15.500)	(2.021)
Dividendos Pagos.....	(43)	(43)	(14.334)
Dividendos Proposto.....	(10.454)	(10.454)	-
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS.....	(16.513)	(32.956)	(20.425)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	15.296	47.903	(27.994)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	178.845	146.238	174.232
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	194.141	194.141	146.238

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas



Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Em Reais mil							
EVENTOS	CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS			LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	TOTAL
	CAPITAL SOCIAL		LEGAL	ESTATURÁRIA	OUTRAS		
SALDOS EM 31.12.2009.....	100.920	232	4.354	43.025	-	-	148.531
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-	-	(359)	(359)
SALDO AJUSTADO	100.920	232	4.354	43.025	-	(359)	148.172
DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS.....	-	-	-	(2.020)	-	-	(2.020)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	-	(232)	-	-	-	54.465	54.233
DESTINAÇÕES:							
- Reserva Legal.....	-	-	2.706	-	-	(2.706)	-
- Reserva para Margem Operacional.....	-	-	-	14.135	-	(14.135)	-
- Reserva para Equalização de Dividendos.....	-	-	-	14.135	-	(14.135)	-
- Dividendos de R\$ 1,37 por ação.....	-	-	-	-	-	(14.334)	(14.334)
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,84 por ação.....	-	-	-	-	-	(8.796)	(8.796)
SALDOS EM 31.12.2010.....	100.920	-	7.060	69.275	-	-	177.255
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO.....	-	(232)	2.706	26.250	-	-	28.724
SALDOS EM 31.12.2010.....	100.920	-	7.060	69.275	-	-	177.255
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-	-	(3.187)	(3.187)
SALDO AJUSTADO	100.920	-	7.060	69.275	-	(3.187)	174.068
DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS.....	-	-	-	(15.500)	-	-	(15.500)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	-	-	-	-	-	90.963	90.963
DESTINAÇÕES:							
- Reserva Legal.....	-	-	4.389	-	-	(4.389)	-
- Reserva para Margem Operacional.....	-	-	-	17.955	-	(17.955)	-
- Reserva para Equalização de Dividendos.....	-	-	-	19.569	-	(19.569)	-
- Dividendos Proposto de R\$ 2,39 por ação.....	-	-	-	-	24.912	(24.912)	-
- Dividendos de R\$ 1,00 por ação.....	-	-	-	-	-	(10.453)	(10.453)
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 1,01 por ação.....	-	-	-	-	-	(10.498)	(10.498)
SALDOS EM 31.12.2011.....	100.920	-	11.449	91.299	24.912	-	228.580
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO.....	-	-	4.389	22.024	24.912	-	51.325
SALDOS EM 30.06.2011.....	100.920	-	9.240	53.775	-	36.205	200.140
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-	-	(3.187)	(3.187)
SALDO AJUSTADO	100.920	-	9.240	53.775	-	33.018	196.953
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE.....	-	-	-	-	-	47.372	47.372
DESTINAÇÕES:							
- Reserva Legal.....	-	-	2.209	-	-	(2.209)	-
- Reserva para Margem Operacional.....	-	-	-	17.955	-	(17.955)	-
- Reserva para Equalização de Dividendos.....	-	-	-	19.569	-	(19.569)	-
- Dividendos Proposto de R\$ 2,39 por ação.....	-	-	-	-	24.912	(24.912)	-
- Dividendos de R\$ 1,00 por ação.....	-	-	-	-	-	(10.453)	(10.453)
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,51 por ação.....	-	-	-	-	-	(5.292)	(5.292)
SALDOS EM 31.12.2011.....	100.920	-	11.449	91.299	24.912	-	228.580
MUTAÇÕES DO SEMESTRE.....	-	-	2.209	37.524	24.912	(36.205)	28.440

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas



Demonstração dos Valores Adicionados - Em Reais mil		
	BANESE CONSOLIDADO	
	2011	2010
	Exercício	Exercício
		Reclassificado
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receita da intermediação financeira.....	473.206	354.695
Despesa da intermediação financeira.....	(190.772)	(149.782)
Outras receitas/despesas operacionais.....	50.770	35.160
Resultado não operacional.....	(9.282)	(9.446)
Receita da prestação de serviços.....	115.965	105.043
Materias, energia, serviço de terceiros e outros.....	(83.554)	(73.130)
Valor Adicionado Bruto.....	356.333	262.540
Retenções.....	(13.306)	(11.931)
Amortização.....	(5.639)	(4.807)
Depreciação.....	(7.667)	(7.124)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade.....	343.027	250.609
Valor Adicionado a Distribuir.....	343.027	250.609
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Governo.....	95.039	61.685
Despesas Tributárias.....	21.216	19.319
Imposto de renda e contribuição social.....	73.823	42.366
Empregados.....	144.591	121.215
Salários e honorários.....	83.612	71.142
Encargos previdenciários.....	27.353	25.889
Previdência privada.....	3.480	3.264
Benefícios e treinamentos.....	15.586	14.045
Participação nos resultados.....	14.560	6.875
Aluguéis.....	2.478	2.320
Taxas e Contribuições.....	4.956	6.524
Acionistas.....	22.267	24.208
Juros sobre o capital próprio.....	11.813	9.874
Dividendos.....	10.454	14.334
Lucro Retido.....	70.011	31.335
Participação de não Controladores.....	3.685	3.322
Valor Adicionado Distribuído.....	343.027	250.609

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco do Estado de Sergipe S.A. (BANESE) é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pelo Governo do Estado de Sergipe. Opera na forma de banco múltiplo oferecendo produtos e serviços bancários, por meio das carteiras comercial e desenvolvimento e crédito imobiliário e possui 61 agências no Estado de Sergipe.

Como fonte de financiamento de suas operações, o BANESE utiliza-se, além dos recursos dos acionistas (Patrimônio Líquido), de recursos obtidos principalmente com captações de depósitos à vista, poupança e depósitos a prazo, que incluem os depósitos judiciais.

O BANESE atua como banco oficial do Governo do Estado de Sergipe na administração dos recursos do Estado, assim como na prestação de serviços referentes às folhas de pagamento da administração direta e indireta do Estado.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/1976, com alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Lei nº 11.941/2009 associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no que for aplicável.

No período de 2008 a 2011, o CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência ao padrão contábil internacional, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, a instituição, na elaboração das suas informações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos homologados pelo BACEN:

CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos – Resolução CMN nº 3.566/2008;
CPC 03 – Demonstrações dos fluxos de caixa – Resolução CMN nº 3.604/2008;
CPC 05 – Divulgação sobre partes relacionadas – Resolução CMN nº 3.750/2009;
CPC 10 – Pagamento baseado em ações – Resolução CMN nº 3.989/2011 (em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012);
CPC 23 – Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro – Resolução CMN nº 4.007/2011 (em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012);
CPC 24 – Eventos subsequentes – Resolução CMN nº 3.973/2011; e
CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009.

As informações financeiras incluem estimativas e premissas, tais como: a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito; estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros; provisões cíveis, fiscais e trabalhistas; e outras provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e premissas.

2.1. Principais práticas adotadas na consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação em vigor, abrangendo as demonstrações financeiras do BANESE - Banco do Estado de Sergipe S.A. e de suas controladas SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda. e Banese

Notas Explicativas **BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.** **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Administradora e Corretora de Seguros Ltda., conforme Resolução BACEN nº 2.723/2000 alterada pela Resolução BACEN nº 2.743/2000.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- das participações no capital, reservas e resultados acumulados;
- dos saldos de contas integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e
- dos efeitos decorrentes das transações realizadas entre essas empresas.

Para melhor entendimento das informações financeiras consolidadas, segue de forma resumida o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e 2010 das empresas controladas do BANESE:

	BANESE	SEAC- Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda	Banese Adm. e Corretora de Seguros Ltda	Eliminações	Banese Consolidado	
	2011	2011	2011	2011	2011	2010 Reclassificado
Ativo circulante	1.952.102	31.401	5.482	(11.192)	1.977.793	1.777.408
Disponibilidades	68.049	261	182	(437)	68.055	46.324
Aplicações interfinanceiras de liquidez	182.558	5.171	3.098	(8.269)	182.558	170.581
Títulos e valores mobiliários	215.095	-	-	-	215.095	586.914
Relações interfinanceiras	303.424	-	-	-	303.424	274.080
Operações de crédito	1.170.175	-	-	-	1.170.175	682.283
Outros créditos	11.955	25.906	2.202	(2.486)	37.577	16.384
Outros valores e bens	846	63	-	-	909	842
Não circulante-Realizável a longo prazo	733.482	35	-	-	733.517	737.188
Títulos e valores mobiliários	375.982	-	-	-	375.982	178.749
Relações interfinanceiras	17.275	-	-	-	17.275	19.359
Operações de crédito	222.580	-	-	-	222.580	432.027
Outros créditos	117.645	35	-	-	117.680	107.053
Ativo permanente	75.084	16.474	248	(1.091)	90.715	69.708
Total do ativo	2.760.668	47.910	5.730	(12.283)	2.802.025	2.584.304
Passivo Circulante	1.767.722	8.983	1.452	(2.923)	1.775.234	1.608.269
Depósitos	1.657.256	-	-	(437)	1.656.819	1.434.471
Captações no mercado aberto	-	-	-	-	-	63.441
Relações interfinanceiras	1.144	-	-	-	1.144	972
Relações interdependências	511	-	-	-	511	354
Obrigações por empréstimos e repasses	21.579	-	-	-	21.579	18.656
Outras obrigações	87.232	8.983	1.452	(2.486)	95.181	90.375
Não circulante- Exigível a longo prazo	764.330	17.588	-	(8.269)	773.649	777.767
Depósitos	565.914	-	-	(8.269)	557.645	569.515
Captações no mercado aberto	3.183	-	-	-	3.183	-
Obrigações por empréstimos e repasses	69.147	-	-	-	69.147	70.691
Outras obrigações	126.086	17.588	-	-	143.674	137.561
Resultado de exercícios futuros	36	-	-	-	36	6
Participação de não controladores	-	-	-	24.526	24.526	21.007
Patrimônio líquido	228.580	21.339	4.278	(25.617)	228.580	177.255
Total do passivo e patrimônio líquido	2.760.668	47.910	5.730	(12.283)	2.802.025	2.584.304

Notas Explicativas **BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.** **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Segue de forma resumida a demonstração do resultado em 31 de dezembro de 2011 e 2010 das empresas controladas do BANESE:

	BANESE	SEAC- Sergipe Adm. de Cartões e Serv. Ltda	Banese Adm. e Corretora de Seguros Ltda	Eliminações	Banese Consolidado	
	2011	2011	2011	2011	2011	2010
Receitas de intermediação financeira	483.285	2.039	281	(12.399)	473.206	354.695
Despesas de intermediação financeira	(203.171)	-	-	2.320	(200.851)	(149.782)
Resultado bruto da intermediação financeira	280.115	2.039	281	(10.079)	272.355	204.913
Outras receitas/despesas operacionais	(116.096)	17.553	1.404	(196)	(97.335)	(89.646)
Resultado operacional	164.019	19.592	1.685	(10.275)	175.020	115.267
Resultado não operacional	(736)	(8.586)	(8)	10.126	797	(9.446)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participação	163.283	11.006	1.677	(149)	175.817	105.821
Imposto de renda e contribuição social	(57.760)	(6.884)	(650)	-	(65.294)	(40.080)
Participações estatutárias no lucro	(14.560)	-	-	-	(14.560)	(6.875)
Lucro líquido antes da participação de não controladores	90.963	4.122	1.027	(149)	95.963	58.866
Participação de não controladores	-	-	-	(5.000)	(5.000)	(4.401)
Lucro líquido	90.963	4.122	1.027	(5.149)	90.963	54.465

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do BANESE e suas controladas.

b) Receitas e despesas

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, observando o critério *pro rata die*. As operações de natureza financeira são atualizadas pelo método exponencial, com exceção daquelas relativas a títulos descontados, as quais são atualizadas pelo método linear. A atualização das operações de crédito vencidas até o 59º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito. As receitas a partir do 60º dia de atraso são reconhecidas no resultado quando de seu efetivo recebimento.

c) Disponibilidades

São representadas por caixa e equivalente de caixa em moeda nacional.

d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão registradas pelo custo de aquisição, acrescidas das rendas auferidas e ajustadas por provisão para desvalorização, quando aplicável.

e) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.068/2001 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação pela Administração. Os títulos e valores mobiliários possuem as seguintes classificações e formas de valorização:

- **títulos para negociação** – incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

incorridos até a data do balanço e ajustados a valor de mercado, tendo o ajuste a valor de mercado como contrapartida o resultado do período. São classificados no ativo circulante, independentemente da data do seu vencimento;

• **títulos mantidos até o vencimento** – incluem os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do BANESE para sua manutenção em carteira até o vencimento, conforme estudo realizado internamente, registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

O BANESE não possui títulos e valores mobiliários classificados na categoria “Títulos Disponíveis para a Venda”.

f) Instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.082/2002 e regulamentações posteriores, os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (hedge).

O BANESE não opera com instrumentos financeiros derivativos, exceto nos fundos exclusivos que possuem em sua carteira opções de futuro (dólar, IDI e DI) e opções de ações.

As opções de ações são valorizadas com base nos negócios realizados no dia e a cotação da ação na Bovespa, calcula-se a volatilidade implícita das operações. A partir desses dados utiliza-se a paridade *put-call* para apreçar as opções. Quanto as opções de futuro são valorizadas por: opção de dólar - serão preferencialmente precificadas a partir da média das volatilidades calculadas a partir dos dados recebidos de corretoras selecionadas. Os dados de volatilidades serão coletados de uma amostra de corretoras escolhidas com base no *ranking* BM&F e análises de *due-diligence* das respectivas corretoras; opção de IDI - o Índice de Taxa Média de Depósitos Interfinanceiros de um Dia (IDI) é definido como o Valor teórico de 100.000 pontos na data de início de valorização, fixada pela BM&F, quando passa a ser corrigido pela taxa média depósito interfinanceiro de um dia (DI), calculada pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de títulos (Cetip); e opção de DI - As opções de DI (DI1, DI2, DI3) são valorizadas pelo prêmio de referência divulgado pela BM&F, através do site www.bmf.com.br.

g) Relações interfinanceiras

Os créditos junto ao FCVS, decorrentes de saldos residuais e/ou quitações antecipadas de financiamentos imobiliários com desconto, estão registrados pelo seu valor nominal atualizados pelos rendimentos até a data do balanço e ajustados por provisão para perdas por negativa de cobertura total ou parcial dos créditos por parte do FCVS.

h) Operações de crédito e provisão para crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito, bem como as respectivas provisões constituídas, em curso normal são registradas no ativo circulante ou realizável a longo prazo obedecendo aos prazos contratuais, enquanto as operações em curso anormal com atraso igual ou superior a sessenta dias são registradas no ativo realizável a longo prazo, independentemente dos prazos contratuais.

Nas operações imobiliárias com cláusula de cobertura do FCVS, o saldo registrado é deduzido do saldo residual não coberto pelo fundo, apurado nos termos do Decreto nº 97.222, de 14/12/1988, e da Lei nº 10.150, de 21/12/2000.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada e registrada observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/1999, do Conselho Monetário Nacional (CMN), que determina:

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a classificação das operações de crédito em nove níveis de risco AA (risco mínimo) até H (risco máximo), que levam em consideração o valor das operações, as garantias existentes, as características dos clientes, o nível de atraso das operações, a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, entre outros fatores;

- as operações de crédito em atraso classificadas em “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas a prejuízo e controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.
- as operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como nível “H”, e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa da operação, ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco.
- com base no artigo 2º da Resolução nº 2.697/2000 do Conselho Monetário Nacional, a Instituição adota critério interno de classificação e constituição de provisão para as operações com pessoas físicas da carteira comercial, com responsabilidade total do devedor inferior a R\$ 50, considerando informações pessoais, financeiras, históricas e externas dos clientes.

Nas operações de crédito rural, industrial e financiamento habitacional com essas características, a classificação individual é feita de acordo com seu respectivo nível de risco (AA - H), conforme a Resolução nº 2.682/1999 do Conselho Monetário Nacional;

A Administração revisa periodicamente os riscos e as estimativas de perda em relação à carteira de créditos, conforme previsto na Resolução nº 2.682/1999 do Conselho Monetário Nacional. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada levando-se em consideração a classificação das operações de crédito em seus respectivos níveis de risco.

i) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, calculados sobre adições temporárias, são registrados na rubrica “Outros Créditos – Diversos”.

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro é calculada considerando a alíquota de 15%.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do período, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

j) Outros valores e bens

Os bens não de uso próprio, são registrados pelo custo de aquisição, apurado entre o valor contábil da dívida e o valor de mercado do bem, o que for menor e, quando aplicável, ajustado por provisão para perdas.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As despesas antecipadas registram os valores decorrentes de pagamentos antecipados ou de acordos de cooperação, cujos direitos de benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo amortizadas conforme a duração contratual, associada à expectativa de geração dos resultados futuros desses acordos.

k) Ativo permanente

Demonstrado ao custo de aquisição ou construção e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, considerando os seguintes aspectos:

- Avaliação dos investimentos em controlada pelo método da equivalência patrimonial, tomando por base as demonstrações financeiras levantadas, observando as mesmas práticas contábeis do controlador, ou seja, práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras. Os outros investimentos são registrados pelos seus valores de custo e, quando aplicável, são ajustados por provisões para perdas;
- Depreciação do Imobilizado de uso calculada pelo método linear de acordo com a vida útil dos bens considerando as seguintes taxas anuais:

Edificações.....	4%
Equipamentos de uso.....	10%
Sistemas de processamento de dados.....	20%
Outros.....	10 a 20%

- Ativos Intangíveis correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Esse grupo está representado por aquisição de *software*. A amortização é calculada pelo método linear durante as suas vidas úteis estimadas, considerando os benefícios econômicos futuros gerados.

l) Redução do valor recuperável de ativos financeiros – (*impairment*)

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*.

m) Depósitos, captações no mercado aberto, recursos de aceites e emissão de títulos, obrigações por empréstimos e obrigações por repasses do país - instituições oficiais

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e incluem, quando aplicável, os encargos até a data do balanço, reconhecidos de forma *pro rata die*.

n) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

Para os processos judiciais em que o BANESE e suas controladas figuram como réus, os assessores jurídicos classificam as ações em perda provável, possível ou remota, sendo constituída provisão para aquelas de perda provável, de acordo com a estimativa do valor da perda.

As provisões para perdas prováveis nos processos judiciais são constituídas considerando-se a opinião dos assessores jurídicos do BANESE e suas controladas, a natureza das ações, sua complexidade, o posicionamento dos tribunais para causas de natureza semelhante, de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/2009 do CMN e pela Deliberação CVM nº 594/2009.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível. Para os ativos reconhecidos em períodos anteriores, que estão em fase de cálculo pericial, e gerem expectativa de ganho de valor inferior aos reconhecidos, é constituída provisão.

As obrigações legais são integralmente provisionadas qualquer que seja a probabilidade de perda da ação judicial.

o) Outros ativos e passivos

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidas (em base *pro rata die*) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos (em base *pro rata die*).

p) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das informações contábeis e a data de autorização para a sua emissão.

São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das informações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das informações contábeis.

4. INFORMAÇÕES PARA EFEITO DE COMPARABILIDADE

Houve reclassificação em períodos anteriores para melhor apresentação e comparabilidade com as informações contábeis em 31 de dezembro de 2011, a saber.

	Descrição	Divulgado	Reclassificado
Passivo Circulante	Dívidas Subordinadas LFS	89.182	-
Passivo Exigível a Longo Prazo	Dívidas Subordinadas LFS	-	89.182
Demonstração de Resultado	Outras Receitas Operacionais	95.557	35.788
Demonstração de Resultado	Outras Despesas Operacionais	(66.790)	(6.083)

5. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Caixa	68.049	46.319	68.055	46.324
Disponibilidade em moeda nacional	68.049	46.319	68.055	46.324
Equivalente de caixa	126.086	99.914	126.086	99.914
Aplicações no mercado aberto	60.022	10.005	60.022	10.005
Aplicações em depósitos interfinanceiros (*)	66.064	89.909	66.064	89.909
Total	194.135	146.233	194.141	146.238

(*) Do montante de R\$ 122.536 de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, R\$ 56.472 possui o prazo de vencimento superior a noventa dias da data da aplicação.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ IMEDIATA

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Aplicações no Mercado Aberto	60.022	10.005
Letras Financeiras do Tesouro Nacional – LFT	40.014	10.005
Letras do Tesouro Nacional – LTN	20.008	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	122.536	160.576
Depósitos Interfinanceiros – CDI	122.536	160.576
Total	182.558	170.581
Ativo circulante	182.558	170.581

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos tem a seguinte composição:

a) Títulos e valores mobiliários

a.1) Carteira do Banese Múltiplo e Banese Consolidado por natureza e faixas de vencimentos:

	Sem Vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Acima de 15 anos	TOTAL	
	2011	2010						2011	2010
Para negociação	108.570	30.435	50.976	-	-	-	-	189.981	384.308
Letras financeiras do tesouro	-	-	34.097	-	-	-	-	34.097	30.923
Certificado de depósito bancário (1)	-	30.435	16.879	-	-	-	-	47.314	71.330
Fundos exclusivos multimercado	62.643	-	-	-	-	-	-	62.643	196.783
Fundos abertos multimercado	36.877	-	-	-	-	-	-	36.877	73.765
Cotas de fundos de investimento - FIDC	820	-	-	-	-	-	-	820	3.220
Ações cia. aberta (2)	8.230	-	-	-	-	-	-	8.230	7.207
Mantidos até o vencimento	-	-	25.114	318.073	11.184	3.687	43.038	401.096	381.355
Letras financeiras do tesouro	-	-	25.102	318.050	-	-	-	343.152	321.930
Certificado recebíveis imobiliários (3)	-	-	-	-	11.161	3.687	-	14.848	17.340
Títulos da dívida agrária CVS (4)	-	-	12	23	23	-	-	58	69
Total de TVM	108.570	30.435	76.090	318.073	11.184	3.687	43.038	591.077	765.663
Ativo circulante	-	-	-	-	-	-	-	215.095	586.914
Ativo realizável a longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	375.982	178.749

(1) Títulos emitidos pelo Industrial do Brasil DTVM Ltda, Banco Fibra S.A, Máxima S.A. CTVM e Bic DTVM.;

(2) Ações emitidas pela CETIP S.A.;

(3) Títulos emitidos pelo Brazilian Securities, WTSC-Wtorre Securitizadora de Crédito Imobiliário e RB Capital; e

(4) Título emitido pelo Tesouro Nacional;

Notas Explicativas **BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.** **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

a.2) Carteira do Banese Múltiplo e Banese Consolidado por natureza, valor do custo de aquisição e de mercado e parâmetros utilizados:

	2011				2010			
	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Ajuste a valor de Mercado	Valor contábil	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Ajuste a valor de Mercado	Valor contábil
Títulos para negociação	189.973	189.981	8	189.981	384.306	384.308	2	384.308
Letras financeiras do tesouro - carteira própria	34.089	34.097	8	34.097	30.921	30.923	2	30.923
Certificado de depósito bancário	47.314	47.314	-	47.314	71.330	71.330	-	71.330
Fundos exclusivo multimercado (NOTA a.3)	62.643	62.643	-	62.643	196.783	196.783	-	196.783
Fundos aberto multimercado	36.877	36.877	-	36.877	73.765	73.765	-	73.765
Cotas de fundos de investimento - FIDC	820	820	-	820	3.220	3.220	-	3.220
Fundos de renda variável	-	-	-	-	1.080	1.080	-	1.080
Ações cia aberta	8.230	8.230	-	8.230	7.207	7.207	-	7.207
Títulos mantidos até o vencimento	401.096	393.378	(7.718)	401.096	381.355	372.878	(8.477)	381.355
Letras financeiras do tesouro - Carteira própria (1)	339.957	339.856	(101)	339.957	258.253	258.153	(100)	258.253
Letras financeiras do tesouro - Vinculado a compromissos de recompra (1)	3.195	3.193	(2)	3.195	63.677	63.631	(46)	63.677
CRI - certificados recebíveis imobiliários (2)	14.848	15.254	406	14.848	17.340	18.447	1.107	17.340
TDA - Títulos da dívida agrária	58	51	(7)	58	69	57	(12)	69
CVS - títulos do FCVS (3)	43.038	35.024	(8.014)	43.038	42.016	32.590	(9.426)	42.016
Total	591.069	583.359	(7.710)	591.077	765.661	757.186	(8.475)	765.663

Nos casos de títulos de renda fixa, refere-se ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço;

- (1) O valor de mercado dos títulos públicos federais é obtido a partir dos preços do mercado secundário divulgados pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais;
- (2) Os CRI são marcados a mercado pelo percentual do CDI da operação, trazidas a valor presente pelo cupom de DI x Pré, pelo cupom DI x IGPM ou Futuros de DI, divulgados diariamente pela BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros; e
- (3) O dos CVS é apurado a partir do último valor médio de negociação, divulgado pela CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos.

Para os títulos mantidos até o vencimento, o ajuste a valor de mercado é meramente informativo, não estando registrado na contabilidade, nos termos da Circular BACEN nº 3.068/2001.

Não houve reclassificação entre as categorias de títulos no exercício.

a.3) Banese Múltiplo e Banese Consolidado - Composição dos fundos exclusivos:

	Sem Vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	TOTAL	
							2011	2010
Títulos públicos	-	1.232	296	19.724	10.071	-	31.323	142.163
LFT	-	552	296	14.530	1.557	-	16.935	110.325
LTN	-	-	-	4.087	4.397	-	8.484	10.056
LTN (Over)	-	680	-	-	-	-	680	-
NTN-B	-	-	-	1.107	4.117	-	5.224	21.405
NTN-F	-	-	-	-	-	-	-	377
Títulos privados	8.482	5.173	1.784	6.808	4.726	2.092	29.065	55.996
CCB	-	5.144	1.163	-	-	-	6.307	3.375
Debênture	-	-	-	5.482	2.558	2.066	10.106	17.425
Letras financeiras subordinadas	-	-	-	-	-	-	-	2.465
Letras financeiras	-	-	620	-	-	-	620	1.580
Outros	-	-	-	1.326	-	26	1.352	23.343
Ações	1.622	-	-	-	-	-	1.622	5.068
Instrumentos financeiros e derivativos (1)	-	29	1	-	-	-	30	543
Cota de fundo de investimento - FIDC	-	-	-	-	2.168	-	2.168	2.197
Cota de fundo de investimento multimercado	6.830	-	-	-	-	-	6.830	-
Cota de fundo de investimento – Renda fixa	30	-	-	-	-	-	30	-
Caixa	71	6.499	-	-	-	-	6.570	283
Outras Obrigações	(4)	(638)	7	7	-	(3.687)	(4.315)	(1.659)
Valores a pagar	(4)	(638)	7	7	-	-	(628)	(1.659)
Provisões	-	-	-	-	-	(3.687)	(3.687)	-
Total	8.549	12.266	2.088	26.539	14.797	(1.596)	62.643	196.783

(1) Referem-se a opções de futuro (dólar, IDI e DI) e opções de ações.

Notas Explicativas **BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.** **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As aplicações em cotas de fundos de investimento classificadas como títulos para negociação, estão sendo apresentadas de acordo com os papéis que compõem suas carteiras por vencimento.

b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Rendas de aplicações em operações compromissadas	2.707	5.241
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	13.290	10.191
Rendas de títulos de renda fixa	53.107	48.168
Rendas de aplicações em fundos de investimentos	18.177	22.722
Prejuízos com títulos de renda fixa	(35)	(30)
Renda com títulos de renda variável	(5)	191
Ajuste positivo ao valor de mercado	3.282	7.228
Ajuste negativo ao valor de mercado	(2.253)	(4.141)
Total	88.270	89.570

8. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Estão compostas por pagamentos e recebimentos a liquidar, representados por cheques e outros papéis remetidos ao serviço de compensação, por créditos vinculados representados por cumprimentos das exigibilidades dos compulsórios sobre depósitos à vista, depósitos de poupança e outros recursos, por créditos junto ao Sistema Financeiro da Habitação – SFH e por correspondentes, conforme demonstrados a seguir:

a) Relações interfinanceiras

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Compulsório sobre depósitos à vista (1)	96.907	90.850
Compulsório sobre depósitos de poupança (2)	138.396	121.445
Depósitos no FAHBRE	-	16
Crédito rural – Proagro a receber	1.590	1.428
Créditos junto ao FCVS (3)	32.330	35.686
Provisão para perda de créditos junto ao FCVS (4)	(15.055)	(16.373)
BACEN - outros depósitos	64.965	58.889
Bancos oficiais	88	279
Direitos junto participação sistema de liquidação	33	1.160
Correspondentes	1.445	59
Total	320.699	293.439
Ativo circulante	303.424	274.080
Ativo realizável a longo prazo	17.275	19.359

(1) Não remunerado;

(2) Remunerado pela mesma taxa da poupança;

(3) Remunerado conforme a origem dos recursos (TR + 6,17% para poupança e TR + 3,12% para FGTS) e registrados pelo valor nominal atualizado pelos respectivos rendimentos até a data do balanço; e

(4) O banco constituiu provisão de 50% para os contratos em validação – RNV e 50% para os contratos com índices de multiplicidade de financiamentos. Na avaliação da Administração a provisão constituída é suficiente para cobertura de possíveis perdas.

b) Resultado das aplicações compulsórias

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Provisão sobre os créditos junto ao FCVS	3.988	(1.721)
Atualização monetária e juros sobre recolhimentos compulsórios	11.968	7.353
Atualização monetária e juros sobre os créditos junto ao FCVS	(496)	1.323
Total	15.460	6.955

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

9. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

a) Composição por tipo de operação

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Adiantamentos a depositantes	297	1.062
Empréstimos	1.154.352	948.023
Títulos descontados	5.780	1.986
Financiamentos	67.227	60.368
Financiamentos rurais e agroindustriais	70.237	73.380
Financiamentos imobiliários	133.187	65.257
Total de Operações de Crédito	1.431.080	1.150.076
Ativo circulante	1.205.465	708.307
Ativo realizável a longo prazo	225.615	441.769
Devedores por compra de valores e bens	-	176
Títulos e créditos a receber (*)	2.319	2.806
Subtotal de Outras Rubricas com Características de Crédito	2.319	2.982
Total da Carteira de Crédito	1.433.399	1.153.058

(*) Incluso valor da conta "Títulos e Créditos a Receber" (Nota 10)

b) Operações de crédito por níveis de risco

Banese Múltiplo e Consolidado										
Nível de Risco	2011					2010				
	Crédito Normal (1)	Crédito em Atraso		Total da Carteira	Valor da Provisão	Crédito Normal (1)	Crédito em Atraso		Total da Carteira	Valor da Provisão
A vencer	Vencida	A vencer	Vencida							
AA	297.381	-	-	297.381	-	228.896	-	-	228.896	-
A	661.170	-	-	661.170	3.306	543.652	-	-	543.652	2.718
B	372.778	7.857	1.525	382.160	3.822	276.548	7.921	1.755	286.224	2.862
C	28.613	5.608	1.992	36.213	1.086	36.400	7.146	2.060	45.606	1.368
D	10.522	3.512	1.382	15.416	1.542	8.551	10.199	2.383	21.133	2.113
E	6.065	3.724	2.403	12.192	3.657	236	3.663	1.343	5.242	1.573
F	260	3.857	1.403	5.520	2.760	554	1.304	392	2.250	1.125
G	1.323	1.609	1.011	3.943	2.760	856	1.715	832	3.403	2.382
H	3.604	6.430	9.370	19.404	19.404	3.618	6.995	6.039	16.652	16.652
Prov. Adicional (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000
Total	1.381.716	32.597	19.086	1.433.399	38.337	1.099.311	38.943	14.804	1.153.058	35.793

(1) Incluem os créditos vencidos até 14 dias.

(2) Provisão adicional para cobertura de possíveis perdas de créditos.

c) Composição da carteira classificada

Banese Múltiplo e Consolidado 2011							
Nível de Risco	Total	Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Outros Créditos	Valor da Provisão
AA	297.381	297.381	-	-	-	-	-
A	661.170	518.964	27.840	26.168	85.879	2.319	3.306
B	382.160	262.717	38.232	37.328	43.883	-	3.822
C	36.213	33.101	1.006	2.106	-	-	1.086
D	15.416	14.450	67	899	-	-	1.542
E	12.192	10.910	-	1.282	-	-	3.657
F	5.520	5.266	-	254	-	-	2.760
G	3.943	2.887	82	166	808	-	2.760
H	19.404	14.753	-	2.034	2.617	-	19.404
Total	1.433.399	1.160.429	67.227	70.237	133.187	2.319	38.337

(*) No total da provisão está incluída o valor da provisão para outros créditos.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

d) Composição por faixa de vencimento e nível de risco

Banese Múltiplo e Consolidado 2011										
Vencimento	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Parcelas Vencidas	-	-	1.525	1.992	1.382	2.403	1.403	1.011	9.370	19.086
Até 30 dias	9.658	50.754	15.036	1.912	562	311	279	167	2.147	80.826
de 31 a 60 dias	7.412	211.063	13.047	1.165	296	154	169	117	374	233.797
de 61 a 90 dias	7.742	21.525	12.523	1.548	288	164	168	103	419	44.480
de 91 a 180 dias	37.328	106.141	101.190	6.910	827	472	461	657	1.236	255.222
de 181 a 360 dias	37.362	57.578	61.390	6.281	1.406	1.605	829	677	2.093	169.221
Acima de 360 dias	197.879	214.109	177.449	16.405	10.655	7.083	2.211	1.211	3.765	630.767
Total Geral	297.381	661.170	382.160	36.213	15.416	12.192	5.520	3.943	19.404	1.433.399

e) Carteira vencida a partir de 15 dias

Banese Múltiplo e Consolidado		
Atividade Econômica	2011	2010
Rural	2.143	4.569
Indústria	2.878	112
Comércio	4.534	3.389
Outros serviços	5.684	2.399
Pessoas físicas	2.124	4.425
Habitação	1.723	20
Total	19.086	14.914

f) Composição da carteira por setor de atividade econômica

Banese Múltiplo e Consolidado					
Descrição	2011		2010		
	Valor	%	Valor	%	
Pessoas físicas	862.431	60,17	619.292	53,71	
Pessoas jurídicas	208.895	14,57	171.412	14,87	
Indústria	55.600	3,88	39.438	3,42	
Comércio	153.295	10,69	131.974	11,45	
Rural	70.237	4,90	73.380	6,36	
Habitação	56.762	3,96	65.257	5,66	
Outros serviços	235.074	16,40	223.717	19,40	
Total	1.433.399	100,00	1.153.058	100,00	

g) Concentração de crédito

Banese Múltiplo e Consolidado						
	2011			2010		
	Saldo	%	Provisão	Saldo	%	Provisão
10 maiores devedores	144.752	10,10	1.212	127.029	11,02	1.237
11 a 50 maiores devedores	209.068	14,59	4.460	155.405	13,47	5.050
51 a 100 maiores devedores	76.302	5,32	4.638	61.176	5,31	3.298
Demais clientes	1.003.277	69,99	28.027	809.448	70,20	21.208
Provisão adicional	-	-	-	-	-	5.000
Total	1.433.399	100,00	38.337	1.153.058	100,00	35.793

(1) O saldo do maior devedor é de R\$ 24.245 que representa 1,69% do total de operações de crédito.

h) Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa

Banese Múltiplo e Consolidado		
	2011	2010
Saldo inicial da provisão	35.766	35.135
(+) Constituição de provisão líquida no período	25.469	17.257
(-) Baixas de operações de crédito no período	(22.910)	(16.626)
(=) Provisão para Perdas da Carteira de Crédito	38.325	35.766
(+) Provisão de Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito	12	27
Saldo final da provisão	38.337	35.793
Ativo circulante	35.302	26.025
Ativo realizável a longo prazo	3.035	9.768

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

i) Montante de operações renegociadas e recuperadas

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Dívidas renegociadas	3.668	6.117
Recuperação de créditos	3.798	4.761

j) Rendas de operações de crédito

	Banese Múltiplo e Consolidado	
	2011	2010
Empréstimos	349.206	235.703
Títulos descontados	938	808
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	3.798	4.761
Financiamentos e empreendimentos imobiliários	15.760	8.959
Financiamentos rurais	7.528	5.733
Outros financiamentos	2.325	2.206
Total	379.555	258.170

10. OUTROS CRÉDITOS

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Rendas a receber	4.214	4.370	2.379	2.233
Serviços prestados a receber	4.146	4.012	2.311	1.875
Outras rendas a receber	68	358	68	358
Diversos	125.398	115.901	152.890	121.231
Crédito tributário – diferenças temporárias (Nota 23)	37.728	29.198	37.728	29.198
Devedores por depósitos em garantia (Nota 10.1)	47.144	34.260	47.179	34.271
Impostos e contribuições a compensar (Nota 10.2)	34.764	44.014	39.145	47.372
Adiantamentos e antecipações	1.068	718	1.272	820
Pagamentos a ressarcir	1.698	3.796	1.698	3.799
Devedores diversos	346	310	346	310
Adiantamentos para pagamentos por nossa conta	331	623	23.203	2.479
Devedores por compra de valores e bens	-	176	-	176
Títulos e créditos a receber (CCB)	2.319	2.806	2.319	2.806
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(12)	(27)	(12)	(27)
Com característica de concessão de crédito	(12)	(27)	(12)	(27)
Total	129.600	120.244	155.257	123.437
Ativo circulante	11.955	13.202	37.577	16.384
Ativo realizável a longo prazo	117.645	107.042	117.680	107.053

10.1 DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIA

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Interposição de recursos previdenciários	20.774	19.214	20.774	19.214
Interposição de recursos fiscais - Receita Federal	16.922	13.635	16.922	13.635
Interposição de recursos trabalhistas	7.912	132	7.947	143
Interposição de recursos cíveis	1.536	1.279	1.536	1.279
Total	47.144	34.260	47.179	34.271

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

10.2 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A COMPENSAR

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
COFINS – Lei nº 9.718/1998 (1)	3.213	3.213	3.213	3.213
CSLL (repetição de indébito ano 1989) (2)	8.779	8.779	8.779	8.779
FINSOCIAL (repetição de indébito setembro/89 a março/92) (2)	30.992	30.992	30.992	30.992
Provisão FINSOCIAL (-) (3)	(8.220)	-	(8.220)	-
PIS – Decretos nºs 2.445/1988 e 2.449/1988	13.070	13.070	13.070	13.070
Provisão PIS – Decretos (-) (4)	(13.070)	(13.070)	(13.070)	(13.070)
Outros – saldo negativo de CSLL/IRPJ	-	1.030	-	1.030
IRRF	-	-	2	1.116
IRPJ	-	-	3.788	1.711
CSLL	-	-	587	497
Outros impostos	-	-	4	34
Total	34.764	44.014	39.145	47.372

- (1) COFINS – crédito decorrente do alargamento da base de cálculo introduzida pela Lei 9.718/1998, art. 3º, parágrafo 1º, declarada inconstitucional pelo STF.
- (2) CSLL, FINSOCIAL e PIS – processos judiciais transitados em julgado com sentença favorável ao Banco, aguardando execução de sentença.
- (3) Foi provisionado o valor de R\$ 8.220 para o crédito tributário do FINSOCIAL, considerando o atual estágio do processo, e enquanto aguarda recurso sobre o cálculo do perito judicial.
- (4) Foi provisionado o total do crédito tributário do PIS, até o cálculo final pelo perito judicial na fase de execução da sentença.

11. OUTROS VALORES E BENS

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Bens não de uso (1)	256	231	256	231
Material em estoque	708	569	708	569
Outros bens (2)	904	903	918	917
Despesas antecipadas	57	163	106	217
Provisão para desvalorização	(1.079)	(1.079)	(1.079)	(1.092)
Total	846	787	909	842

- (1) Os bens não alienados no prazo regulamentar ou com pendências judiciais são registrados no ativo e a provisão é constituída com base em laudo de avaliação emitido por avaliadores independentes e, no caso de existência de pendências judiciais, é constituída provisão correspondente a 100% do valor contábil do bem. Provisão para este grupo de contas em 31.12.2011 – R\$ 175.
- (2) Para os bens dados em comodato é constituída provisão correspondente a 100% do valor contábil do bem em 31.12.2011 – R\$ 904.

12. INVESTIMENTOS

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Participações de capitais p/incentivos fiscais	91	91	91	91
Outros investimentos p/incentivos fiscais	332	332	332	332
Provisão para perdas investimentos p/incentivo fiscais	(423)	(423)	(423)	(423)
Títulos patrimoniais - Andima	6	6	6	6
Ações e cotas (1)	1.067	918	-	24
Outros investimentos	33	33	33	33
Provisão para perdas em outros investimentos	(33)	(33)	(33)	(33)
Total	1.073	924	6	30

- (1) Avaliação pela equivalência patrimonial referente à participação de 5% na empresa SEAC-Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda..

	Participação %	PL em 31.12.2011	PL em 31.12.2010	Lucro do Exercício 2011	Equivalência patrimonial 2011	Saldo do Investimento 31.12.2011	Equivalência patrimonial 2010	Saldo do Investimento 31.12.2010
SEAC	5%	21.339	18.363	3.020	149	1.067	163	918

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

13. IMOBILIZADO DE USO

a) Composição dos saldos

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Edificações e terrenos	24.147	16.108	28.794	18.390
Móveis, máquinas e equipamentos	14.522	6.074	22.635	12.010
Outras imobilizações (1)	18.900	18.695	22.762	23.940
Total	57.569	40.877	74.191	54.340

(1) Representado por equipamentos de comunicação, processamento de dados e de segurança.

b) Demonstração ao custo de aquisição

			Banese Múltiplo		
			Valor residual		Taxa anual
	Custo	Depreciação	2011	2010	
Imóveis de uso:					
- Imobilização em curso	16.986	-	16.986	7.450	-
- Terrenos	5.088	-	5.088	5.088	-
- Edificações	19.925	(13.084)	6.841	7.534	4%
- Instalação e adaptação de dependências	2.191	(1.682)	509	585	20%
- Benfeitorias em imóveis de terceiros	3.704	(3.086)	618	1.035	20%
Móveis e equipamentos em estoque	6.162	-	6.162	648	-
Móveis e equipamentos de uso	18.598	(10.238)	8.360	5.426	10%
Sistema de comunicação	1.354	(893)	461	493	20%
Sistema de processamento de dados	33.439	(21.313)	12.126	12.469	20%
Sistema de segurança	888	(470)	418	149	20%
Total em 31 de dezembro	108.335	(50.766)	57.569	40.877	

			Banese Consolidado		
			Valor residual		Taxa anual
	Custo	Depreciação	2011	2010	
Imóveis de uso:					
- Imobilização em curso	18.275	-	18.275	8.739	-
- Terrenos	5.425	-	5.425	5.425	-
- Edificações	19.925	(13.084)	6.841	7.534	4%
- Instalação e adaptação de dependências	2.191	(1.682)	509	585	20%
- Benfeitorias em imóveis de terceiros	8.618	(4.979)	3.639	2.979	20%
Móveis e equipamentos em estoque	6.162	-	6.162	648	-
Móveis e equipamentos de uso	23.752	(13.591)	10.161	6.689	10%
Sistema de comunicação	1.354	(893)	461	493	20%
Sistema de processamento de dados	45.343	(23.345)	21.998	20.711	20%
Sistema de segurança	1.258	(614)	644	443	20%
Veículos	92	(16)	76	94	20%
Total em 31 de dezembro	132.395	(58.204)	74.191	54.340	

14. INTANGÍVEL

a) Composição dos saldos

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Outros ativos intangíveis (1)	24.755	19.802	27.671	22.719
Amortização acumulada	(8.313)	(4.612)	(11.153)	(7.381)
Total	16.442	15.190	16.518	15.338

(1) São compostos por *software* adquiridos e/ou desenvolvidos por empresas especializadas. São amortizados pelo prazo estimado de benefício econômico à taxa de 20% a.a..

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

b) Demonstração ao custo de aquisição

Banese Múltiplo					
	Custo	Amortização	Valor residual		Taxa anual
			2011	2010	
Intangível:					
Custo com implantação e desenvolvimentos de sistema	24.755	(8.313)	16.442	15.190	20%
Total em 31 de dezembro	24.755	(8.313)	16.442	15.190	

Banese Consolidado					
	Custo	Amortização	Valor residual		Taxa anual
			2011	2010	
Intangível:					
Custo com implantação e desenvolvimentos de sistema	27.671	(11.153)	16.518	15.338	20%
Total em 31 de dezembro	27.671	(11.153)	16.518	15.338	

15. DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO, RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS

a) Composição por modalidade

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Depósitos à vista	547.723	485.067	547.286	481.076
Depósitos pessoas físicas	268.819	244.647	268.819	244.647
Depósitos pessoas jurídicas	153.938	153.808	153.501	149.817
Depósitos de governos	118.792	76.605	118.792	76.605
Depósitos vinculados	4.667	8.101	4.667	8.101
Outros valores	1.507	1.906	1.507	1.906
Depósitos de poupança	715.043	622.584	715.043	622.584
Depósitos de poupança livres - Pessoas físicas	681.339	590.245	681.339	590.245
Depósitos de poupança livres - Pessoas jurídicas	33.443	32.082	33.443	32.082
Depósitos de poupança de ligadas	261	257	261	257
Depósitos interfinanceiros	74.613	57.601	74.613	57.601
Depósitos judiciais	215.544	165.690	215.544	165.690
Depósitos à prazo	670.005	711.495	661.736	676.849
Depósitos especiais com remuneração	242	186	242	186
Captações no mercado aberto	3.183	63.441	3.183	63.441
Obrigações por repasses do país - BNDES	1.461	2.555	1.461	2.555
Obrigações por repasses do país - FINAME	24.455	17.238	24.455	17.238
Obrigações por repasses do país - BNB	64.811	69.554	64.811	69.554
Total	2.317.080	2.195.411	2.308.374	2.156.774
Passivo circulante	1.678.836	1.520.559	1.678.399	1.516.568
Passivo exigível a longo prazo	638.244	674.852	629.975	640.206

b) Composição de depósitos por prazos

	Banese Múltiplo					
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	2011	2010
Depósitos à vista	547.723	-	-	-	547.723	485.067
Depósitos de poupança	715.043	-	-	-	715.043	622.584
Depósitos interfinanceiros	-	27.827	46.786	-	74.613	57.601
Depósitos judiciais	215.544	-	-	-	215.544	165.690
Depósitos a prazo (1)	-	84.448	19.643	565.914	670.005	711.495
Depósitos especiais com remuneração	242	-	-	-	242	186
Total	1.478.552	112.275	66.429	565.914	2.223.170	2.042.623

(1) Considera os vencimentos estabelecidos nas aplicações.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Banese Consolidado	
					2011	2010
Depósitos à vista	547.286	-	-	-	547.286	481.076
Depósitos de poupança	715.043	-	-	-	715.043	622.584
Depósitos interfinanceiros	-	27.827	46.786	-	74.613	57.601
Depósitos judiciais	215.544	-	-	-	215.544	165.690
Depósitos a prazo (1)	-	84.448	19.643	557.645	661.736	676.849
Depósitos especiais com remuneração	242	-	-	-	242	186
Total	1.478.115	112.275	66.429	557.645	2.214.464	2.003.986

(1) Considera os vencimentos estabelecidos nas aplicações.

c) Composição de obrigações por repasses por prazos

	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Banese Múltiplo e Consolidado	
				2011	2010
BNDES	272	491	698	1.461	2.555
FINAME	2.626	3.943	17.886	24.455	17.238
BNB	2.701	11.546	50.563	64.810	69.554
Total	5.599	15.980	69.147	90.726	89.347

As captações em depósitos a prazo são realizadas com clientes da instituição, nas modalidades de encargos pós ou pré-fixados que correspondem a 96% e 4% do total da carteira, respectivamente. A taxa média de captação para os depósitos pós-fixados corresponde a 92,20% (90,64% – 2010) da variação do CDI e os pré-fixados 11,59% (9,83% – 2010) ao ano.

As captações através de operações compromissadas – carteira própria – no mercado aberto, realizadas com instituições financeiras, têm taxa média de captação de 100% da variação do CDI.

Os recursos internos para repasses representam, basicamente, captações de Instituições Oficiais (BNDES, FINAME e BNB). Essas obrigações têm vencimentos mensais até julho de 2023, com incidência de encargos financeiros nas operações pós-fixadas de 0,90% a 3,50% (0,90% a 3,50% – 2010) ao ano, além das variações dos indexadores - TJLP, e nas obrigações pré-fixadas até 11% (11% – 2010) ao ano. Os recursos são repassados aos clientes nos mesmos prazos e taxas de captação, acrescidas de comissão de intermediação. Como garantias desses recursos foram repassadas as garantias recebidas nas correspondentes operações de crédito.

d) Despesas de captação

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Depósitos judiciais	12.721	9.942	12.721	9.942
Depósitos de poupança	44.764	34.011	44.764	34.011
Depósitos a prazo	77.464	70.878	75.145	68.735
Operações compromissadas - carteira própria e de terceiros	6.720	4.968	6.720	4.968
Letras financeiras	12.534	1.181	12.534	1.181
Fundo garantidor de créditos - FGC	2.804	2.656	2.804	2.656
Depósitos interfinanceiros	7.365	5.889	7.365	5.889
Depósitos especiais com remuneração	15	12	15	12
Despesas com depósitos e emissão de títulos	164.387	129.537	162.068	127.394
Despesas de repasses BNDES	122	262	122	262
Despesas de repasses FINAME	732	453	732	453
Despesas de repasses BNB	5.561	4.416	5.561	4.416
Despesas com empréstimos e repasses	6.415	5.131	6.415	5.131
Total das despesas de captação	170.802	134.668	168.483	132.525

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

16. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	2.769	1.503	2.769	1.503
Outros tributos e assemelhados	2.769	1.503	2.769	1.503
Sociais e estatutárias - Dividendos e bonificações a pagar	10.800	14.549	11.025	15.602
Provisão para riscos fiscais (Nota 17)	15.579	13.858	15.579	13.858
Causas fiscais - previdenciária	8.429	7.498	8.429	7.498
Outros	7.150	6.360	7.150	6.360
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	5.274	3.429	5.274	3.429
Impostos e contribuições a recolher	33.509	30.460	35.139	31.145
Negociação e intermediação de valores	1	14	1	14
Dívidas subordinadas	92.616	89.182	92.616	89.182
Diversas	52.770	41.341	76.452	73.203
Provisão para passivos - Causas trabalhistas (Nota 17)	12.621	7.572	12.734	7.678
Provisão para passivos - Causas cíveis (Nota 17)	5.269	4.899	5.455	5.162
Provisão para pagamentos - Despesas de pessoal	21.776	16.980	23.321	17.977
Provisão para pagamentos - Fornecedores	5.150	5.715	25.615	36.211
Credores diversos	967	697	967	697
Outros valores	6.987	5.478	8.360	5.478
Total	213.318	194.336	238.855	227.936
Passivo circulante	87.232	84.863	95.181	90.375
Passivo exigível a longo prazo	126.086	109.473	143.674	137.561

As captações efetuadas mediante emissão de títulos de dívida subordinada, observadas as condições determinadas pela Resolução nº 3.444, de 28/02/2007, do CMN, e alterações promovidas pela Resolução nº 3.532, de 31/01/2008, do CMN, são as seguintes:

Papel	Valor de Emissão	Valor Atual	Data de Emissão	Data de Vencimento
LFS	25.000	28.895	24.11.2010	24.11.2016
LFS	15.000	15.208	24.11.2010	24.11.2016
LFS	10.000	10.139	24.11.2010	24.11.2016
LFS	30.000	30.302	03.12.2010	03.12.2016
LFS	8.000	8.072	07.12.2010	07.12.2016
Total	88.000	92.616		

17. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

a) Contingências ativas

O BANESE possui registrado em suas demonstrações financeiras ativos contingentes com trânsito em julgado favorável à Instituição conforme Nota 10.2, assim como possui, neste momento, processo judicial que gera expectativa de ganhos futuros que não encontra-se registrado por não existir definição quanto a conclusão deste processo.

b) Contingências passivas

O BANESE e suas controladas figuram como réus em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades.

• Os processos trabalhistas em sua maioria referem-se a ações ajuizadas por empregados, ex-empregados e sindicato com o objetivo de obter indenizações relativas às violações alegadas de direitos trabalhistas como pagamento de horas extras, equiparação salarial e diferenças nos reajustes salariais. Em 31 de dezembro de 2011, o montante provisionado a título de contingências trabalhistas é de R\$ 12.621 (R\$ 7.572 – 2010) no Banese Múltiplo e R\$ 12.734 (R\$ 7.678 – 2010) no Banese Consolidado.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

• Os processos cíveis referem-se, principalmente, a pedidos de indenização por dano moral e patrimonial – R\$ 3.010, e correção dos saldos de poupança referente aos planos econômicos – Bresser, Verão e Collor I e II – R\$ 2.259, sendo o montante provisionado em 31 de dezembro de 2011 de R\$ 5.269 (R\$ 4.899 – 2010) no Banese Múltiplo e R\$ 5.455 (R\$ 5.162 – 2010) no Banese Consolidado.

• Os processos fiscais são decorrentes de alguns tributos e contribuições que o BANESE vem discutindo judicialmente, tais como INSS – R\$ 8.429 e deduções consideradas indevidas pelo fisco – R\$ 7.150. Totalizando, em 31 de dezembro de 2011, o montante de R\$ 15.579 (R\$ 13.858 – 2010).

O procedimento utilizado pelo BANESE para reconhecimento destas obrigações apresenta-se de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/2009 do CMN e pela Deliberação CVM nº 594/2009. Os processos judiciais são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, por meio de avaliação na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes, somente são provisionados os processos classificados como probabilidade de perda provável.

A movimentação da provisão está assim demonstrada:

	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total	
				2011	2010
Saldo início do período	7.572	4.899	13.858	26.329	22.807
Atualização monetária	6.804	252	1.721	8.777	3.522
Constituição líquida de reversões e baixas	4.326	1.491	-	5.817	-
Pagamentos	(6.081)	(1.373)	-	(7.454)	-
Saldo final do período	12.621	5.269	15.579	33.469	26.329

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto ao seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem da verificação e análise dos fatos, ou, ainda, apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda. A estimativa de perda para os processos assim classificados, de possível mensuração, exceto os fiscais, montam os seguintes valores: trabalhista – R\$ 3.214 (não há estimativa de risco – 2010) e cíveis – R\$ 3.010 (R\$ 967 – 2010). Neste grupo encontram-se causas de naturezas diversas, principalmente: indenização por danos morais, além de reclamações de natureza trabalhista, tais como isonomia salarial, reintegração de demitidos, indenização por LER e outros.

Os processos de natureza fiscal cuja probabilidade de perda é classificada como possível, referem-se a processos previdenciários, PIS, COFINS e compensações de tributos não homologados pela Secretaria da Receita Federal, em decorrência do estágio em que se encontram, não foi possível estimar o montante de perda.

18. PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

	2011	2010
Participação de 5% na Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(1.067)	(918)
Patrimônio Líquido da Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	21.339	18.363
Investimento em Ações no Banese da Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	(24)	-
Patrimônio Líquido da Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	4.278	3.562
Total de participação de não controladores	24.526	21.007

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O Capital Social, totalmente integralizado, está representado por 5.270.721 ações ordinárias e 5.270.721 ações preferenciais. O acionista majoritário, o Estado de Sergipe, detém 93,63% das ações ordinárias e 86,09% das ações preferenciais.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

b. Reservas de Lucros

O Lucro Líquido do Exercício, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76, terá as seguintes destinações:

b.1 Legal - é constituída à base de 5% sobre o lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

b.2 Reservas Estatutárias – são constituídas do lucro líquido do exercício após as deduções legais e dividendos até atingir o limite de 100% do Capital Social, conforme estabelecido no Estatuto Social. Estão compostas por:

- **Reserva estatutária para margem operacional** - com a finalidade de garantir a manutenção da margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da sociedade, limitada a até 80% do capital social.
- **Reserva estatutária para equalização de dividendos** – com a finalidade de assegurar recursos para o pagamento de dividendos intermediários, limitada a até 20% do capital social. A administração tem a intenção de efetuar parte do pagamento desses dividendos em 2012.

b.3 Reserva especiais dividendos adicionais propostos – reserva constituída para pagamento de dividendos adicionais propostos pela administração, excedente ao mínimo obrigatório, a ser aprovado pela Assembléia Geral Ordinária, prevista para 2012.

O lucro do exercício foi assim distribuído:

	2011	2010
Lucro do exercício	90.963	54.465
(-) Ajustes de exercício anterior (1)	3.187	359
(=) Base de cálculo	87.776	54.106
(-) 5% Reserva legal	4.389	2.706
(-) JCP imputados aos dividendos líquido do IRRF	10.394	8.702
(-) IRRF sobre JCP	104	94
(-) Dividendos obrigatórios (2)	10.453	14.334
(-) Reserva estatutária margem operacional	17.955	14.135
(-) Reserva estatutária equalização dividendos	19.569	14.135
(-) Dividendos adicionais propostos	24.912	-

- (1) O total de ajuste de exercício anterior foi decorrente da glosa, pela Secretaria da Receita Federal, da utilização de prejuízo fiscal no exercício de 2006, gerando diferença a pagar de IRPJ, e da baixa de saldo negativo do IRPJ e CSLL de 2006, ficando assim composto:

Auto de infração – diferença principal IRPJ 2006	1.530
Atualização monetária sobre diferença IRPJ	627
Baixa de saldo negativo IRPJ e CSLL 2006	1.030
Total	3.187

- (2) Valor provisionado na conta "Outras obrigações - sociais e estatutárias".

c. Dividendos e juros sobre o capital próprio

c.1 Dividendos – o estatuto social confere direitos a dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado do exercício social. Conforme faculta a Lei nº 9.249/1995, o Banco optou pela distribuição de juros sobre o capital próprio, que foi imputado aos dividendos mínimos obrigatórios.

Em 14.03.2011 foram pagos dividendos complementares referente ao exercício de 2010, no valor de R\$ 14.334, aprovado pelo Conselho de Administração e referendada pela Assembléia Geral Ordinária (AGO) de 2011.

Em 09.09.2011 foram pagos dividendos intermediários no valor de R\$ 15.500, aprovados pelo Conselho de Administração, "ad referendum" da AGO prevista para 2012.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

c.2 Juros sobre o capital próprio – conforme facultado pela Lei nº 9.249/95, a Administração do Banese pagou, durante o exercício juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 10.498, referente ao exercício de 2011 (R\$ 8.796 - 2010), imputado aos dividendos mínimos obrigatórios, líquido do imposto de renda retido na fonte. O pagamento de juros sobre o capital próprio resultou em um benefício tributário para o Banco da ordem de R\$ 4.199 (R\$ 3.159 – 2010).

Demonstrativo de provisão e pagamento de juros sobre o capital próprio referente ao exercício de 2011:

	Valor bruto provisionado/pago	IRRF 15%	Valor líquido provisionado/pago
Juros sobre o capital próprio do exercício (bruto)	10.498	104	10.394
Pagamentos JCP líquido do IRRF	(10.387)	(104)	(10.283)
Saldo final do período	111	-	111

20. OUTRAS RECEITAS /DESPESAS OPERACIONAIS

a) Receitas de Prestações de Serviços

	<u>Banese Múltiplo</u>		<u>Banese Consolidado</u>	
	2011	2010	2011	2010
Rendas de serviços prestados a correntistas	56.970	59.884	85.637	86.238
Administração de fundos de investimento	265	565	265	565
Convênios de arrecadação/pagamento	27.291	15.707	27.291	15.707
Cobrança	2.545	2.207	2.545	2.207
Rendas de garantias prestadas	227	326	227	326
Total	87.298	78.689	115.965	105.043

b) Despesas de Pessoal

	<u>Banese Múltiplo</u>		<u>Banese Consolidado</u>	
	2011	2010	2011	2010
Salários	(69.931)	(62.265)	(79.757)	(69.321)
Encargos sociais	(10.057)	(9.808)	(13.845)	(10.566)
INSS sobre salários	(17.103)	(16.918)	(17.103)	(18.760)
Remuneração dos Administradores	(1.851)	(1.822)	(2.288)	(1.822)
Benefícios	(11.471)	(10.659)	(14.992)	(13.239)
Treinamento	(594)	(805)	(594)	(805)
Estagiários	(1.452)	(1.257)	(1.452)	(1.257)
Total	(112.459)	(103.534)	(130.031)	(115.770)

c) Outras Despesas Administrativas

	<u>Banese Múltiplo</u>		<u>Banese Consolidado</u>	
	2011	2010	2011	2010
Processamento de dados	(8.136)	(6.808)	(13.747)	(11.136)
Serviços do sistema financeiro	(3.889)	(3.758)	(3.889)	(3.758)
Depreciações e amortizações	(10.424)	(10.014)	(13.315)	(11.931)
Comunicação	(7.038)	(6.735)	(10.842)	(9.393)
Serviços de vigilância e segurança	(5.546)	(5.421)	(7.446)	(6.571)
Serviços técnicos especializados	(3.642)	(1.748)	(4.378)	(2.428)
Aluguéis	(1.933)	(1.985)	(2.477)	(2.320)
Manutenção e conservação de bens	(2.629)	(2.473)	(4.733)	(3.796)
Propaganda e publicidade	(1.119)	(604)	(8.139)	(7.011)
Material	(1.806)	(1.469)	(3.492)	(2.662)
Serviços de terceiros	(6.526)	(6.464)	(8.117)	(8.027)
Água, energia e gás	(2.877)	(3.052)	(3.373)	(3.295)
Transporte	(4.337)	(3.383)	(5.341)	(3.905)
Promoções e relações públicas	(5.424)	(5.976)	(5.841)	(6.483)
Outras	(3.925)	(3.753)	(9.159)	(4.304)
Total	(69.251)	(63.643)	(104.289)	(87.020)

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

d) Despesas Tributárias

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contribuição ao Cofins	(15.846)	(11.569)	(19.787)	(14.352)
Contribuição ao PIS - Pasep	(2.598)	(1.899)	(3.436)	(2.485)
Imposto sobre serviços de qualquer natureza	(2.903)	(2.093)	(5.203)	(3.786)
Tributos federais	(304)	(78)	(304)	(78)
Tributos estaduais	(1)	(4)	(1)	(9)
Tributos municipais	(66)	(47)	(139)	(84)
Outras	(838)	(212)	(876)	(810)
Total	(22.556)	(15.902)	(29.746)	(21.604)

e) Outras Receitas Operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Recuperação de encargos e despesas	1.334	703	1.334	703
Reversão de provisões operacionais	326	460	326	460
Atualização monetária de tributos	11	64	11	64
Outras receitas operacionais	-	3	51.805	34.561
Total	1.671	1.230	53.476	35.783

f) Outras Despesas Operacionais

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contribuição ao SFH	(4)	(7)	(4)	(7)
Operações de crédito - descontos concedidos	(546)	(282)	(546)	(282)
Outras despesas operacionais	(398)	(3.552)	(2.160)	(5.794)
Total	(948)	(3.841)	(2.710)	(6.083)

21. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas não operacionais	3.745	3.220	5.577	4.200
Lucro na alienação de valores, bens e investimentos	-	72	12	72
Ganhos de capital	204	275	204	275
Reversão de provisões não operacionais	184	316	184	316
Outras	3.357	2.557	5.177	3.537
Despesas não operacionais	(4.481)	(5.150)	(4.780)	(13.646)
Prejuízo na alienação de valores, bens e investimentos	-	(803)	-	(803)
Perdas de capital	(739)	(1.206)	(692)	(1.206)
Provisões não operacionais	(3.742)	(3.141)	(4.088)	(11.637)
Total	(736)	(1.930)	797	(9.446)

22. LIMITES OPERACIONAIS – ACORDO DA BASILEIA

a) Acordo de Basileia - As Instituições Financeiras estão obrigadas a manter um Patrimônio de Referência (PR) compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, conforme Resolução nº 3.444/2007 e a Resolução nº 3.490/2007, ambas do Conselho Monetário Nacional, que trata da apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) - (Basileia II), cuja vigência deu-se a partir de julho de 2008.

Em conformidade com a regulamentação estabelecida, as instituições financeiras deverão manter o Patrimônio Líquido compatível com o grau de risco de seus ativos, ponderados por fatores que variam de 0% a 300%, estando alinhado a um índice mínimo de 11% do patrimônio com relação aos ativos ponderados pelo risco.

Em 31 de dezembro de 2011 o índice de adequação de capital (Índice de Basileia II) do Banco do Estado de Sergipe era de 18,85% (19,15% – 2010), enquanto o Patrimônio de Referência (PR) era de R\$ 302.672 (R\$ 265.882 – 2010). A Resolução nº 2.099/1994, do Conselho Monetário Nacional, e normas complementares editadas pelo Banco Central do Brasil determinam um limite mínimo de 11% para o índice de adequação de capital e, no caso do Banco, um PR mínimo de R\$ 176.603 (R\$ 152.705 – 2010).

Notas Explicativas **BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.** **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Apresenta-se, a seguir, o cálculo do patrimônio de referência e patrimônio de referência exigido e do coeficiente de adequação, de acordo com a nova metodologia aplicada pelo Banco Central através das Resoluções nºs 3.444/2007 e 3.490/2007:

	Banese Múltiplo	
	2011	2010
Patrimônio de referência nível I	228.579	177.255
Patrimônio líquido	228.579	177.255
Patrimônio de referência nível II	74.093	88.627
Dívida subordinada (*)	74.093	89.181
(-) Excesso de ações preferenciais emitidas com cláusula de resgate com prazo original de vencimento inferior a 10 anos e instrumentos de dívida subordinada	-	(554)
Patrimônio de referência – PR (a) (nível I + nível II)	302.672	265.882
Patrimônio de referência exigido – PRE (b)	176.603	152.705
Alocação de capital:		
Risco de crédito	163.166	130.379
Risco de mercado	4.842	8.275
Risco operacional	8.595	14.051
Margem de alocação de capital (a – b – c)	117.814	107.210
Ativo ponderado pelo risco (d)	1.605.485	1.388.227
Índice de solvabilidade Nível I e II (a / d)	18,85%	19,15%
Índice de solvabilidade Nível I (a / d)	14,24%	12,77%
Capital para cobertura do risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificados na carteira negociação conforme Resolução de nº 3.464 do BACEN – parcela RBAN		
(c)	8.255	5.967
Índice de imobilização	24,81%	21,43%
Folga de imobilização	117.814	75.953

(*) O banco emitiu Letras Financeiras Subordinadas no valor original de R\$ 88.000, homologadas pelo BACEN como dívida Subordinada e elegível a capital no nível II da Basileia. Esses títulos são utilizados para efeito do cálculo do Patrimônio de Referência (Nota 16).

b) Índice de Imobilização – Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.669/1999, o Índice de Imobilização em relação ao Patrimônio de Referência no exercício de 2011 é de 24,81% (21,43% - 2010) estando em conformidade com o máximo permitido pelo Banco Central do Brasil que é de 50%.

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Banco está sujeito ao regime de tributação do lucro real e procede ao pagamento mensal do imposto de renda e contribuição social pela estimativa. A despesa de imposto de renda registrada no exercício de 2011 foi de R\$ 41.372 e a de contribuição social foi de R\$ 24.917, estando sua conciliação a seguir demonstrada:

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Banese Múltiplo		Banese Consolidado		Banese Múltiplo		Banese Consolidado	
	Imposto de Renda				Contribuição Social			
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Resultado bruto	148.723	87.127	161.527	98.946	148.723	87.127	161.527	98.946
Juros sobre o capital próprio	(10.498)	(8.796)	(11.813)	(9.875)	(10.498)	(8.796)	(11.813)	(9.875)
Adições/exclusões permanentes	1.701	520	9.463	9.013	1.701	520	9.463	9.013
Adições/exclusões temporárias	26.188	8.845	26.189	8.500	26.188	8.845	26.189	8.500
Lucro real antes das compensações	166.114	87.696	185.366	106.584	166.114	87.696	185.366	106.584
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro real após compensações	166.114	87.696	185.366	106.584	166.114	87.696	185.366	106.584
Cálculo dos Tributos	(41.504)	(21.900)	(46.269)	(26.574)	(24.917)	(13.154)	(27.686)	(15.898)
Deduções (Incentivos fiscais e compensações)	132	107	132	107	-	-	-	-
Tributos Devidos	(41.372)	(21.793)	(46.137)	(26.467)	(24.917)	(13.154)	(27.686)	(15.898)
Crédito tributário sobre as diferenças temporárias	5.198	1.428	5.198	1.428	3.331	857	3.331	857
Valor registrado em despesa	(36.174)	(20.365)	(40.939)	(25.039)	(21.586)	(12.297)	(24.355)	(15.041)
% da despesa em relação ao resultado antes da tributação	24,32%	23,37%	25,34%	25,27%	14,51%	14,11%	15,08%	15,18%

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

b) Créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

A Lei nº 9.430/96, em seu artigo 9º, determina as regras de dedutibilidade da despesa de provisão para devedores duvidosos na base de cálculo do imposto de renda e contribuição social. As provisões para créditos são registradas de acordo com as disposições da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 2.682 de 21 de dezembro de 1999. Dessa forma, a parcela de provisão constituída pelas regras societárias que ultrapassa o limite apurado de acordo com a legislação fiscal é adicionada ao cálculo dos tributos citados. O provisionamento indedutível será abatido dos resultados tributários de períodos seguintes, quando passar a se enquadrar nos conceitos de perda para fins fiscais ou quando de sua reversão.

Diante da temporariedade da adição das provisões para devedores duvidosos e conforme disposição da Circular Bacen nº 3.171 de 30 de dezembro de 2002, Deliberação CVM nº 273 de 20 de agosto de 1998, o Banco registra crédito tributário correspondente ao imposto de renda e contribuição social sobre provisões para operações de crédito e passivos contingentes.

A movimentação dos créditos está a seguir demonstrada:

	Imposto de Renda Diferenças Temporárias	Contribuição Social Diferenças Temporárias
Saldo em 31.12.2010	18.218	10.980
(+) Constituição de Créditos	8.049	4.830
(-) Realização de Créditos	(2.718)	(1.631)
(=) Saldo em 31.12.2011	23.549	14.179

O saldo da provisão ativa de imposto de renda e contribuição social, registrado em "Outros créditos-diversos", apresenta a seguinte composição:

	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2011	2010	2011	2010
1. Adições Temporárias – base de cálculo	94.196	72.872	94.527	73.200
- Créditos Tributários	23.549	18.218	14.179	10.980
Créditos Tributários Não Ativados	3.764	4.093	350	548

Os créditos tributários provenientes de imposto de renda e contribuição social diferidos são realizados à medida que as diferenças temporárias sobre as quais são calculadas sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização se apresenta a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, no qual há expectativa de geração de resultados positivos futuros, com a consequente geração de obrigações com impostos e contribuições, já considerando o disposto no artigo 6º, parágrafo único, da Lei nº 9.249/95.

Os créditos não ativados são provenientes das provisões para cobertura de perdas no recebimento do FCVS, considerando a falta de definição de prazo tanto para a homologação pela Caixa Econômica Federal, como para emissão dos títulos pelo Tesouro Nacional.

O quadro abaixo demonstra os valores previstos de realização na data de 31 de dezembro de 2011, comparativamente com o valor presente do crédito, calculado com base na taxa de Depósitos Interfinanceiros - DI projetada para os períodos correspondentes.

Período	Realização do Crédito de IR		Realização do Crédito de CSLL		Total	
	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente	Valor Previsto	Valor Presente
2012	2.990	2.719	1.794	1.631	4.784	4.350
2013	4.254	3.503	2.924	2.408	7.178	5.911
2014	5.202	3.866	2.911	2.163	8.113	6.029
2015	5.650	3.782	2.973	1.990	8.623	5.772
2016	5.453	3.287	3.577	2.156	9.030	5.443
Total	23.549	17.157	14.179	10.348	37.728	27.505

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O valor presente total dos créditos tributários é de R\$ 27.505, calculados de acordo com a expectativa de realização das diferenças temporárias pela taxa média de captação, projetada para os períodos correspondentes.

24. GERENCIAMENTO DE RISCO

A atividade de gerenciamento dos riscos é altamente estratégica em virtude da crescente complexidade dos serviços e produtos e da globalização dos negócios do Banco, motivo pelo qual está constantemente sendo aprimorada em seus processos.

O BANESE, visando a proporcionar uma alocação de capital mais eficiente de forma a otimizar o investimento dos acionistas e respeitar uma relação risco/retorno, elabora as suas políticas objetivando estabelecer limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco em níveis considerados aceitáveis pela Instituição.

Com o mesmo propósito, o Banco possui uma superintendência específica de gestão de riscos e controles internos, subordinada diretamente ao Diretor Presidente e unidades específicas para gestão e avaliação dos Riscos de Crédito, Mercado, Liquidez e Operacional, devidamente segregadas das áreas relacionadas aos negócios.

A gestão de riscos é ferramenta estratégica e fundamental para o Banco. Os riscos intrínsecos abrangem desde aqueles facilmente identificáveis, como os riscos de mercado, de liquidez, de crédito, assim como os não diretamente identificados como tal, mas também de extrema importância, como risco operacional e de imagem, dentre outros.

a) Risco operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos que impactem negativamente no desenvolvimento das atividades do Banco. O Risco Operacional inclui o risco legal e de reputação. Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- Fraudes Internas e Externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- Aqueles que acarretam a interrupção das atividades da instituição;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na Instituição.

Visando propiciar um adequado ambiente de identificação e avaliação dos riscos, o BANESE dispõe de uma Política de Risco Operacional, aprovada e revisada no mínimo anualmente pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, onde estão claramente delineados os papéis e responsabilidades de cada empregado e unidades na gestão do risco operacional. Com base nos preceitos estabelecidos pela Resolução nº 3.380 – CMN e nos princípios do Acordo de Basiléia II, representa um conjunto de diretrizes globais estabelecidas pela administração do Banco, que delineia o modelo adotado para proporcionar, além do cumprimento da legislação vigente, a adoção de práticas de identificação de riscos e controles mitigadores, capazes de manter todos os processos, produtos e serviços oferecidos pelo BANESE, seguros e competitivos, minimizando perdas relativas aos riscos operacionais aprovada por alçadas competentes.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Com relação a alocação de capital oriunda da apuração da parcela do Patrimônio de Referência Exigido para Riscos Operacional, o Banese adota o modelo da Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada – APAS.

b) Risco de crédito

O risco de crédito é decorrente da possibilidade de perdas advindas de um cliente ou contra parte em um instrumento financeiro que não cumpra suas obrigações contratuais, bem como da desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Visando mitigar as posições expostas a esse tipo de risco na carteira de crédito, o BANESE estabeleceu metodologias de avaliação de risco de crédito que ponderam aspectos do risco do cliente e do risco da operação, objetivando a mensuração adequada do risco final da operação. Também, visam traçar perfis de comportamento dos clientes, notadamente através de informações pessoais, financeiras e históricas, objetivando separá-los em “bons” e “maus”, minimizando o risco de perda para a Instituição. Após os devidos processamentos, as pontuações obtidas através dos modelos de risco de crédito da Instituição são convertidas em nota de risco conforme estabelecido na Resolução CMN nº 2.682/99. De acordo com os procedimentos do banco, os referidos modelos estão em constante monitoramento, objetivando sempre as adequações pertinentes, sempre que necessárias.

Em referência às regras estabelecidas para a realização de provisões de créditos de liquidação duvidosa, o Banco do Estado de Sergipe S.A. obedece aos critérios positivados na Resolução CMN nº 2.682/99, adotando posição mais conservadora na carteira comercial, haja vista não fazer uso da faculdade disposta no parágrafo 2º do art 4.º da resolução mencionada retro, que permite a contagem em dobro dos prazos elencados no inciso I do mesmo artigo, nas operações cujo o prazo a decorrer seja superior à 36 (trinta e seis) meses.

Além das medidas prudenciais retro mencionadas, que minimizam o risco de *default* das operações de crédito, as exposições financeiras do BANESE que são incorridas ao risco de crédito são minimizadas devido ao fato de serem realizadas com servidores públicos, com créditos vinculados ou consignados à folha de pagamento, correspondendo a 42% do crédito da carteira comercial, representando assim um portfólio de baixo risco.

A carteira de crédito parcelado de pessoas jurídicas possui cerca de 90% dos créditos vinculados a recebíveis do Governo do Estado de Sergipe o que importa em operações de baixo risco. Destaca-se ainda que 71% do portfólio de Títulos e Valores Mobiliários é aplicado em títulos públicos federais. As posições em caixa ou equivalente de caixa não possuem exposição ao risco de crédito haja vista que se trata de recursos em espécie ou de aplicação em títulos públicos federais. O volume de contas a receber está representado pelas operações de crédito apresentadas na tabela abaixo.

Banese Múltiplo e Consolidado

	2011	2010
- Operações de crédito	1.431.080	1.150.076
- TVM	591.077	590.144
- Depósitos Interfinanceiros	122.535	160.575

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como a medida de descasamento de estrutura e prazo de vencimento entre ativos e passivos que possa dificultar a capacidade de pagamento de uma instituição financeira. Nesse sentido, o BANESE mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos pela Instituição, resultado da alta capilaridade da sua rede de agências, como também da sua ampla e diversificada base de depositantes e da qualidade dos seus ativos.

O controle do risco de liquidez do BANESE está em consonância com suas políticas internas e às exigências da supervisão bancária, em especial à Resolução CMN nº 2.804/2000. Este controle é realizado por área responsável distinta à gestão direta da tesouraria do banco, a qual envia relatório diário contendo informações sobre os cenários de normalidade e estressado de nossa liquidez, bem como faz uma análise econômico-financeira com base na liquidez interna e nos indicadores do mercado.

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros:

Banese Múltiplo e Consolidado

Ativo/Passivo	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	De 361 a 1800 dias	Mais de 1801 dias	Total
Oper. Compromissada Título Público Federal	-	60.022	-	-	-	60.022
LFTs e LFT-A	-	-	25.102	352.139	-	377.241
CVSA/CVSC	-	-	-	-	43.037	43.037
Fundos de Investimentos	100.340	-	-	-	-	100.340
CDB e CDI	-	63.979	10.248	16.879	-	91.106
Dls Vinculados ao Crédito Rural	-	48.030	30.713	-	-	78.743
Ações	8.230	-	-	-	-	8.230
CCB	-	-	-	2.319	-	2.319
TDA	-	-	11	47	-	58
CRI	-	-	-	11.160	3.687	14.847
Total de Ativos	108.570	172.031	66.074	382.544	46.725	775.944
Captações diversas e obrigações por repasse	1.478.309	156.777	66.430	698.735	8.072	2.428.324
Total de Passivos	1.478.309	156.777	66.430	698.735	8.072	2.428.324

d) Risco de mercado

O risco de mercado é advindo da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Essas perdas podem ser de correntes de alterações no comportamento das taxas de juros, do preço das ações, do câmbio e das *commodities*, bem como da interação entre eles e suas respectivas volatilidades. Nesse sentido, o BANESE Múltiplo e Consolidado utiliza um sistema integrado para aferição do risco, determinação das exposições e acompanhamento dos limites determinados em suas políticas/normativos internos. Os limites internos são acompanhados diariamente e prevêem travas de exposição global aos riscos, em moedas estrangeiras, fundos de investimento multimercado, de ações e de renda fixa.

Como forma de acompanhar a exposição do BANESE às variações de ativos e passivos sujeitos ao risco de mercado, periodicamente o BANESE realiza análises de sensibilidade, como forma de estimar o comportamento de nossa carteira em condições de estresse de mercado, bem como supondo quebras de premissas. Em atendimento à Instrução Normativa CVM nº 475/2008, o BANESE Múltiplo e Consolidado realizou análise de sensibilidade por fator de risco de mercado considerado relevante aos quais o consolidado estava exposto. Nessa análise o fator Pré e o fator Cupom de TR foram as posições predominantes em

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

função da expressividade das operações de crédito pré fixadas, bem como da captação em poupança e da aplicação em crédito imobiliário no total das exposições da empresa. As demais exposições ao risco de mercado não representam mais que 1% do total de exposições.

Banese Múltiplo e Consolidado

Operação	Exposição	Risco	Cenário Provável (I)	Cenário II	Cenário III
Operações de crédito e demais exposições sujeitas a variações das taxas de juros pré-fixadas em real	1.448.722	Alta da SELIC	12.800	(47.559)	(90.584)
Operações de crédito imobiliário, captações em poupança e demais exposições sujeitas a variações nas taxas dos cupons de juros com lastro na taxa referencial (TR)	(811.260)	Alta da TR	1.019	(13.075)	(23.367)

Para efeito dos cálculos apresentados acima, considerou-se no Cenário I a situação mais provável, num cenário de redução das taxas de juros pré-fixadas, com base em dados do mercado, quais sejam, as curvas de contratos de DI1 com negociação no dia na BM&F e nas taxas médias de swap DI X PRE para o prazo de um ano (vértice 252 du). Em relação à TR (taxa Referencial) utilizou-se as cotações médias de swap ou as curvas de cupom para esta taxa informada pela BM&F para o prazo de um ano (vértice 252 du), que sinaliza redução das taxas de juros desse cupom. Para a construção dos Cenários II e III, aplicaram-se variações de 25% e 50%, respectivamente, nos fatores de risco levados em conta, estimando-se novas posições estressadas. Os cenários da tabela acima representam o resultado financeiro estimado, considerando-se a marcação a mercado das exposições feitas em função da análise de sensibilidade apresentada.

e) Prevenção e combate aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo

O BANESE visando a prevenir e combater os crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo e em atendimento as normas regulamentadoras, aprimora continuamente suas políticas, normas e procedimentos internos para identificação e monitoramento das operações suspeitas. Investe continuamente em treinamento, através de palestras presenciais, bem como dissemina a cultura por meio de canal eletrônico e disponibilização de cartilha.

25. REMUNERAÇÃO PAGA A FUNCIONÁRIOS E ADMINISTRADORES

Os valores máximos, médios e mínimos da remuneração mensal paga pelo Banco a seus funcionários e administradores são os seguintes em R\$ 1,00:

Remuneração Bruta	Funcionários (1) R\$	Administradores (2) R\$
Máxima	21.200,19	18.126,80
Média	3.808,91	18.126,80
Mínima	1.400,00	18.126,80

(1) Inclui remuneração de horas extras (inclusive adicional noturno), quando efetivamente prestadas.

(2) Inclui honorários, verba de representação e direitos individuais atribuídos a funcionários.

Em 31 de dezembro de 2011, o número de funcionários do Banco do Estado de Sergipe totalizava 1.091 (1.113 – 2010), registrando-se, no período, um decréscimo de 1,02% no quadro de pessoal do Banco.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

26. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Na forma preconizada pela Deliberação CVM nº 600 de 07 de outubro de 2009, e Pronunciamento Técnico CPC 33, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, sobre a contabilização de benefícios a empregados, bem como os procedimentos contábeis adotados pelo Banco do Estado de Sergipe, no reconhecimento de suas obrigações:

a) Política contábil adotada pelo Banco no reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais

A política adotada no reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais segue o disposto no item 92 do Pronunciamento CPC 33, ou seja, é reconhecida a parcela dos ganhos ou perdas atuariais que exceda o maior valor entre:

- 10% do valor presente da obrigação atuarial do benefício definido; e
- 10% do valor justo dos ativos do plano.

b) Descrição geral das características do plano previdenciário de benefício definido

O BANESE presentemente mantém um único plano previdenciário para os seus empregados e ex-empregados (aposentados, participantes vinculados e falecidos), administrado pelo Instituto BANESE de Seguridade Social - SERGUS, cujo objetivo é assegurar aos participantes, pensionistas e dependentes benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social.

c) Características do plano de previdência dos funcionários do Banco do Estado de Sergipe

O Banco é patrocinador do Instituto Banese de Seguridade Social - SERGUS, constituído em 13.06.1980, entidade fechada de previdência complementar, custeada por contribuições dos participantes ativos, participantes assistidos e de patrocinadoras, abrangendo os seguintes benefícios: suplementação de aposentadoria por invalidez, idade, por tempo de contribuição e especial, suplementação de benefício diferido por desligamento, pecúlio por morte, auxílio doença, auxílio reclusão, suplementação de pensão e abono anual.

d) Relações de contribuições (Participantes/patrocinadora)

A relação entre as contribuições efetuadas pelos participantes e o Banco do Estado de Sergipe atende a paridade estabelecida na Emenda Constitucional nº 20/1998, registrando, ao final do exercício de 2011, a relação contributiva de 1:1 (em 31.12.2010 - 1:1).

e) Premissas atuariais

e.1 Premissas Biométricas:

Tábua de mortalidade geral de válidos: AT-83; tábua de mortalidade de inválidos: RP2000 Disabled - por sexo; tábua de entrada em invalidez - WYATT 1985 Disabled Study Class 1 - por sexo; tábua de rotatividade - nenhuma.

e.2 Premissas Econômicas:

Taxa real de rendimento esperada dos ativos do plano: 5% a.a.; taxa de inflação futura 5% a.a.; custo anual dos juros: 10,25%; rendimento anual esperado (ativos): 10,25%; índice de aumento salarial real estimado 1,8% a.a.; taxa de crescimento real dos benefícios: 0% a.a.; fator de determinação do valor real dos salários e dos benefícios da entidade: 98%; taxa de custeio administrativo: 15% incidentes sobre o custo anual do plano; índice de reajuste do plano: INPC/IBGE; USB = R\$ 274,28.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Resultados posicionados em 31.12.2011

Os valores reconhecidos na demonstração de resultados do SERGUS são os seguintes:

	2011	2010
Valor presente das obrigações com cobertura	399.191	349.637
Subtotal	399.191	349.637
Valor justo dos ativos do plano	(408.062)	(360.121)
Resultado do plano (superávit)	(8.871)	(10.484)
Parcela do Resultado de Responsabilidade da Patrocinadora	(3.592)	(4.392)
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos	(38.014)	(38.531)
Passivo (ativo) atuarial líquido integral	(46.885)	(49.015)

Reconhecimento do passivo atuarial do Pronunciamento CPC 33

De acordo com o item 154 das disposições transitórias do Pronunciamento CPC 33, que estabelece tratamento transitório aos planos de benefício definido quando da implantação do mencionado pronunciamento, o passivo de transição deve ser calculado, em 31/12/2011, como:

- (a) Valor presente da obrigação em 31/12/2011: R\$ 349.637;
- (b) Menos o valor justo, em 31/12/2011, dos ativos do plano: R\$ 360.121;
- (c) Menos os custos de serviço passado que, sob o item 96, devam ser reconhecidos em períodos posteriores: inexistente.

Do cálculo acima foi obtido ativo atuarial do valor de R\$ 8.871. Mencionado ativo atuarial passa a ser considerado nas próximas reavaliações atuariais. Esta dinâmica implica no reconhecimento nesta reavaliação de 31/12/2011 de perdas atuariais acumuladas e expressas neste relatório, cujo valor alcançou R\$ 38.014, não sendo exigida escrituração por parte do BANESE vez que da aplicação das normas do CPC 33 resultou ativo atuarial, conforme mencionado no início deste parágrafo.

Conclusão

O Plano SERGUS apresentou resultado superavitário em 31 de dezembro de 2011, cujo valor do Ativo Atuarial a Liquidar, líquido de responsabilidade da patrocinadora foi calculado proporcionalmente à sua participação no custeio do Plano, o qual, considerando as demais especificidades da avaliação atuarial, resultou no montante de R\$ 46.885 não gerando impacto para a Patrocinadora, haja vista que este resultado está dentro dos limites mínimos dispostos pela Deliberação CVM nº 600 de 07 de outubro de 2009.

f) Planos de assistência à saúde e odontológico

O Banco patrocina o Plano de Assistência a Saúde para seus funcionários, com um percentual de aproximadamente 3% da folha de pagamento, e para o Plano Odontológico com 50% da contribuição do associado, os quais são destinados aos funcionários ativos, não assumindo nenhuma responsabilidade após a aposentadoria.

27. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS (BANCO)

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução BACEN nº 3.750, de 30/06/2009, e do Pronunciamento Técnico CPC 05. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As transações do BANESE Múltiplo com as controladas estão relacionadas a seguir:

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Ativo (Passivo) 2011	2010	Banese Múltiplo	
			Receita (Despesa) 2011	2010
Empresas consolidadas				
Depósitos à vista (1)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(261)	(3.759)	-	-
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	(182)	(232)	-	-
Depósitos à prazo (1)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(5.171)	(32.568)	(2.039)	(1.967)
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	(3.098)	(2.078)	(281)	(176)
Juros sobre o capital próprio e dividendos (2)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	47	-	(47)	-
Outras obrigações (3)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	(2.439)	(2.531)	-	-
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	-	-	-	-
Outras despesas operacionais (3)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	-	(24.063)	(13.880)
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	-	-	(1.398)	-
Despesas não operacionais (3)				
SEAC – Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda	-	-	(10.079)	-
Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda	-	-	-	-
Controladores e pessoal chave da administração				
Depósitos à vista				
Controladores e pessoal chave da administração	(74.040)	(10.982)	-	-
Depósitos à prazo				
Controladores e pessoal chave da administração	(119.076)	(116.006)	(47.675)	(17.428)

Os valores acima referem-se a operações envolvendo o BANESE e suas empresas controladas, e foram eliminados nas demonstrações consolidadas.

- (1) As transações com partes relacionadas foram efetuadas pelas taxas médias praticadas no mercado, vigentes nas datas das respectivas operações;
- (2) Juros sobre o capital próprio e dividendos referem-se a valores destinados pelas empresas;
- (3) Refere-se a receita de cobrança a qual é cobrada de acordo com o contrato mantidos entre as partes.

28. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Garantias concedidas

O Banese concedeu garantias, por meio de fianças bancárias, cujo montante em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 6.195 (R\$ 2.905 – 2010).

b) Créditos cedidos

O Banese possui créditos cedidos com coobrigação, em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 452 (R\$ 496 – 2010).

c) Fundos de investimento

O Banese é distribuidor de Fundos de Investimento via sua rede de agências cujo patrimônio em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 19.705, sendo R\$ 6.483 do Fundo BNY Mellon Banese Strategy FIC FIM e R\$ 13.222 do Fundo BNY Mellon Banese Expert FI Renda Fixa (R\$ 20.582 – 2010).

d) Aumento de Capital

No decorrer do exercício de 2012 a administração realizará estudo para aumento de capital via incorporação de reservas estatutárias para margem operacional.

Notas Explicativas

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

29. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A diretoria do BANESE autorizou a conclusão das presentes demonstrações financeira em 27 de fevereiro de 2012, as quais consideram os eventos subseqüentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações financeiras.

Saumíneo da Silva Nascimento

Presidente

Vera Lúcia de Oliveira

Diretora de Finanças e de
Relações com Investidores

José Anderson Santos de Jesus

Contador – CRC-SE – 4.458/0-7
CPF – 189.382.715-91



Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

9.5. COMENTÁRIO SOBRE O DESEMPENHO E COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

Apresentamos os principais números obtidos e comentários sobre o desempenho empresarial do BANESE no **Exercício de 2011**.

1. RECURSOS

1.1 RECURSOS DE TERCEIROS

A Captação Global do **BANESE**, originária de recursos de terceiros, totalizou R\$ 2.340,4 mi em 31.12.2011, com evolução de 5,6% em relação ao ano anterior (R\$ 2.216,0 mi), considerando os recursos captados para distribuição em cotas de Fundos de Investimentos no valor de R\$ 23,3 mi, onde o Banco atuou como distribuidor.

Desse volume global, a captação em Depósitos de Poupança alcançou saldo de R\$ 715,0 mi, crescendo 14,9% quando comparado a 2010; Depósitos à Prazo R\$ 670,0 mi, decrescendo -5,8%; Judiciais Remunerados R\$ 215,5 mi, com acréscimo de 30,1% e Interfinanceiros e Especiais Fundos R\$ 74,9 mi, 29,5%.

1.2 RECURSOS PRÓPRIOS

O Patrimônio Líquido, em dezembro de 2011, somou R\$ 239,0 milhões, 24,8% superior a dezembro de 2010 (R\$ 191,6 mi).

2. APLICAÇÕES

2.1 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As Operações de Crédito alcançaram o montante de R\$ 1.431,1 mi em dezembro de 2011, registrando crescimento de 24,4% quando comparado a dezembro 2010. Do seu total, 2,7% (R\$ 38,3 mi) encontram-se devidamente provisionados, observando as regras de classificação de risco definidas pelo BACEN.

Com participação de 81,1% do total das operações de crédito, a Carteira Comercial alcançou um volume de R\$ 1.160,4 mi, crescendo 22,0%. Já a carteira de Desenvolvimento somou o montante de R\$ 270,7 mi, evoluindo 36,0%).

2.2 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras foram compostas por Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários Livres, Operações Compromissadas, Vinculadas ao Banco Central e à prestação de garantias, Compulsórios de depósitos de Poupança e À Vista.



Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A soma dessas aplicações mais os compulsórios no BACEN alcançaram o montante de R\$ 1008,9 mi em dezembro de 2011, com decréscimos de -12,2% quando comparado a dezembro de 2010 (R\$ 1.148,5 mi). Representa 43,5% da Captação Global e 36,5% do Ativo Total.

Com referência a Circular nº 3.068 do BACEN, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários, ao final do trimestre o **BANESE** encontrava-se devidamente enquadrado às regras.

2.3 ATIVOS TOTAIS

Os Ativos Totais, em dezembro de 2011, registraram saldo de R\$ 2.760,7 mi, apresentando um crescimento de 7,5% em relação ao período de 2010, ocasionado pelo incremento das operações e maior volume de negócios.

3. RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Resultado Líquido, no 4º trim/2011, atingiu o montante de R\$ 20,8 mi, 22,8% do resultado total do exercício de 2011 (R\$ 91,0 mi), que evoluiu 67,0% diante do apurado em 2010.

A Receita Total alcançou um volume de R\$ 610,6 mi, no ano de 2011, crescendo 30,8% em relação a 2010. O acumulado do 4º trim/2011 registrou o montante de R\$ 160,4 mi, representando 26,3% do total.

O Total das Despesas realizado em 2011 foi de R\$ 530,1 mi, crescendo 25,9% em relação a 2010. No 4º trim/2011, a instituição acumulou um volume de R\$ 142,3 mi, representando 26,8% do total.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **BANESE**, norteado em estratégias que visam a perenidade da organização, alcançou em 2011 aumento no seu volume de negócios, alinhado ao planejamento empresarial estabelecido para o exercício.

Em, 16.01.2012

Carolina da Silva Bezerra Reis
Gerente de Área
Área de Gestão Orçamentária – ARGOR

Carlos César de Melo
ASB
Área de Gestão Orçamentária – ARGOR

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao
Conselho de Administração, aos Acionistas e aos Administradores do
Banco do Estado de Sergipe S.A. - BANESE
Aracaju - SE

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco do Estado de Sergipe S.A. – BANESE (“Banco”) e suas controladas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco do Estado de Sergipe S.A. – BANESE é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco do Estado de Sergipe S.A. – BANESE em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) individual e consolidada, elaborada sob a responsabilidade da Administração do Banco, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes (“BDO”), entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro pela KPMG Auditores Independentes). A BDO Auditores Independentes examinou as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatório datado em 25 de fevereiro de 2011, que não conteve modificação.

Salvador, 27 de fevereiro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6 S-SE

José Luiz de Souza Gurgel
Contador CRC 1RJ087339/O-4 S-SE

Marcelo Nogueira de Andrade
Contador CRC-RJ 086312/O-6 S-SE

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros do Conselho Fiscal do Banco do Estado de Sergipe S.A, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, apreciaram e aprovaram o Balancete levantado em de dezembro de 2011, as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das Notas Explicativas e do Parecer dos Auditores Independentes, parte integrante deste parecer do Conselho Fiscal, e a proposta de constituição de Reserva de Lucros Estatutária para Margem Operacional e para a Equalização de Dividendos referente ao saldo remanescente do lucro líquido de 2011. Com base nesta análise, concluíram que as referidas demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial desta Instituição, estando em condições de serem submetidas à deliberação da Assembléia Geral de Acionistas.

Aracaju(SE), 27 de fevereiro de 2012

ADINELSON ALVES DA SILVA
Conselheiro

RICARDO DE OLIVEIRA NUNES
Conselheiro

MOACIR JOAQUIM DE SANTANA JUNIOR
Conselheiro Conselheiro

FERNANDO AKIRA OTA

FERNANDO MONTEIRO MARCELINO
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

Conforme preconiza a Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, respaldado em seu artigo 25, § 1º, inciso VI, o corpo diretivo do Banco do Estado de Sergipe S.A. declara que reviu, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras referente ao exercício social de 2011.

Saumíneo da Silva Nascimento
Presidente

Vera Lúcia de Oliveira
Diretora de Finanças e
de Relações com Investidores

Edson Freire Caetano
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

Rodrigo Nascimento Corumba
Diretor Administrativo e de Tecnologia

Carlos Alberto Tavares Ferreira
Diretor de Crédito Comercial

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

Conforme preconiza a Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, respaldado em seu artigo 25, § 1º, inciso V, o corpo diretivo do Banco do Estado de Sergipe S.A. declara que reviu, discutiu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes emitidos pela KPMG Auditores Independentes após a apreciação das demonstrações financeiras referente ao exercício social de 2011.

Saumíneo da Silva Nascimento
Presidente

Vera Lúcia de Oliveira
Diretora de Finanças e
de Relações com Investidores

Edson Freire Caetano
Diretor de Crédito de Desenvolvimento

Rodrigo Nascimento Corumba
Diretor Administrativo e de Tecnologia

Carlos Alberto Tavares Ferreira
Diretor de Crédito Comercial